

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**  
**FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

**POLLYANA REIS BARROS DE QUEIROZ**

**O jornalismo que constrói heróis: uma análise das narrativas  
jornalísticas sobre Ayrton Senna**

**GOIÂNIA**

**2014**

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

**1. Identificação do material bibliográfico:**       **Dissertação**       **Tese**

**2. Identificação da Tese ou Dissertação**

Autor (a):	Pollyana Reis Barros de Queiroz		
E-mail:	pollyanaimpresa@gmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página? <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			
Vínculo empregatício do autor	Nenhum		
Agência de fomento:	Capes	Sigla:	
País:	Brasil	UF:	GO
		CNPJ:	
Título:	O jornalismo que constrói heróis: uma análise das narrativas jornalísticas sobre Ayrton Senna		
Palavras-chave:	Jornalismo; narrativas; Ayrton Senna; Notícias		
Título em outra língua:	The journalism that builds heroes: an analysis of journalistic accounts of Ayrton Senna		
Palavras-chave em outra língua:	journalism, narrative, Ayrton Senna, news;		
Área de concentração:	Comunicação; Jornalismo; Narrativas		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	09/10/2014		
Programa de Pós-Graduação:	Mestrado em Comunicação da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC).		
Orientador (a):	Profº Dr. Daniel Christino		
E-mail:	dchristino@gmail.com		
Co-orientador (a):*	Não tem.		
E-mail:			

\*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

**3. Informações de acesso ao documento:**

Concorda com a liberação total do documento  SIM       NÃO<sup>1</sup>

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) autor (a)

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

<sup>1</sup> Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

**POLLYANA REIS BARROS DE QUEIROZ**

**O jornalismo que constrói heróis: uma análise das narrativas  
jornalísticas sobre Ayrton Senna**

**Orientador:** Profº Dr. Daniel Christino

Dissertação de Mestrado apresentada junto ao Programa de Pós Graduação em Comunicação na linha de pesquisa de Mídia e Cultura para obtenção do título de Mestre. **Área de concentração:** Comunicação; Jornalismo; Narrativas.

**GOIÂNIA**

**2014**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)  
GPT/BC/UFG**

Q3j Queiroz, Pollyana Reis Barros de.  
O jornalismo que constrói heróis: uma análise das narrativas jornalísticas sobre Ayrton Senna [manuscrito] / Pollyana Reis Barros de Queiroz. - 2014.

89 f.

Orientador: Prof<sup>o</sup> Dr. Daniel Christino  
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás,  
Faculdade de Informação e Comunicação, 2014.

Bibliografia.

Apêndices.

1. Jornalismo – Narrativas 2. Silva, Ayrton Senna, 1960-1994 3. Esportes – Heroísmo I. Título.

CDU: 070:929



Ao meu amor, Franco, porque sem ele eu não seria.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG) por possibilitarem a elaboração desta pesquisa, em especial ao meu orientador, prof<sup>o</sup> Dr. Daniel Christino, pelas indicações e orientações e também a banca de defesa e qualificação por terem aceitado o convite para a avaliação do meu trabalho.

## **RESUMO:**

Este trabalho investiga as notícias sobre o piloto Ayrton Senna no jornal *Folha de S. Paulo* nas matérias sobre seus campeonatos de 1988, 1990, 1991 e o texto sobre seu acidente em 1994 para procurar compreender como as narrativas jornalísticas contribuíram para elevar Senna a um status de herói nacional. Além disso, o trabalho estuda a estrutura das narrativas em geral para perceber porque podemos considerar as notícias e reportagens também como narrativas, por outro lado, o trabalho busca a compreensão sobre como é construído um herói, quais são suas características e atitudes que compõem sua personalidade.

**Palavras-chave:** jornalismo; narrativas; Ayrton Senna; notícias;

## **ABSTRACT:**

This essay investigates the news about the pilot Ayrton Senna in the newspaper *Folha de S. Paulo* in the field about their championships in 1988, 1990, 1991 and the text about his accident in 1994 to try to understand how the journalistic narratives have contributed to raising Senna to a status national hero. Furthermore, the paper studies the structure of narratives in general to understand why we consider the news reports and also as narratives, on the other hand, the work seeks to understand how a hero is built, what are its characteristics and attitudes that make up your personality.

**Keywords:** journalism, narrative, Ayrton Senna, news;

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
------------------------	-----------

### **ENTRE NARRATIVAS E HERÓIS:**

<b>1. NOTÍCIA: AS NARRATIVAS DE CADA DIA.....</b>	<b>11</b>
<b>2. CONCEITO DE NARRATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1 SAGA NARRATIVA.....</b>	<b>21</b>
<b>3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS.....</b>	<b>28</b>
<b>4. PERSONIFICANDO A NARRATIVA.....</b>	<b>36</b>

### **O UNIVERSO “SENNÁ”:**

<b>1. O PROTAGONISTA.....</b>	<b>45</b>
<b>2. AS ANÁLISES.....</b>	<b>50</b>
<b>2.1 OS TEXTOS.....</b>	<b>51</b>
<b>2.2 DOCUMENTÁRIO.....</b>	<b>63</b>

### **CAPÍTULO 3:**

<b>1. O CONJUNTO.....</b>	<b>68</b>
---------------------------	-----------

<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>72</b>
-------------------------	-----------

<b>ANEXOS.....</b>	<b>75</b>
--------------------	-----------

## INTRODUÇÃO

Quando comecei a estudar o jornalismo percebi o óbvio e ainda sim me surpreendi: o trabalho de reportagem transformava os jornalistas em uma versão moderna dos contadores de histórias, o jornalismo é gênero narrativo e busca na literatura elementos para compor suas próprias narrativas. A diferença é que aqui se trata de narrar histórias verídicas com um espaço, tempo, personagens, eventos e motivações reais e que em maior ou menor grau despertam uma identificação com o público. De acordo com Richard Campbell (1991), os jornalistas precisam contar histórias para construir sentido acerca dos eventos que narram. Dessa forma eles também orientam e despertam a nossa interpretação sobre os fatos que estamos conhecendo por meio dos jornais.

As narrativas estão presentes na nossa sociedade há muito tempo, antes usavam a fala, depois a escrita, as imagens, as imagens em movimento e, hoje, utilizam todos esses recursos. São elas que além de entreter, também educam, consolidam e perpetuam culturas e nos levam a refletir sobre nossa própria sociedade e neste trabalho entende-se que o jornalismo segue essa mesma linha e, portanto, pode até transformar pessoas comuns em heróis. As produções jornalísticas como uma forma de narrar que carregam subjetividades e também interferem nas subjetividades de seu público, ainda que as notícias sejam produzidas numa linguagem objetiva, respeitando uma estrutura aonde as informações principais vêm nos primeiros parágrafos e vão sendo complementados ao longo do texto numa forma direta e impessoal.

Neste trabalho será feito um estudo a respeito das notícias sobre o ex-piloto brasileiro de Fórmula 1: Ayrton Senna da Silva. A investigação tentará compreender de que forma as narrativas jornalísticas ajudaram a fazer de Senna um herói nacional, uma lenda. Os referenciais teóricos para realizar esta pesquisa serão os estudos de Teun a. Van Dijk sobre as estratégias de compreensão de um discurso (focando em textos noticiosos), levando em consideração o contexto em que está o jornalista e em menor grau outros aspectos como: cultura, crenças, posicionamentos sociais etc, que também interferem na interpretação e compreensão que é possível ter de uma narrativa.

Já para compreendermos o que torna um personagem um herói (e quais podem ser suas variações) que se repete em narrativas por todo mundo ao longo de muitos anos será utilizada a obra de Joseph Campbell. Este autor estudou profundamente mitos da

cultura ocidental e oriental e traçou um perfil do herói e da sua jornada que carrega elementos comuns em todas as narrativas.

Para dar base a concepção de jornalismo como narrativa e construtor da realidade será utilizada as pesquisas do professor Luiz Gonzaga Motta. Além disso, para analisar estes textos utilizaremos a Narratologia e o trabalho da autora Mieke Bal, que estuda as narrativas não só por suas semelhanças, mas também por aquilo que as diferenciam. É uma linha de estudo que tenta compreender como cada elemento que compõe uma narrativa (personagens, enredo, eventos, por exemplo.) são produzidos e se desenvolvem ao longo da história.

O piloto Ayrton Senna foi o personagem escolhido por ter se destacado num tipo de esporte que não é o mais popular do país, a Fórmula 1. Porém, é um esporte que já tinha certa simpatia com o público porque antes de Senna, o Brasil revelou dois campeões mundiais na modalidade: Emerson Fittipaldi (bicampeão) e Nelson Piquet (tricampeão). Ayrton Senna, entretanto, ganhou mais destaque que os outros, principalmente por sua morte trágica durante uma prova da F-1 transmitida para vários países nos quais ele também era ídolo. Outro fator que pode ter influenciado indiretamente toda a popularidade de Senna era o cenário político brasileiro que passava pelos primeiros problemas do período pós-ditadura.

Senna venceu os campeonatos de 1988, 1990 e 1991, período no qual o Brasil passava por uma inflação descontrolada, troca de moeda, escândalos de corrupção presidencial etc. A política nacional estava se reorganizando, uma nova constituição era estabelecida, o “milagre” econômico da ditadura estava se revelando uma herança maldita com a dívida externa e a inflação descontrolada e os escândalos de corrupção na presidência se tornavam públicos. A seleção brasileira de futebol, de longe o esporte mais famoso do país, não conquistava uma Copa do Mundo desde 1970. Curiosamente, o ano em que Senna faleceu foi o mesmo em que a seleção brasileira voltou a conquistar o campeonato mundial em 1994.

O objetivo desta pesquisa é descobrir como as narrativas jornalísticas contribuíram para que Senna atingisse esse status de herói na sociedade brasileira. As notícias selecionadas são do jornal *Folha de São Paulo* por ser um dos principais jornais do país e por ter um acervo digital disponível. O capítulo 1 consistirá na apresentação dos referenciais teóricos, o capítulo 2 na análise das narrativas sobre Senna e o capítulo

3 terá as considerações finais sobre os resultados da pesquisa e outros apontamentos possíveis de serem feitos para dar continuidade ao estudo de narrativas jornalísticas.

## Entre narrativas e heróis

### 1. Notícias: as narrativas de cada dia

Diariamente os jornalistas em suas respectivas redações precisam avaliar e decidir dentro do grande número de informações que chegam até eles (seja por meio de das assessorias de imprensa, cartas e e-mails do público, reportagens das agências de notícia etc) o que será noticiado e de que forma será publicado. Para fazer isso os jornalistas utilizam os chamados critérios de noticiabilidade, são eles que permitem selecionar quais fatos merecem um tratamento jornalístico, ou seja, quais acontecimentos possuem valor-notícia. Mauro Wolf (1999, p.190) define estes critérios como um conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias.

De modo geral, torna-se notícia aquilo que foge do cotidiano, na maioria dos casos o assunto da notícia está relacionado com contextos desfavoráveis. Porém, em meio a uma onda de más notícias o que pode ocorrer é uma alteração no que é curioso e no que se torna novidade então as são boas notícias acabam ganhando as manchetes.

A notícia apresenta-se essencialmente como um fato novo. Precisa ser um acontecimento recente que numa publicação diária significa o que aconteceu entre uma edição e outra, ou algum evento social ainda desconhecido pelo público. O que importa é que a notícia traga informação nova de interesse para o leitor. Também há o assentimento de que no percurso da apuração à redação a notícia publicada seja apenas uma aproximação do que realmente aconteceu. No nosso parecer, a notícia é o fato jornalístico, isto é. O que é real é a notícia pelo menos linguisticamente. (SILVA, p.25. 2011)

Os valores-notícia podem ser divididos entre valores de seleção e de construção. De acordo com Nelson Traquina (2008) o primeiro se refere aos critérios que os jornalistas utilizam para privilegiarem um acontecimento em detrimento de outro, já os valores-notícia de construção determinam o que será destacado no texto, qual o enfoque da matéria, o que será omitido e o que deve ser priorizado na construção do texto jornalístico sobre o fato.

Os valores-notícia de seleção são divididos em valores substantivos e valores contextuais, os primeiros analisam as características do acontecimento para julgá-lo noticiável ou não: se é inédito, se ele pode mudar uma situação de desigualdade, por exemplo; já os valores contextuais levam em conta os fatores para a produção da notícia: a disponibilidade de informações sobre o fato (se estão de fácil



acesso ou não), o grau de interesse do público do jornal nesta notícia, se a concorrência publicou ou não o acontecimento e de que forma foi noticiado etc.

Os valores-notícia de construção, por sua vez, tem a ver com o que será ou não incluído na produção do texto e o que receberá destaque. Por isso, de acordo com Traquina, além de ter o maior número possível de informações claras que não geram ambiguidade ou complexidade para a compreensão da matéria (o que o autor chama de simplificação) e o quanto de interesse ela desperta no público do jornal (a chamada amplificação), os jornalistas também consideram a relevância do fato, pois os leitores precisam não só compreender o texto, mas também compreender o porquê dele ter sido publicado. Os jornalistas também observam também quem são as pessoas envolvidas no fato porque se for alguém de destaque na sociedade (um político ou um artista) as chances de a notícia receber mais atenção é maior; por fim, os jornalista analisam a dramatização e a consonância dos fatos, a dramatização tem a ver com o lado emocional que a notícia carrega: se fala de conflitos, intrigas ou até de amizade e cooperação, já a consonância avalia de que maneira essa notícia pode ser inserida num contexto narrativo familiar e conhecido do leitor para facilitar a compreensão.

De acordo com Silva (2011), quantitativamente se destaca nos jornais o critério de noticiabilidade da proeminência, ou seja, aquelas notícias que estão relacionadas com pessoas que possuem graus de importância dentro da estrutura social (políticas, artísticas, institucionais, esportivas, hollywoodianas, globais, sindicais etc.). O autor divide estas fontes em dois blocos de personagens: os eminentes, que estão de alguma maneira alinhados à estrutura de poder, inclusive os contestadores (políticos, autoridades, representantes de partidos, igrejas, instituições, estudantes, sindicalistas, sem-terra etc.); e os estereotipados, que ocupam a posição de marginal social (o ladrão, a prostituta, o menino de rua, o pobre, a diarista etc.). Ainda segundo Silva (2011) há os personagens proeminentes que são híbridos, porque o fato que os levou a ser notícia de jornal e a posição que ocupam na sociedade não correspondem às expectativas sociais e também do leitor, esta seria a fonte principal para outro produto jornalístico os *fait-divers* ou casos do dia<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> De acordo com Roland Barthes em *Ensaio Crítico – A Estrutura do Caso do dia* (2009), os *fait-divers* são diferentes porque o que ocorreu importa mais do que com quem ocorreu. São fatos corriqueiros que normalmente se encontram nas editoriais de Cidades ou de Polícia. “O caso do dia é uma informação imanente; (...) ele não remete formalmente para outra coisa que não seja ele próprio; evidentemente o seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, homicídios, raptos, agressões,

Após esta breve apresentação sobre como se constrói um texto jornalístico que pode ser uma notícia, uma reportagem, um editorial, um texto opinativo independente do meio de comunicação, vamos partir para como seria feito o estudo destes textos para neste trabalho. O teórico Teun A. Van Dijk<sup>2</sup> (1990) defende que as análises e pesquisas realizadas sobre as notícias e reportagens deveriam ser feitas em termos de “processamento do texto”. Para ele o texto jornalístico é construído em várias etapas e não apenas no momento em que o jornalista senta para escrevê-lo, ou seja, no momento em que os jornalistas decidem o que será noticiado, de acordo com os critérios de noticiabilidade, o texto já começou a ser construído.

Para o professor e pesquisador, Luiz Gonzaga Motta<sup>3</sup> (2006) as notícias são um sistema simbólico e se, por um lado, as notícias são racionais, voltadas para a razão (*logos*) e transmitem fatos históricos; por outro elas também encerram subjetividades que dotam os acontecimentos de sentido de passado e de futuro, do bonito e do feio, do que pode e não pode, sugerem ideologias, estimulam desejos e utopias (*mythos*). As notícias são um produto cultural, uma narrativa construída por jornalistas que organizam as fontes (personagens), o enredo (a forma como o assunto se desenvolve no texto) entre outros elementos. Obviamente as narrativas jornalísticas, ao contrário das literárias, têm o compromisso de contar histórias reais e que tenham interesse público de alguma forma.

A diferença entre o texto jornalístico e o literário é que no primeiro a narrativa tem um compromisso com o real. E no literário, o autor pode basear sua narrativa unicamente em fatos imaginados, ou entremeá-los com fatos reais. Nesses casos, as fronteiras entre o que é fruto da imaginação do narrador e o que é real nem sempre está bem demarcada. E na imaginação do leitor os personagens, mesmo reais, percorrem caminhos da ficção. (Miotto in Silveira p. 49, 2003).

No caso do jornalismo, ele pode se apropriar de elementos literários, utilizar figuras de linguagem, fazer referências a outras obras e personagens desde que não perca o compromisso com o mundo real para que o leitor não se perca ou se confunda. Motta define essa relação entre autor e leitor como um contrato comunicativo, segundo ele, é permitido ser irônico, sério, metafórico, desde que o outro seja capaz de interpretar estas intenções<sup>4</sup>.

---

acidentes, roubos, extravagâncias, tudo isso remete para o homem, para sua história, para a sua alienação, para os seus fantasmas, para os seus sonhos, para os seus medos. (BARTHES. p.216. 2009)

<sup>2</sup> Van Dijk, Teun a. La noticia como discurso, p.141.

<sup>3</sup> Luiz Gonzaga Motta, Notícias do Fantástico, p.29

<sup>4</sup>ibidem 3 p. 34

Neste trabalho pretendemos analisar as notícias relacionadas ao piloto brasileiro de Fórmula 1, Ayrton Senna da Silva, no período em que foi campeão mundial até quando sofreu o acidente que resultou na sua morte. De acordo com Marconi da Silva (2011), a notícias às vezes ocupa um lugar pequeno dependendo do jornal, porém é ela a matéria-prima para a produção de todos os outros produtos jornalísticos, inclusive os opinativos e também quem desperta no leitor o interesse de comprar o jornal. Dentro desse recorte vamos tentar compreender como as narrativas jornalísticas construíram e/ou também consolidaram sua imagem de herói nacional no Brasil. A análise consistirá não só da perspectiva da narratologia, que é um dos ramos da literatura que estuda a narrativa, mas também sob a perspectiva estrutural do discurso noticioso em conjunto com os contextos cognitivos e socioculturais da produção de notícias. Ou seja, elas – as notícias – serão analisadas a partir do entendimento sobre a rotina jornalística: os valores-notícia, a linha editorial dos jornais, relevância do assunto para o público do veículo, a disponibilidade de informação sobre o fato e outros fatores que determinam o entendimento do texto entendendo o jornalismo enquanto construtor da realidade<sup>5</sup>. Eles definem como os jornalistas “veem” o mundo social e, portanto, os eventos noticiosos, e também suas tarefas especiais na reprodução de tais eventos através de artigos noticiosos na imprensa. (DIJK, 2004).

Motta (2006) argumenta que as notícias carregam padrões culturais da sociedade em que estão inseridas na medida em que a retórica jornalística transforma tudo em entretenimento. Escândalos políticos ou crimes com um alto grau de violência e que rompem com valores sociais (pai que mata um filho ou o contrário) ganham características de novela só que com personagens reais e a cada dia do jornal se torna um capítulo de um enredo que o jornalista não controla, mas realiza a mediação. Por outro lado, os assuntos que naturalmente já são voltados para o entretenimento ganham status de espetáculo, é que ocorre em relação às notícias sobre esporte.

Realidade e emoção, imaginário e história se amalgamam e se confundem nas notícias vulgarizando tudo. As questões pessoais e intimistas são amplamente

---

<sup>5</sup> Esta teoria construtivista em relação ao jornalismo também chama de *Newsmaking* se refere ao fato de que o jornalista não é totalmente imparcial quando vai publicar um fato, o texto carrega subjetividades e impressões tanto do autor, quanto das fontes. Há uma construção narrativa e discursiva sobre o acontecimento que envolvem os critérios de noticiabilidade, a rotina de produção jornalística: escolha da pauta, produção da reportagem, edição etc. Além disso, esta é uma teoria que está ligada também a teoria do agenda-setting que afirma que o público dos jornais tende a saber ou ignorar, realçar ou negligenciar assuntos de acordo com o que é publicado na imprensa. Segundo Mauro Wolf, os jornais apresentam uma “lista” sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir. Os jornais, por meio da sua rotina, constroem parte da realidade sobre a qual teremos acesso. Para mais ver Mauro Wolf (2002): Teorias da Comunicação e Nelson Traquina (2001): O estudo do jornalismo no século XX.

exploradas, teatralizando o real e nos seus aspectos comoventes e patéticos.  
(MOTTA, p.45, 2006)

O caso de Ayrton Senna é típico nesse sentido, porque seus bons resultados na Fórmula 1 somados a sua personalidade carismática o fizeram transcender o status de ídolo do esporte. O interesse pela sua vida também já não era meramente ligado ao seu desempenho dentro do carro . Quem ele era, o que ele pensava, quem ele namorava, o que fazia nas horas vagas: tudo se tornou também parte do discurso noticioso e normalmente isso ocorre com todas as pessoas que se tornam famosas e ícones por algum motivo.

Essas duas perspectivas são apropriadas para esta pesquisa, pois as notícias que serão tratadas aqui são da editoria de esportes que é caracterizada por seguir os pressupostos jornalísticos, mas por se tratar de um assunto ligado ao entretenimento a redação das notícias esportivas é diferenciada. Nestas notícias é mais comum encontrarmos o uso de recursos literários, referências a mitos, o uso de figuras de linguagens e outros recursos linguísticos. Motta entende a notícia como um ato criativo que está dentro de um sistema cultural e simbólico e, por isso, é possível incluir elementos lúdicos e da ficção (como os heróis) dentro do texto sem que isso prejudique sua credibilidade, na verdade pode acontecer de essas referências facilitarem a compreensão da notícia.

Seria o jornalismo uma forma contemporânea de retomar e recriar mitos? Se levarmos em consideração a definição de Roland Barthes (2001)<sup>6</sup> para isso “mito é uma fala”, é possível acreditar que a resposta seja afirmativa, só que os mitos jornalísticos possuem uma característica que outras narrativas mitológicas não possuem: eles se realizaram de fato. Cabe ao jornalista escolher a melhor forma de contá-los.

Mas o que se deve estabelecer solidamente desde o início é que o mito é um sistema de comunicação, uma mensagem. Eis porque não poderia ser um objeto, um conceito ou uma ideia: ele é um modo de significação, uma forma.  
(BARTHES, p.131, 2001)

Segundo o argumento de Barthes (2001), a reportagem e o esporte são suportes à fala mítica e à medida que as pessoas vão atribuindo significados a essa fala, no caso a dos jornalistas, o mito se concretiza. Este universo mítico e literário nos leva a outra perspectiva que iremos abordar nesta pesquisa: a figura do herói. Ele é uma das personagens que mais se repetem nas narrativas pelo mundo, seja épica, mitológica,

---

<sup>6</sup> Roland Barthes. Mitologias. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand, 2001. P. 131

romanesca ou qualquer outro tipo, o herói certamente estará presente e sempre com grande simpatia do público.

Por ser um elemento que funciona em diversas narrativas, o jornalismo também se apropriou do arquétipo do herói para compor suas próprias histórias ou estórias. Para Motta:

As narrativas míticas fazem referência a um passado remoto, mas conservam até hoje todas as suas qualidades explicativas acerca da história do homem e da sociedade, enquanto que para outros os mitos remetem a uma história falsa, imaginária e que distorce a realidade. (MOTTA, 2012,p.46)

A editoria de esporte é que mais carrega o maior número de personagens com potencial a herói, até porque o esporte – de modo geral – é o lugar onde eles nascem. Os atletas carregam consigo a responsabilidade de representar uma nação, os seus êxitos implicam necessariamente na derrota de outro - e é aqui onde rivalidades são construídas ou se tornam ainda mais acirradas – a cada vitória o atleta ganha o status não só de herói, de mito, mas também de modelo a ser seguido.

Para Umberto Eco (1998) <sup>7</sup>, é característico da civilização contemporânea procurar por mitos na produção dos meios de comunicação de massa, pois, as pessoas ainda precisam de referências, de heróis para se identificarem, seguirem seu exemplo e se sentirem menos desamparadas e elas buscam isso no cinema, na literatura, nas histórias em quadrinhos, nos programas de televisão, nas celebridades e, é claro, nos esportistas. O herói é um arquétipo que foi se modificando ao longo das produções narrativas, saindo de herói divino e épico para um com características típicas do ser humano moderno, com os super poderes ligados as suas próprias habilidades. É o que ocorre nas narrativas realistas (não necessariamente pertencentes à corrente literária, mas que causam o efeito de sentido do real), as personagens são descritas a partir de seu cotidiano e atos banais.

Nesta pesquisa vamos utilizar o método de processamento de discurso de Van Dijk como suporte da análise narratológica para estudar as notícias sobre Ayrton Senna. Reuter<sup>8</sup> é um autor que utiliza os campos semânticos e lexicais para estudar os romances, ele explica analisando esses dois elementos em conjunto, que é possível captar a produção de sentido nos textos. O campo semântico estuda o sentido que um termo assume num determinado texto, analisando sua ocorrência, seu contexto, as

---

<sup>7</sup> Umberto Eco. Apocalípticos e Integrados. P.244

<sup>8</sup> Ibidem 8, p. 109

palavras a que está associado ou não. De acordo com o autor, isso permite frequentemente extrair o imaginário de uma narrativa e também suas posições ideológicas. Os campos semânticos e lexicais se encaixam com a análise narratológica em um estudo que busca analisar as estruturas que se repetem e as que são diferentes nas narrativas, levando em consideração contextos históricos, sociais, culturais entre outros fatores.

A abordagem narratológica é uma abordagem interna que considera o texto nele mesmo, como um conjunto fechado de signos linguísticos. Porém, não deve ser considerada uma clausura, todo texto, na verdade, inscreve-se em um determinado universo e a ele se refere; além disso, o autor e o leitor, cada um a sua maneira, enriquecem-no com seus conhecimentos. (Reuter, p.149, 2004)

Motta questiona se é possível ter dentro de um discurso de linguagem direta e sintética, onde a atitude do autor se pretende isenta e produzido para atender demandas comerciais expressões e resquícios vindos tanto da literatura quanto do cinema. “Como procurar expressões poéticas em um discurso comercial fragmentado e superficial como o jornalismo?” (2006, MOTTA). Ele fez esses questionamentos porque buscava investigar de que maneira os elementos do fantástico aparecem também nas narrativas jornalísticas e apresentou uma resposta que também norteia essa pesquisa em busca do elemento heroico nas notícias sobre Senna: as características do texto jornalístico <sup>9</sup> teoricamente impedem o uso figuras de linguagem, um produto mais sofisticado e elaborado, sutilezas literárias etc. Porém, é comum encontrarmos no noticiário além das notícias tradicionais e duras (sobre política e acidentes, por exemplo), notícias que, segundo Motta, parecem desafiar a objetividade: Ora tende para o narrativo, ora utiliza figuras e outros recursos de linguagem para incitar emoções, ironias e fantasias que nada têm de objetividade. (Motta, 2006)

Essas características literárias que aparecem nas notícias e reportagens ocorrem porque o gênero jornalístico não é um simples relato de uma sequência de fatos, mas envolve uma atividade humana (dos jornalistas, das fontes, dos leitores) e isso faz com que a maneira de se utilizar a linguagem e as características do texto sejam tão multiformes quanto atividade humana<sup>10</sup>. Afinal, independente de qual for a notícia o jornalista precisa ter leitores e para que isso ocorra nada mais natural do que buscar estruturas narrativas e recursos linguísticos com as quais o público já esteja mais habituado.

---

<sup>9</sup> Ibidem 3. P.93

<sup>10</sup> BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. P.261

## 2. Conceito de narrativa

As narrativas estão presentes na nossa vida através das propagandas, livros, filmes, desenhos, diálogo com um amigo e na literatura (a forma mais tradicional de manifestação das narrativas). Os autores Wellek e Warren<sup>11</sup>(2003) defendem que a literatura é uma expressão da sociedade, é um espelho (não exato) de uma situação social: “Ela – a literatura – é uma instituição social que usa como veículo a linguagem, é uma criação social”. Esta explicação pode ser aplicada às narrativas jornalísticas que por algum tempo eram apontadas como um retrato fiel da realidade, mas que hoje são entendidos como um recorte e uma construção daquilo que está ocorrendo na sociedade e muitas vezes recebe em forma de crítica a definição de “a literatura feita às pressas”, porque em tese seria um texto menos elaborado. A compreensão do jornalismo como um gênero narrativo é o que permite utilizar a narratologia para analisá-los, e o texto jornalístico pode ser considerado assim porque na sua forma linguística ele traz consigo elementos da narrativa. Os produtos jornalísticos são uma forma de narrar uma história e mesmo com a prerrogativa de contar apenas fatos que ocorreram no mundo real as narrativas jornalísticas possuem os mesmos elementos que compõem uma história ficcional: enredo (o quê?), personagens (quem?), narrador, espaço (onde?), tempo (quando), causa (como e por quê?).

O gênero jornalístico, por exemplo, é muito semelhante ao romance, pois ambos possuem uma narrativa mais descritiva (tanto do ambiente quanto das expressões e sentimentos dos personagens) para situar o leitor simbolicamente dentro da história que está sendo contada. O personagem principal é uma pessoa comum, que poderia ser qualquer um de nós, sem super poderes, mas são as características meramente humanas que distinguem os personagens entre mocinho ou bandido, entretanto, esta é uma diferenciação que tem se tornado cada vez mais complexa, na medida que os enredos envolvem os personagens de uma maneira que os leva por vezes a tomar atitudes moralmente questionáveis e também nos apresenta vilões agindo de maneira ética; isso ocorre porque os personagens ganharam densidade psicológica e a grande aventura passa a ser viver no mundo real diante das dificuldades, conflitos, preconceitos da sociedade moderna e contemporânea.

A partir da 2ª metade do século XIX o romance se torna um modelo representativo com o cuidado em mostrar o mundo tal qual ele é sem

---

<sup>11</sup> Austin Warren, René Wellek. **Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P. 114

embelezá-lo. (O autor) deve “objetivar” o real e não se deixar mais levar pelas divagações da subjetividade. (Reuter, p.28, 2004)

Os autores de romance, e também os jornalistas, carregam a responsabilidade de instruir o leitor e assim tornar a narrativa verossímil e compreensível. No caso do jornalismo, ele cria uma narrativa para um fato que ocorreu e através desses textos ele insere o seu leitor em um determinado universo social que pode ser o mesmo em que ele se encontra ou em outro. Para Motta (2006), essa inserção ocorre de modo habitual e ritualístico, até porque faz parte da rotina da sociedade contemporânea procurar os jornais todos os dias para se informar. Falamos, pois, de um processo sociocultural de produção, veiculação e absorção dos fatos do cotidiano, que atuam na construção social da realidade, à medida que se transformam em experiências compartilhadas do mundo. (Motta, 2004, p.33).

Por meio da linguagem os jornalistas desenvolvem uma narrativa sobre o fato ocorrido e ao fazerem isso se apropriam de elementos característicos de outros gêneros narrativos, assim como também podem utilizar recursos retóricos, estilísticos, figuras de linguagem, referências entre outros. Convém a esta pesquisa estabelecer relações entre os elementos narrativos utilizados nas literaturas convencionais e ficcionais com as narrativas jornalísticas.

Quando se fala em narrativa a primeira coisa que se pensa são nas histórias (ou estórias), e é exatamente isso, as narrações se modificaram ao longo dos tempos e foram estruturadas, classificadas, apropriadas; entretanto, uma das suas principais funções não se alterou: a de criar e concretizar comportamentos, reflexões e modelos de uma sociedade. A partir das narrativas é possível entender e refletir sobre a cultura em que vivemos e também conhecer outras culturas, além de atingir e desenvolver a imaginação de cada um. “Inumeráveis são as narrativas do mundo” é o que diz Roland Barthes<sup>12</sup> sobre narrativas. Do “era uma vez” até o “você não imagina o que aconteceu comigo hoje” as narrativas sempre estão presentes no cotidiano de qualquer pessoa:

A narrativa pode ser sustentada pela linguagem articulada, oral ou escrita, pela imagem, fixa ou móvel, pelo gesto ou pela mistura ordenada de todas estas substâncias; está presente no mito, na lenda na fábula, no conto, na novela, na epopeia, na história, na tragédia, no drama, na comédia, na pantomima, na pintura (recorde-se a Santa Úrsula de Carpaccio), no vitral, no cinema, nas histórias em quadrinhos, no *fait divers*, na conversação. (BARTHES, Roland. p.19 2011)

---

<sup>12</sup> Roland Barthes. **Análise Estrutural da Narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.P.19



Deve-se destacar também que as narrativas existem em todas as sociedades e se misturam com a própria história da humanidade. Independente da forma como são veiculadas (pela fala, pela escrita, por imagens) essas narrativas seguem alguns padrões. Para estudar a constituição das narrativas foi criada a Narratologia, uma forma de conhecer, separar e analisar esses padrões e outros elementos presentes nas narrativas. A correspondência entre a estrutura de uma narrativa de fábula e uma narrativa real está no que as pessoas e os atores fazem, ou seja, entre as experiências dos personagens da vida real assim como dos personagens ficcionais. Por isso é possível aplicar a narratologia para estudar as narrativas jornalísticas.

Os estudiosos das narrativas fazem algo semelhante a pegar um brinquedo inteiro, desmontá-lo para ver como funciona, como se encaixam as peças para depois montar tudo de novo. Só que eles fizeram isso com vários “brinquedos” por todo o mundo. Mieke Bal (1985)<sup>13</sup> explica que o propósito da narratologia não é forçar todo texto a se encaixar no modelo geral das narrativas, mas examinar como os elementos são substituídos ou não e como os eventos podem ser colocados no modelo geral. A maioria das narrativas seguem a linha de raciocínio do pensamento humano, são restrições convencionais e lógicas, por exemplo, a relação causa e consequência (BREMONT in MIEKE BAL, 1985). Por isso, apesar das distinções, as narrativas possuem um modelo que é possível de se encaixar e ser adaptado para cada uma. Bal ressalta que isso não se aplica àquelas narrativas que tem por objetivo negar ou distorcer essa lógica (produções fantásticas ou experimentais).

Essa estrutura da narrativa é composta por elementos que regem a compreensão do que está sendo narrado. Cada narrativa é uma combinação desses elementos de acordo com a intenção do autor (da mensagem que ele quer passar, o quanto ele quer ser compreendido e a própria competência do mesmo) e também do contexto e da sociedade em que está inserido. Reuter completa dizendo que a narração é um conjunto de escolhas técnicas (e criativas) para se contar uma história, a ficção é o universo criado pelo autor. O escritor foi um cidadão, pronunciou-se sobre questões de importância social e política, participou das questões do seu tempo, ele não é apenas influenciado pela sociedade, ele a influencia. (Wellek, Warren. 2003).

---

<sup>13</sup> Mieke Bal. **Narratology: Introduction to the theory of narrative**. P. 23

Processo semelhante ocorre diariamente quando o jornalista se põe a narrar fatos e fazer escolhas sobre o que escreverá no seu texto, como fará isto de acordo com o material que tinha a sua disposição e também conforme a sua vontade e de seus editores.

Para começar este estudo pode-se pensar no que as narrativas possuem em comum: personagens, enredo, localização, tempo, narrador, por exemplo. Mieke Bal, entre outros estudiosos, trabalham na definição desses e também de outros elementos, argumentam que alguns são mais fáceis de identificar na narrativa, outros nem tanto. Segundo ela, as narrativas têm elementos fixos e mutáveis chamados de objetos e processos, respectivamente.

Os objetos dizem respeito aos atores, a localização e as coisas que estão na narrativa e os processos são as mudanças que ocorrem através e ao longo dos objetos, ou seja, os eventos da narrativa. Bal define os eventos como “*the transition from one state to another state, caused or experienced by actors*”<sup>14</sup>, portanto, os eventos são as alterações que ocorrem ao longo da narrativa. A maior dificuldade discutida pela autora não é definir os eventos e sim encontrá-los no texto, pois eles podem ser considerados objetos dependendo do contexto. Existem três critérios para identificar um evento: *Change*, *Choice* e *Confrontation*.

*Change* (mudança) é um evento que pode ser identificado na narrativa pelo verbo de ação, é também uma sentença que interfere no desenvolvimento da fábula, que a modifica. *Choice* (escolha) é um evento que determinará o desenvolvimento do curso da narrativa, ou seja, o que será feito após determinada ação. *Confrontation* (confrontação) é a relação entre os atores, agentes da ação e o assunto da ação; é como os agentes/atores reagem quando apresentados as possibilidades que determinada ação poderá causar.

Roland Barthes <sup>15</sup> tem uma definição mais simples dos eventos: funcionais e não-funcionais. Como o próprio nome sugere, os eventos funcionais são aqueles que abrem duas possibilidades: leva o ator a fazer uma escolha ou revela o resultado de tal escolha. Já os não-funcionais não abrem essa possibilidade aos atores. Os eventos ao longo das narrativas são conectados pelos relacionamentos que as ações e os atores desenvolvem e provocam. Em resumo pode-se dizer que a narrativa é inteiramente

---

<sup>14</sup> A transição de um estado para outro estado causado ou experienciado por atores

<sup>15</sup> Barthes in Mieke Bal Idem 14, p. 14

constituída pelos processos, ou seja, pelos eventos vão sendo apresentados e provocam mudanças no enredo dos personagens que no início era de um jeito e no final se modifica. “Os processos evoluem da possibilidade (virtualidade do evento) para o evento em si (ou a realização) e, por fim, para o resultado ou conclusão do processo” (BAL, 1985, p.15).

## 2.1 Saga Narrativa

Antes de abordar os elementos utilizados na análise narrativa é importante explicar que nem todos os aspectos apresentados aqui contarão no estudo do objeto de pesquisa deste trabalho. Isso porque as notícias jornalísticas são narrativas curtas, em muitos casos menores que um conto, portanto ela não se vale de todos os recursos narrativos e literários que existem. O foco principal numa notícia é o enredo e o personagem, este último será analisado com mais cuidado porque estamos a procura do “personagem herói” nas notícias sobre Ayrton Senna.

Vale lembrar que no caso das reportagens em jornalismo literário estes outros pontos que são pesquisados na narratologia poderiam ser incluídos, já que são textos mais elaborados, mais detalhados, que tiveram mais tempo para serem produzidos e como o próprio nome sugere foram pensados também literariamente, para além da linguagem jornalística.

O ciclo narrativo é um processo que permite duas possibilidades durante o desenvolvimento dos eventos: a deterioração e de recuperação. Ambas estão agrupadas em combinações nas narrativas, podem ser ataques, negociação, eliminação do oponente, uma obrigação, um sacrifício etc. Cada combinação no decorrer da narrativa implicará uma melhora ou deterioração, sempre considerando a forma como ela foi iniciada.

O ritmo de narração<sup>16</sup> das ações determinará a frequência da narrativa que pode, por exemplo, seguir um modo singulativo quando se narra uma vez o que aconteceu ou inúmeras vezes o que aconteceu várias vezes. Há ainda o modo interativo de narrar: que é quando conta-se de uma só vez o que ocorreu várias vezes. A frequência andarà em conjunto com as progressões temáticas da narrativa, ou seja, os temas que o narrador/autor vai abordando ao longo de seu texto. Essa progressão pode ser constante (retomando sempre o mesmo tema com base em seus enunciados); pode

---

<sup>16</sup> Ibidem 8: p. 79

ser uma progressão derivada, quando vários temas são abordados em conjunto e também a progressão linear em que cada enunciado tem como tema a temática precedente. As narrativas jornalísticas seguem uma progressão temática mais constante, apenas incluindo outras informações do enunciado principal.

A frequência e o ritmo que a narrativa seguirá estão diretamente ligados às escolhas que o narrador fará para contar as ações das narrativas. Ele poderá usar recursos de antecipação ou prospecção, manipular a ordem usual começando uma história pelo fim ou por uma consequência de um ato, pode ainda intercalar reflexões, fluxos de pensamento entre os eventos e outros recursos para preencher as lacunas narrativas. Reuter (2004) considera o uso da gramática, no caso os tempos verbais, como um recurso funcional para o narrador/autor para que o leitor compreenda o tempo das ações na narrativa. “O passado simples insere a narrativa e as ações em uma cadeia causa-consequência, o que permite o sentido global dos acontecimentos em curso<sup>17</sup>”.

Existem outros princípios que regem o estudo das estruturas da narrativa, Barthes, por exemplo, faz a sua análise estrutural baseada em três níveis: Funções, Ações e Narração; distinguindo as narrativas pelas funções cardeais (núcleos) principais. No nível funcional ele distingue a narrativa baseando-se nos estudos de Vladimir Propp e Claude Bremond<sup>18</sup> que realizam as análises por meio das funções dos personagens (o agressor, o auxiliar, a sombra), do desenvolvimento do enredo (a situação inicial, a armadilha, o chamado do herói) entre outras. Propp estudou contos fantásticos russos e distinguiu nessas narrativas 31 funções de que eram a base dessas histórias, agrupando esses elementos comuns tornava mais fácil analisar a organização das narrativas. Bremond<sup>19</sup> também analisa a narrativa a partir da virtualidade de um ato que pode ser realizado ou não e quando ele é realizado esse ato pode ter um acabamento ou não, por exemplo, um personagem que tenha um sonho de ser cantor, ele pode ir atrás ou não desse sonho (gravando um vídeo, cantando em bares, indo atrás de gravadoras etc) e a decisão dele de realizar o sonho ou deixar para lá pode gerar outras ações ou simplesmente finalizar a história dele.

No nível das ações, Barthes utilizará os estudos de A.J. Greimas<sup>20</sup> que considera os elementos das narrativas *actantes*, que é um elemento que se concretizará

---

<sup>17</sup> Ibidem 8, p.97

<sup>18</sup> Bremond e Propp in Roland Barthes idem 13. P.31

<sup>19</sup> Bremond in Reuter. Idem 8, p. 49

<sup>20</sup> Greimas in Barthes. Idem 13, p.31

no plano discursivo da narrativa. Por exemplo, aquilo que o herói deseja conquistar: pode ser um objeto mágico ou pode ser a libertação de um povo ou pode ser uma profecia se realizando. Essa é uma relação que se repete e se reconfigura até o desfecho da narrativa onde o sujeito pode ou não resgatar o objeto.

Greimas afirma que (canonicamente) a narrativa é organizada em conformidade com um esquema em relação ao qual, depois que uma dada ordem de coisas é perturbada, um contrato é estabelecido entre o Emissor e o Sujeito, para fazer surgir uma nova ordem ou restabelecer a antiga ordem; o sujeito, que se tornou competente ao longo dos eixos do desejo, da obrigação, do conhecimento e da habilidade, realiza uma busca e, como resultado de (três) provas básicas, cumpre ou não cumpre a sua parte no contrato e é (justamente) recompensado ou (injustamente) castigado. (GREIMAS citado por PRINCE, Narratologia. 1994)

Greimas é um dos estudiosos que adotou o sistema quinário para tentar dar conta de toda a narrativa, é um modelo mais simplificado constituído por: um **estado inicial** seguido de uma **complicação ou força perturbadora**, uma **dinâmica** que ocasiona uma **resolução ou força equilibradora** e chega a um **estado final**; entre a complicação e a resolução ocorre sempre uma **transformação**. Por fim, Barthes também analisa a narrativa da perspectiva da narração, no nível do discurso e trabalha a relação autor/narrador e receptor tendo em vista que o autor/narrador sabe e compreende mais as informações (signos da narratividade) de determinada narrativa. A partir disso o autor/narrador desenvolve por meio da língua um discurso com o seu receptor, é ele quem abre o mundo pelo qual a narrativa se desenvolve por meio da linguagem (BARTHES, 2011).

Entretanto, essas formas de análise da narrativa são apenas uma base, que segundo Mieke Bal, elas podem ser desconsideradas não por serem inválidas, mas porque não se aplicaria para uma determinada narrativa. Inclusive a autora afirma: *Isn't the structure, but a structure* (não é **a** estrutura e sim **uma** estrutura). No estudo do desenvolvimento do Ciclo Narrativo, Bal opta por analisar os elementos presentes na narrativa em geral, ou seja, aqueles que compõem os objetos e os processos.

Os eventos que ocorrem numa narrativa tem uma conexão direta com a noção de tempo estabelecida na história, eles podem ocorrer num mesmo momento ou não (lapsos de tempo), podem estar acontecendo no presente, no passado ou no futuro e interferir diretamente em outro evento da narração. De acordo com Reuter (2004), as narrativas podem variar com o tempo, por exemplo, aquelas narrativas que contam a história de um passado recente (narração ulterior); aquelas narrações que funcionam como profecias e geralmente aparecem em passagens textuais prevendo acontecimentos

(narração anterior); a narração que dá a sensação de estar ocorrendo no mesmo momento em que está sendo escrita (narração simultânea); a narração que faz uma combinação de tempos narrativos, utilizando recursos de retrospectiva ou prospectiva nas pausas entre os atos.

Outro elemento que caracterizará e situará o receptor em relação aos eventos da narrativa é a sua localização (dentro/fora, lá/aqui, em cima/embaixo, numa casa, numa metrópole, numa floresta), estes elementos organizam o entendimento do leitor para, obviamente, localizar a narrativa em questão. A noção de tempo e de espaço colocadas pelos autores/narradores é o que facilita o entendimento e a contextualização da narrativa, mesmo que seja uma narrativa fantástica, por exemplo. O tempo pode ser cronológico (nem sempre a cronologia é apresentada claramente porque os eventos podem ocorrer ao mesmo tempo) ou apenas transcorrer de acordo com a sucessão dos eventos narrados, mas é nele que se desdobram outros dois elementos narrativos: a crise e o desenvolvimento.

A crise é caracterizada por um espaço de tempo mais curto, por exemplo, quando algum personagem descobre um segredo, ou quando um desafio é apresentado. O desenvolvimento por sua vez leva mais tempo, ele é o desdobramento do momento de crises, as ações que os personagens farão para solucioná-la. Mieke Bal ressalta nos seus estudos que por vezes algumas partes do tempo são omitidas da narrativa propositalmente para que o desenvolvimento ocorra. Esta omissão tem uma função dentro da narrativa, muitas vezes o que não foi mencionado no início da narrativa é o que resoluçiona o seu desfecho. Dependendo da narrativa ela pode focar mais na crise ou no desenvolvimento, Bal exemplifica: os diários de viagem, (auto) biografias são narrativas em que o desenvolvimento é mais interessante, enquanto que outras se concentram em descrever um momento de crise (tragédias clássicas, romances, publicações contemporâneas).

Outro elemento encontrado na narrativa é o *doubling* (duplicação), Mieke Bal apresenta este elemento como sendo o assunto e o anti-assunto da narrativa, determinada história possui um assunto principal, mas não se desenvolve apenas com ele. Neste momento entra o anti-assunto que não é um oponente e em determinado momento da narrativa ambos acabam se cruzando. O *doubling* é comum de ser encontrado, por exemplo, em narrativas das novelas brasileiras ou seriados norte-americanos em que ao redor do núcleo principal ocorrem eventos de personagens

secundários com assuntos que a princípio não apresentam uma relação com o assunto principal.

Neste trabalho, não se tem a pretensão de abordar exhaustivamente a narratologia, mas sim apresentar de forma restrita os elementos observados numa análise de narrativa, focando naqueles que são comumente encontrados nos mais diversos tipos de histórias, ou estórias, pelo mundo, por exemplo, esses os dois últimos elementos a serem apresentados: o narrador e os atores, começando pelo narrador.

Desde cedo se aprende na escola que o narrador é aquele que conta a história e que ele pode ser um personagem da narração (1ª pessoa) ou alguém externo (3ª pessoas), é comum atribuir ao narrador a onisciência de todos os fatos que ocorrem na trama, ele sabe tudo os que os personagens pensam e irão fazer. Enquanto que o narrador-personagem sabe a história apenas sob sua perspectiva, de modo geral isso se aplica, mas há exceções. Existem também aqueles narradores que não são personagens, mas também não estão totalmente fora da história, essas posições do narrador podem sofrer alterações ao longo da história. Reuter (op. cit) fala em dois modos de narração: diegesis (quando é possível perceber a presença do narrador) e mimesis (a história parece narrar-se por si mesma). No caso do jornalismo, o ideal seria que a presença do narrador fosse mimética para que o leitor tenha a impressão de que ele está presenciando o fato, entretanto isso não ocorre.

Mieke Bal trabalha o “narrador” enquanto uma função e não um personagem/autor da narrativa. Para ela, o narrador é, antes de tudo, aquele que expressa ele mesmo em uma linguagem que constitui o texto, portanto, não há uma preocupação com quem é o narrador, mas com o que e como ele conta a narrativa. Ainda sob a perspectiva da Bal, o narrador não é “ele” ou “ela”, ele pode narrar sobre outra pessoa: ele ou ela. A identidade do narrador, a maneira como ela está sendo indicada no texto e as escolhas que estão emprestadas ao mesmo é um caracter/personagem específico. Independente da forma que o narrador assuma é sempre sob o viés dele que vamos ler e compreender uma história, além disso, é função do narrador/autor organizar e controlar as informações, discursos e demais elementos que aparecerão na história.

Yves Reuter descreveu algumas funções complementares do narrador que pode ser: **comunicativa**, quando ele se dirige ao narratário – receptor - para agir sobre ele ou manter contato, como no romance de Machado de Assis em Memória Póstumas

de Brás Cubas, em que o personagem-título está sempre conversando com seu leitor; outra função é a **metanarrativa** em que o narrador comenta o texto e o organiza explicitamente; a função **testemunhal ou modalisante** que indica a relação que o narrador mantém com a história, pode ser por uma comprovação, pela emoção ou uma avaliação; **explicativa** quando o narrador oferece ao narratário vários elementos para compreender a história; **generalizante ou ideológica**: presente em determinados fragmentos narrativos, geralmente de discursos mais didáticos, em que há um julgamento sobre o mundo a sociedade e outros.

O jornalista é um narrador de seu texto, porém de uma história que não foi criada por ele, mas sim que ele tomou conhecimento e precisa compreendê-la, organizar as informações que recebeu para recriar uma história sobre a história e poder escrevê-la de uma maneira que o público entenda e que ele não deturpe os fatos. Ele pode ser um pouco de todos esses narradores dependendo do tipo de produto jornalístico, mas comumente o jornalista é um narrador testemunhal ou modalisante e também explicativo.

O narrador, assim como o ator, está ligado sempre a focalização, também chamada de perspectivas narrativas, outro elemento narrativo e, por vezes, estes três elementos podem assumir a forma da mesma pessoa. A focalização tem a ver com aquilo que o narrador e/ou o ator sabem do desenrolar de uma ação na narrativa e a forma como esse conhecimento vai aparecendo durante a história, ela pode ser encontrada na narrativa de três formas: interna (quando o narrador possui conhecimento sobre o espaço, os eventos, o ponto de vista de uma personagem e daquelas com quem se envolve); externa, quando a focalização se apresenta a partir de uma visão para além da história, ou seja, externamente não entrando em contato com as personagens, nem tendo previsão das próximas ações; por último a onisciente, há um conhecimento profundo sobre as personagens e das ações da narrativa e é possível tecer análises sobre esses elementos durante a narrativa.

Essa relação entre narrador (seja homodiegético, quando o narrador está dentro da ficção; ou heterodiegético, quando o narrador está de fora da história) é o que vai determinar as instâncias narrativas, ou seja, o quanto vamos saber da história em cada momento do seu desenvolvimento e também o tempo em que a narrativa está sendo contada. Por exemplo, uma narração homodiegética com foco na personagem/ator fará com que o narrador não tenha distância do presente e sua visão é tão limitada



quanto a da personagem. Processo semelhante ocorre quando a narração é heterodiegética centrada no ato, só que neste caso o narrador é guiado apenas pelas informações das personagens.

Além dessa relação com a focalização da narrativa, o narrador conta a história a partir de níveis de narração: discurso direto e indireto. No primeiro caso, o narrador passa a fala para as personagens envolvidas no evento, enquanto que no discurso indireto ele reproduz as falas das personagens. Há ainda o discurso indireto livre que ocorre quando o narrador sabe o que o personagem sente/quer e o que pode vir a acontecer. Por exemplo, se o narrador passa a palavra a algum personagem a narração passa a ser em 2º nível e se outro personagem tomar a palavra serão dois narradores em 2º nível. Bal<sup>21</sup> observou que nestes casos, o narrador em 1º nível não precisa explicar os sentimentos das personagens, elas falam por si.

Pode-se perceber o quanto o narrador está diretamente ligado aos personagens, afinal são eles que vão executar as ações da narrativa que está sendo contada. As fábulas, histórias, os mitos contam eventos sobre alguém e para alguém; *“literature is written by, for and about people”*<sup>22</sup>. É importante fazer a ressalva que atores são elementos diferentes de personagens, o ator é a pessoa responsável pelas ações da narrativa e o personagem é aquela função que cada autor cria para o ator assumir e realizar em sua narrativa. O personagem não precisa necessariamente ser uma pessoa, ele também pode ser um segredo, uma dúvida, um sonho etc. Porém, na maioria das narrativas os personagens e atores assumem a mesma forma.

### **3. Pressupostos teóricos e metodológicos**

Entendemos a notícia como um produto cultural e que para compreender parte de seus efeitos de sentido não podemos nos prender apenas ao texto, entretanto, essa análise global das notícias que contempla o contexto social, os recursos linguísticos, a rotina jornalística e os processos cognitivos do ser humano ultrapassa o escopo do trabalho que vai se concentrar no estudo da narrativa noticiosa. Porém, é possível buscar no trabalho de Teun a. Van Dijk sobre processamento de discurso alguns pressupostos que colaboram com a análise narratológica. Van Dijk<sup>23</sup> é um dos estudiosos que pesquisa e trabalha com modelos cognitivos de processamento de

---

<sup>21</sup> Ibidem 14, p. 134

<sup>22</sup> Literatura é escrita por, para e sobre pessoas. Idem 14 p. 51

<sup>23</sup> VAN DIJK, Cognição, discurso e interação, 2004.

discurso. Este modelo, diferente das outras formas de análise do discurso, tem caráter interdisciplinar que considera, além dos aspectos linguísticos e gramaticais, a etnografia, a microssociologia (estuda a relação/interação de indivíduos e grupos em um determinado espaço social) e também a psicologia. É um modelo que se interessa pelos usos da língua nas diversas formas de manifestações culturais (narrativas de estórias, interações conversacionais e, no nosso caso, as notícias) e por isso o autor o define como um modelo mais dinâmico, processual e estratégico.

Podemos agora concluir que as maiores dimensões deste nosso modelo estão baseadas no pressuposto de que o processamento de discurso, como outros processos complexos de informação, é um processo estratégico no qual uma representação mental na memória é construída a partir do discurso, usando informações externas e internas, com o objetivo de interpretar (entender) o discurso. (VAN DIJK, p.16, 2004).

A compreensão de um enunciado, de um discurso pressupõe antes de tudo um ato comunicativo: um processo dinâmico, um jogo dialético de co-criação de sentidos entre um sujeito emissor e um sujeito destinatário. Um princípio de contrários, um jogo de efeitos pretendidos e resultados logrados (MOTTA, 2006). Para abarcar todas essas relações que envolvem os atos comunicativos é necessário um modelo que inclua outros pressupostos além do meramente linguístico, pois a compreensão: Não se constitui em uma simples construção passiva de uma representação do objeto verbal, mas parte de um processo interacional no qual o ouvinte ativamente interpreta as ações do interlocutor (Van Dijk, 2004).

Além disso, o autor entende que a compreensão de um texto se dá não só pelo entendimento daquilo que está escrito, mas também realizando conexões com as referências que o receptor já tem sobre o mundo, de cultura, do cotidiano etc.

Os pressupostos que fazem parte do processo interacional que permitem a compreensão são: o construtivista, o interpretativo, o de conjectura pressuposicional, o estratégico, o contextual, o da funcionalidade, o pragmático, o interacionista e o situacional. Todos eles aparecem durante uma interação entre emissor e receptor, entretanto, dependendo do enunciado e da forma como está sendo dito um pressuposto pode vir a ter mais presença que outro.

O pressuposto construtivista é o mais comumente utilizado para compreender uma notícia de jornal, por exemplo. O receptor construirá a história que está sendo contada com base nas informações visuais e linguísticas que lhe foram transmitidas. A partir dessas referências ele desenvolverá sua interpretação da

história/estória, o que nos leva ao pressuposto interpretativo, pois, ao construir uma representação da história, o receptor também está interpretando os enunciados e acontecimentos sobre o que o texto fala. Van Dijk explica que os acontecimentos e os enunciados narrativos são interpretados enquanto uma história sobre o acontecimento, o autor entende que tanto a construção quanto a interpretação são processos que ocorrem em conjunto no processamento de informações do ser humano.

Para que os pressupostos construtivistas e interpretativos se concretizem de maneira efetiva eles dependem do grau de informações que o receptor possui do assunto, caso contrário, o texto não será interessante ou todas as informações contidas nele não serão devidamente aproveitadas. Por exemplo, no jornalismo é comum que as notícias relacionadas à economia não tenham o grau de compreensão avançado pela maioria das pessoas; porque se a pessoa não tiver o mínimo conhecimento da área pode ser difícil compreender os termos econômicos, os jargões e a relação entre o aumento do dólar, a taxa cambial brasileira e a crise na Europa com o seu cotidiano aqui no Brasil. Ou seja, a compreensão fica prejudicada pela falta de subsídios para entender os elementos do texto e fazer as conexões com sua própria realidade.

Quando o receptor lê um texto e estabelece relações com informações que ele já possui e que são de ordem cognitiva como crenças, motivações, experiências, visão de mundo entre outras, ele está utilizando a conjectura pressuposicional. Pois, como já foi dito acima, a compreensão do texto não é determinada somente pelo seu conteúdo, mas também pelo conteúdo que o receptor carrega consigo. “O compreendedor terá três tipos de informações: aquelas sobre o acontecimento, aquelas sobre a situação ou contexto e informações das pressuposições cognitivas” (VAN DIJK, 2004). Entretanto, não há uma ordem entre a informação que recebemos, a interpretação que fazemos, o significado que atribuímos e a relações que estabelecemos entre as novas e velhas. Além disso, o autor lembra que deve-se levar em consideração os ruídos que podem ocorrer quando recebemos qualquer tipo de informação (ela pode estar incompleta, pode estar fora de contexto, pode fazer sentido no momento do ato comunicativo entre outros). Portanto, Van Dijk considera que o pressuposto estratégico do modelo consiste em fazer com que o objetivo geral do processo de construção mental é ser o mais eficaz possível, que pode ser considerado também um pressuposto jornalístico: fazer com que o texto esteja o mais claro e coerente possível para que mais pessoas possam compreendê-lo.

O pressuposto contextual deste modelo é importante para que a análise não se prenda apenas aos aspectos cognitivos. Os discursos enquanto estórias são produzidos e recebidos por falantes e ouvintes em situações específicas, dentro de um contexto sociocultural mais amplo. (Van Dijk, 2004).

Este pressuposto é diretamente relacionado ao pressuposto da funcionalidade que trata sobre a relação entre a representação que o receptor constrói do texto e também do contexto social. Sem deixar de lado o fato de que essas construções se relacionam interferindo na interpretação do texto.

A notícia é uma ação e um produto social e o pressuposto pragmático se refere à forma e a interpretação deste ato de fala. Van Dijk considera que tanto a forma quanto a interpretação são funções da enunciação. Este é o pressuposto que mais convém a essa pesquisa em relação à construção de Ayrton Senna enquanto herói nacional, pois estuda as relações entre intenções e interpretações de um produto jornalístico.

Todo ato de romper o silêncio e de falar está determinado por uma intenção, por um propósito que lhe imprime força. Alguns autores conceituam, a intenção como uma relação entre o emissor e sua informação pragmática por um lado e o destinatário e o entorno “conversacional” por outro, que se manifesta sempre como uma relação dinâmica de vontade de troca, pois toda atividade humana consciente e voluntária reflete uma atitude do sujeito frente ao seu entorno. (Motta, p.33, 2006)

Tendo em vista esse entorno “conversacional” de que Motta fala, podemos apresentar o pressuposto interacionista que considera que o sujeito emissor e o sujeito destinatário carregam motivações, propósitos ou intenções ao iniciarem uma interação verbal (VAN DIJK, 2004). A forma como se produz um enunciado, as intenções e a possível interpretação que essa fala terá é fruto, também, das subjetividades tanto do locutor quanto do ouvinte.

Por fim, o pressuposto situacional que, como o nome sugere, explica que a compreensão de um discurso dependerá também da situação em que está sendo enunciado, onde está sendo contada a narrativa de determinado acontecimento.

Entretanto, para se compreender uma estória é necessário ligar sua função pragmática aos delimitadores interacionais gerais, que são determinados ou que determinam a situação social e isso é possível somente se, novamente, especificarmos como a situação é cognitivamente representada em nosso modelo (Van Dijk, p.19, 2004).

Conforme o autor mesmo exemplifica: a interpretação de sentido e as funções da estória sobre um acontecimento serão distintas se contadas a um grupo de

amigos ou em uma audiência no tribunal. Ou seja, dependendo da situação escolhemos um determinado vocabulário e expressões em detrimento de outros para contar um acontecimento. Este modelo de processamento de discurso traz consigo uma grande quantidade de informações a serem analisadas para tentar chegar a um entendimento das interpretações e intenções tanto do autor como do público. Van Dijk defende que este é um modelo baseado na complexidade: partimos da compreensão de palavras para a compreensão de orações nas quais essas palavras têm várias funções, e daí para sentenças complexas, sequências de sentenças e estruturas textuais gerais<sup>24</sup>.

Nas análises será trabalhada também a intenção do falante e, neste caso, utilizaremos o conceito que Luiz Gonzaga Motta utilizou em suas pesquisas: A intenção é uma orientação que o emissor segue para cumprir um determinado objetivo, que é fazer-se entendido. Tudo isso em conjunto com o modelo proposto por Van Dijk que agrega elementos da semântica intencional (significado) e também da semântica extensional (referencial). É uma perspectiva que pressupõe a compreensão de um discurso não só pela memória (ou seja, as referências e experiências que o destinatário já possui), mas também uma atualização desta memória, que Van Dijk chama de memória episódica, cada vez que se interpreta um enunciado há uma atualização da memória ligadas as experiências e referências já existentes.

Esse processamento de discursos, segundo o autor, se sustenta pelas informações sobre a situação, pelo tipo de discurso, pelos objetivos gerais (leitor/autor), pela superestrutura esquemática e pela macroestrutura (enredo/temas) do texto.

Ao invés de uma ativação mais ou menos cega de todo um possível conhecimento na compreensão de uma palavra ou oração, ou na construção global de um tema, presumiremos que o uso do conhecimento seja estratégico, que ele dependa dos objetivos do usuário da língua, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, do nível de processamento ou do grau de coerência exigido para a compreensão, os quais são critérios para o uso estratégico do conhecimento monitorado pelo sistema de controle. (Van Dijk, p.26, 2006)

Este modelo utiliza também Estratégias Proposicionais que analisa as orações presentes no texto procurando identificar palavras que dependam estrategicamente de interpretações, que nos levam a um ou vários significados e a estrutura sintática geral da oração. As proposições são, assim, construídas em nosso modelo com base no significado da palavra, que é ativado da memória semântica, e estruturas sintáticas das orações (VAN DIJK, 2004). O passo seguinte deste modelo é

---

<sup>24</sup> Ibidem 26: p. 137

estabelecer Estratégias de Coerência Local, que consistem em traçar conexões significativas entre as sucessivas sentenças em um discurso, ou seja, identificar a ligação entre as orações e seus efeitos como, por exemplo, de causa e consequência, de explicação, complementação entre outros.

Muito semelhante às estas últimas, as macroestratégias são propriedades que permitem chegar à macroestrutura da narrativa, que também pode ser chamada de trama ou enredo. É através das macroestruturas que será viável atribuir significado aos enunciados que aparecem no texto e assim, distinguir o que é mais importante em cada uma para chegar ao assunto principal da narrativa. Van Dijk destaca ainda outras duas táticas para o processamento de um discurso, são as Estratégias Esquemáticas e as Estratégias de Produção. A primeira tem a ver com a forma que o leitor “manipula” a superestrutura do texto para compreendê-lo. Tendo em vista que as narrativas (situação inicial, mudança e resolução) de modo geral, utilizam a mesma estrutura para desenvolver uma história, como o público já reconhece e está acostumado a essa estrutura ele ativará sua memória e outros conhecimentos para juntar as pistas que os autores deixam nas narrativas para tentar compreender o texto.

As Estratégias de Produção por sua vez consideram o papel do enunciador de um discurso. Pois, para Van Dijk, o autor e o leitor têm acesso a diferentes tipos de informação a cada ponto de produção do processo de compreensão, desta forma as estratégias relevantes que ambos utilizarão para interpretar e compreender o texto também serão distintas. Ao produzir um texto jornalístico, por exemplo, o autor precisa conversar com as fontes envolvidas no caso e fazer um processamento dos discursos delas sobre o fato, se possível estar presente ao local do acontecimento, apurar todas as informações que ele julga ser importante para a produção do material e encontrar uma forma clara de construir esse discurso para que o seu leitor, que não esteve no seu lugar, possa compreender o fato. Luiz Gonzaga Motta (op. cit) afirma que o autor é também um leitor interno, portanto, ele reconhecerá se os elementos e mecanismos utilizados na produção do texto estão adequados para a sua compreensão. Sendo assim, de acordo com o modelo proposto por Van Dijk é tarefa do autor construir uma macroestrutura caracterizada por elementos de conhecimento geral e do modelo situacional (motivações, contexto, ações).

O modelo de processamento de discurso também é composto por outras estratégias, elas podem ser aplicadas tanto no nível da compreensão como no nível da

produção. Uma delas é a estilística, são elas que dão ao enunciador as opções linguísticas para expressar uma mesma informação dependendo do contexto, do grau de formalidade, das pessoas com quem está falando etc. Outra estratégia que costuma aparecer entre os enunciadores é a retórica, que é utilizada para aumentar a eficácia do discurso e da interação comunicativa de acordo com os objetivos do falante, e não exatamente inventar ou mentir para que as pessoas acreditem no seu discurso; além do que se fala é importante compreender como se fala.

Van Dijk argumenta que no processamento do discurso além de todas essas estratégias citadas acima que são utilizadas por falantes e ouvintes, há outro elemento que interfere na compreensão de um enunciado que são as informações não verbais (gestos, expressões faciais, fotografias etc.). Quando um leitor vê uma foto num jornal ele atribui significado a ela juntamente com a manchete ou legenda que a acompanha para poder compreender não só do que se trata a imagem, mas também o fato que o texto narra. Reuter<sup>25</sup> (op. cit.) explica que esses recursos já eram utilizados em romances realistas como uma preocupação informativa para dar mais verossimilhança ao texto, e ela era manifestada através de ilustrações, diagramas, mais tarde as fotografias. O jornalismo utiliza esses elementos com frequência para aperfeiçoar a eficácia da compreensão e interpretação do um texto. Van Dijk chama essa interação de discurso textual (verbal) e paratextual (não verbal) de conjunto de estratégias de conversação e são utilizadas principalmente nos diálogos cotidianos.

Por diluir a ambiguidade ou marcar as intenções e motivações pessoais dos locutores, elas auxiliam (as informações não verbais) os estabelecimento da função do discurso dentro do contexto interacional, e o desempenho e compreensão adequados dos atos de fala. (Van Dijk, 2004, p.34)

Seguindo o modelo proposto por Van Dijk, a análise das narrativas jornalísticas se concentrará nos aspectos macros do texto, ou seja, o entendimento geral e a compreensão do tema principal da narrativa. O autor trata esses elementos como estruturas temáticas e estruturas esquemáticas, a primeira se preocupa em compreender os principais tópicos da narrativa e a segunda com a forma como esses tópicos se apresentam, por exemplo, quando se produz um texto noticioso há uma estrutura a ser seguida que propõe colocar as informações mais importantes no início (o *lead*) e os complementos distribuídos ao longo dos demais parágrafos. “As superestruturas

---

<sup>25</sup> Ibidem 8, p: 153

esquemáticas organizam as macroestruturas temáticas, de modo bastante semelhante àquele como a sintaxe organiza o sentido de uma sentença<sup>26</sup>”

Os leitores conseguem dizer sobre o que se trata um texto, no caso jornalístico, atribuindo sentido e resumindo determinado bloco de informações. Van Dijk se refere a isso como derivação da macroestrutura do texto. Os leitores fazem isso colocando em poucas palavras o que as orações do texto exprimem, seu ponto principal, o tema ou o tópico da informação. Deste modo, esta é uma análise que se preocupará mais com o sentido e referência e não com a sintática, mecanismos estilísticos ou retóricos<sup>27</sup>. Para realizar essa derivação os leitores utilizam alguns princípios para chegar aos tópicos, e o autor as chama de macrorregras: apagamento, generalização e (re)construção simples. As macrorregras vão permitir tornar uma estrutura de sentido complexa mais abstrata e geral, sendo possível dividir e descrever um texto de acordo com seus temas principais.

No texto jornalístico a manchete e o *lead* já oferecem pistas que indicam sobre o que o texto fala e isso permite começar o processo de compreensão da notícia, entretanto, esses elementos são antes de tudo a macroestrutura do escritor: o leitor pode inserir uma estrutura temática diferente, dependendo de suas próprias crenças e atitudes<sup>28</sup>, e assim, discordar da organização temática que o autor estabeleceu. Os textos noticiosos consentem uma constante ativação da memória e também da sua atualização, já que uma das características das notícias é trazer novas informações. Pois, para compreender as novidades nela contida é necessário buscar referências de situações passadas, atualizá-las e ainda estabelecer relações com o contexto social e a situação em que está inserido. Essas estratégias de compreensão vão determinar o quanto aquela notícia será relevante para o leitor e a opinião que ele formará sobre o assunto.

Para Motta (op. cit) é através das notícias que é possível satisfazer a necessidade que a sociedade atual possui de tomar conhecimento do mundo. Seria impossível apreender esta complexa realidade sem a intermediação dos meios tecnológicos (MOTTA, 2006, p.48). Van Dijk esquematizou uma estratégia de produção do discurso noticioso sob o qual tomamos conhecimento do mundo: o jornalista tem uma *situação atual* a ser relatada, a partir dela ele constrói uma *estrutura*

---

<sup>26</sup> Ibidem 26. P. 123

<sup>27</sup> Ibidem 26, p. 130

<sup>28</sup> Ibidem 26, p.138



*temática* desta situação para colocá-los no texto; dentro desses temas o jornalista<sup>29</sup> precisa decidir quais são os principais e mais relevantes (dado um sistema de valores da notícia ou outras normas, rotinas ou ideologias jornalísticas como “recência”, negatividade, pessoas da elite, nações de elite etc.) e assim construir um texto a partir do tema principal que, normalmente, sairá na manchete e ir desenvolvendo os outros temas em cada parágrafo da notícia.

Consequências importantes vêm em primeiro lugar; Detalhes de um evento ou ator sucedem-se à menção global do evento ou pessoa; Causas ou condições de eventos são mencionadas após o evento e suas consequências; Informação contextual e de background vem por último. (Van Dijk, p.139, 2004)

O entendimento dessas estratégias, ainda que seja apenas uma aproximação, permite desenvolver outra estratégia, a organizacional, para analisar as notícias. Além de compreender como são distribuídos os temas em um discurso noticioso é necessário olhar para a estrutura esquemática da notícia, ou seja, a forma com que ela se apresenta. De acordo com Van Dijk, a narrativa jornalística segue o caminho das demais narrativas: ela possui um conjunto de características e regras (gramática da narrativa) que a distinguem como um discurso noticioso. Os esquemas das notícias, devido à sua natureza convencional, são conhecidos, pelo menos implicitamente, pelos seus usuários em dada cultura, isto é, por jornalistas e leitores<sup>30</sup>.

O discurso noticioso se apresenta primeiramente com a manchete e o lead, como já foi dito acima, eles expressam o tema principal do texto, mas ambos funcionam como um **sumário** da notícia. Por outro lado está o relato jornalístico que se apresentará a partir de dois elementos: **episódio** e **comentários**. O primeiro está relacionado ao **evento**, ou seja, ao fato que está sendo narrado, com as suas consequências e reações; o evento, por sua vez, se divide em dois níveis: o **evento principal** (que deu origem a notícia) e o **background** (que fornece o contexto social, político, cultural e histórico ou as condições de tal evento). Enquanto que os comentários se dividem apenas em duas partes: **expectativa** e **avaliação** em relação ao evento descrito na notícia.

Van Dijk explica que alguns desses elementos são opcionais, por exemplo, os comentários. A forma como essas categorias são ordenadas na produção do texto jornalístico interferem na separação dos temas da notícia que interfere também na compreensão do enunciado. As notícias são narradas de acordo com o esquema

---

<sup>29</sup> Ibidem 26, p. 139

<sup>30</sup> Ibidem 26, p.145

explicado acima: Sumário (manchete e lead), Evento Principal, Consequências/Reações, Background e Comentários. Entretanto, essa estrutura não é fixa e pode variar de acordo com a notícia, o fato é que esses elementos aparecerão no desenvolvimento da narrativa jornalística. As notícias são construídas de forma a parecer o mais real possível, portanto a linguagem utilizada e os elementos extratextos (fontes, local, datas, fotografias entre outros) precisam ter credibilidade.

#### **4. Personificando a narrativa**

Se fosse para elencar quais elementos fazem uma narrativa ter sucesso certamente os atores/personagens estariam entre os três primeiros, um bom personagem pode tornar uma narrativa comum um grande sucesso, seja o herói corajoso, o vilão rabugento, a mocinha guerreira, o bobo da corte, o fiel escudeiro, o animal de estimação, o traidor ou inúmeras outras combinações de personalidade e histórias que dão vida a uma narrativa. Os atores se relacionam com todos os elementos da narração e sempre têm uma intenção sobre eles: aspiram algo agradável ou favorável ou desejam se livrar de algo desfavorável e desagradável<sup>31</sup>, ou seja, desejam mudar a situação que estão vivendo, por meio das ações eles podem ou não alcançar esses objetivos. A personagem encarna-se e se constrói concretamente nas unidades linguísticas que a designam: substantivo, pronomes, grupos nominais (REUTER, p. 104), a partir desses elementos somos conduzidos dentro da história a compreender as escolhas das personagens, os acontecimentos nos quais estão envolvidas, em quem podemos confiar, quem certamente vamos odiar etc.

Mieke Bal (op. cit.) explica que há atores a serem considerados na análise narrativa e outros não, isso ocorre porque alguns atores não interferem em eventos funcionais, ou seja, em eventos que vão alterar o rumo da narrativa. Entretanto eles podem indicar o ambiente ou classe social a que pertence os atores da narrativa. Como Bal exemplifica, quando um ator vai visitar uma casa e uma empregada abre a porta, é possível fazer suposições a respeito da classe social a que pertence o ator que receberá a visita. Até mesmo entre os atores funcionais há uma divisão: o protagonista, o oponente, o ajudante, o conselheiro entre outros; o protagonista e o oponente geralmente aparecem mais, o narrador se ocupa em dar informações e caracterizá-los principalmente porque ambos tendem a se enfrentar no clímax final da narrativa. As relações entre os atores/personagens podem ser de oposição, pode ser uma relação psicológica e também

---

<sup>31</sup> Ibidem 14, p. 26

ideológica, dentro deste relacionamento atos de determinação, conhecimento e também de poder vão ocorrer. Por exemplo, quando um herói segue os conselhos do seu mestre: há uma relação psicológica e um ato de conhecimento. Ou se um cavaleiro é contra ao governo de um imperador, há uma relação ideológica e provavelmente um ato de determinação e também de disputa pelo poder de governar.

Nas histórias infantis e em alguns romances o reconhecimento de quem é quem entre os personagens é mais fácil (a madrasta má, a fada madrinha, o padrinho sábio, o caçador etc.), há certo maniqueísmo nessas histórias e os personagens não mudam drasticamente ao longo da história. Quem é mal será sempre mal e quem é virtuoso será sempre virtuoso, porém, em narrativas mais complexas essa separação já não é tão simples. Os vilões possuem características que podem conquistar a simpatia do público, o herói não é tão perfeito e fica sendo o anti-herói entre outras mudanças.

Carl Jung criou o termo arquétipo para se referir aos personagens e isso foi estudado profundamente por Vladimir Propp, os arquétipos não são um personagem especificamente, podem ser, na verdade, funções que os personagens vão assumir em determinado momento da narrativa para que a sua trama se desenvolva<sup>32</sup>. Os arquétipos que mais aparecem nas narrativas pelo mundo **são**<sup>33</sup>: o herói, o mentor, o guardião do limiar (aquele que guarda a entrada do grande confronto entre o herói e o vilão), arauto (o chamado a aventura), camaleão (a mudança, traz a imprevisibilidade a narrativa com personagens que vão se modificando ao longo da história), a sombra (maior inimigo do herói) e pícaro (que traz elementos cômicos a narrativa, o desejo mudança).

Além de Propp outros autores como Greimas e Bremond também estudam as narrativas partindo das funções e tipos de personagens, enquanto os dois primeiros concentram suas pesquisas a partir das funções que cada personagem assume e sua respectiva função na história (destinador, sujeito, objeto). Bremond propôs um esquema concorrente: os personagens são divididos em paciente (que é afetado pelo processo), o agente (que inicia o processo) e o influenciado (aquele que cria o estado de espírito, a espera, a esperança ou temores do agente e do paciente).

A Jornada do Herói é composta por alguns arquétipos além do próprio herói, não são exatamente personagens, mas características demonstradas pelos atores em

---

<sup>32</sup> Christopher Vogler. **A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores**. P. 49

<sup>33</sup> Ibidem 39 p.51

determinados momentos da narrativa. Joseph Campbell<sup>34</sup>, assim como Propp e Jung, também trabalhou com a identificação desses arquétipos nas narrativas (o herói, o mentor, o traidor, a sombra, o aliado e muitos outros). É possível identificar esses arquétipos ao se questionar sobre a sua função durante a narrativa. Estes arquétipos e a Jornada do Herói estão diretamente relacionados com a vida das pessoas no mundo real, por mais imaginativa que seja o autor se baseia nas experiências e características humanas para construir a jornada e os personagens dela na sua narrativa. O trabalho de Campbell é considerado, além de uma descrição profunda sobre padrões mitológicos ele também serve como um guia para a vida e o trabalho de um escritor.

Saí em busca dos princípios básicos da narrativa, mas no caminho encontrei algo mais: um conjunto de princípios de vida. Cheguei à convicção de que a Jornada do Herói é nada menos do que um compêndio para a vida, um abrangente manual de instrução na arte de sermos humanos. (VOGLER, 2006, p.11.)

A figura do herói é um dos atores/personagens mais presentes nas narrativas: histórias em quadrinho, mitos, histórias de revoluções e independência, romances, narrativas épicas, religiosas entre outras utilizam um herói para ser o personagem/ator principal, aquele que faz a ligação entre as aventuras e demais eventos da narrativa, aquele que provoca a mudança. É a partir do herói que os outros personagens/atores recebem funções e desenvolvem suas respectivas ações na história. Joseph Campbell<sup>35</sup>, autor de vários livros sobre mitos, explica que o herói é aquele que passa por uma jornada durante a narrativa, nos seus estudos Campbell percebeu que em narrativas por todo mundo as aventuras eram muito semelhantes, mesmo que fossem narrativas de culturas distintas.

O herói não é um personagem fechado, apesar de ter características pressupostas como a de ser uma boa pessoa, abrir mão de seus interesses por um bem maior, ele tem que ser antes de tudo alguém que o público se identifique e também admire. De acordo com o historiador Jacques Le Goff, a noção de herói – sem que esse termo fosse aplicado – foi se modificando ao longo do tempo, se na Antiguidade ele poderia ser um personagem fora do comum, por vezes deus ou semideus, na Idade Média ele se tornou o homem que era um governante de primeiro plano, ou seja, um rei. Ainda segundo Le Goff, esse herói da realeza é diferente por não ser imortal ou perfeito ou infalível e assim como qualquer outra pessoa deve assim como os outros homens aguardar a ressurreição no fim dos tempos. Aliás, assim como em Artur, identificamos

---

<sup>34</sup> Joseph Campbell. O herói de mil faces. São Paulo: Pensamento, 2012

<sup>35</sup> Ibidem 37, p. 172

em Carlos Magno uma outra característica dos heróis reais: eles têm suas fraquezas; não são santos. (LE GOFF, p.77, 2009)

Ao longo do desenvolvimento das narrativas os heróis também foram se dividindo em vários tipos: o anti-herói, heróis voltados para o grupo, heróis solitários, heróis catalisadores, heróis épicos e heróis trágicos. O anti-herói, apesar do que possa parecer, não é o contrário do herói (até porque esse estaria mais para o vilão), ele é um personagem visto como reprovável em alguns aspectos relacionados com o comportamento social, mas que ganha a simpatia do público. De acordo com Vogler, isso ocorre porque vez ou outra nós também passamos por situações em que somos marginais e errados, então não é tão irreal trazer esses aspectos para um personagem. Esse tipo de heróis se tornou cada vez mais comum nas narrativas modernas e contemporâneas onde os personagens já não são separados por serem bons ou ruins, mocinhos ou vilões, são personagens que tentam refletir as complexidades do ser humano. Os heróis voltados para o grupo tem uma relação profunda com sua terra natal e com seu povo, sua maior aventura consiste em deixar isso para trás, viver sua própria história e depois fazer a escolha de regressar ou não ao seu mundo de origem. Os heróis solitários já vivem um conflito contrário aos heróis ligados a um grupo, a aventura deles consiste em estabelecer laços, entrar num mundo onde a solidão é menor e essa é a escolha que ele terá que fazer no decorrer da história: voltar ou não ao seu mundo solitário.

Os heróis catalisadores são aqueles que não passam por grandes mudanças nas narrativas, mas sim provocam essas transformações. São o tipo de herói que por muitas vezes assumem a função de mentores também, ou seja, além de modificarem o que é comum e injusto no lugar aonde chegam. Ainda existe o herói trágico, é aquele herói que por algum erro de escolha (por ignorância ou excesso de confiança) resulta em sua morte trágica ou algum outro tipo de punição severa, é o herói que compreende o que seu destino foi todo causado por suas próprias escolhas. Por fim, o herói épico, é aquele que se destaca justamente por ser exceção, por enfrentar situações complicadas de uma maneira totalmente distinta da sua sociedade. Normalmente são dotados de muita força e inteligência, possuem também uma ligação direta com divino, ou são protegidos (como Odisseu era por Atenas) ou são semideuses ou imortais.

Joseph Campbell também faz uma diferenciação dos heróis, mas a partir das transformações que eles sofrem. Essa é uma prerrogativa da jornada do herói: ele

transformará e também será transformado durante todo seu trajeto. A primeira mudança é quando o herói deixa de ser primordial, ou seja, deixa de ser divino e perfeito para se tornar um herói humano sem tantos elementos fantásticos. O personagem se torna um herói do cotidiano com todas as angústias, frustrações e sonhos típicos do ser humano. Entretanto, segundo a concepção de Campbell, um herói já nasce herói, nasce predestinado e desde a infância demonstra ser diferente (ainda que não tenha poderes sobrenaturais), é nessa fase também que ele enfrenta sua primeira crise para conseguir descobrir sua identidade e qual é a sua missão. Toda vida do herói é apresentada como uma grandiosa sucessão de prodígios, da qual a grande aventura central é o ponto culminante. É a condição de predestinado, manifestação do divino. (Campbell, 2012, p.172)

O herói constantemente assume o papel de guerreiro, especialmente se for um herói que mudou os rumos de uma nação através de uma nação. É ele quem irá quebrar posturas conservadoras, transformar e abalar situações já devidamente instituídas socialmente. O herói guerreiro luta pela libertação de um povo, pela deposição de um tirano, pelo fim de preconceitos etc. Apesar de ser o personagem central da maioria das narrativas, o herói não faz tudo sozinho ele sempre precisará de uma ajuda, seja de um mentor, de um aliado, de uma revelação e, neste caso, de um amor. O herói enquanto amante é aquele que encontra a sua outra metade, é a mulher amada que revelará o ponto fraco dos vilões, o fará raciocinar melhor e que proporcionará o cumprimento de seu destino. “Se ele é um guerreiro, ela é a fama”<sup>36</sup>.

As duas últimas transformações que um herói pode passar de acordo com Campbell são semelhantes, uma é a do herói enquanto redentor do mundo. Este é o herói mais comum em narrativas religiosas: o herói é aquele que traz a verdade divina, uma verdade que certamente implicará transformações sociais e comportamentais, o herói passa a ser uma encarnação do próprio Deus. Por fim, há o tipo de herói que renuncia ao mundo e seus desígnios, sua missão está para além da vida e das coisas terrenas entre os heróis é aquele que menos tem medo da morte.

A jornada do herói é um modelo que as narrativas em geral seguem, mas que de acordo com o roteiro e objetivos do autor vai sendo adaptada. “A jornada do herói é uma forma de narrar e, certamente, uma das mais comuns” (VOGLER, p.27).

---

<sup>36</sup> Ibidem 37, p. 173

Então vamos à jornada: Campbell a desenhou de forma circular<sup>37</sup> e a dividiu em quatro atos: o primeiro ato é o primeiro limiar do herói, o segundo ato é dividido em duas partes: a provação e o caminho de volta, o terceiro ato é o clímax final de toda a história e a resolução da jornada do herói. Christopher Vogler <sup>38</sup>seguidor de Campbell adaptou esse círculo para um quadrado aonde a superação de cada ato pelo herói o conduz a próxima provação, como numa quadra de beisebol em que os jogadores têm que conquistar uma base por vez (que seriam os lados do quadrado ou o clímax de cada ato) para que o jogo continue.

A Jornada do Herói não é necessariamente em ações terrenas, uma viagem de um lugar ao outro, ela também pode ser uma jornada psicológica, ou seja, quando o herói tem que enfrentar a ele mesmo: seus medos, seus traumas, seus piores defeitos etc. O herói é o personagem principal da narrativa, inicialmente ele é apresentado em seu **Mundo Comum**, mas já com algumas características que indicam que ele tem mais para mostrar (algum talento especial, a bondade, a coragem...), de acordo com o desenvolvimento da narrativa o herói recebe o **Chamado à Aventura** para colocar em prática seu talento e mudar sua vida comum(a garota que ele sempre gostou puxa conversa com ele, é desafiado pelo seu rival, ela recebe a promoção no emprego ou qualquer outro acontecimento que o obrigue a mudar), entretanto, o herói duvida da sua própria capacidade de cumprir essa jornada, não se julga capaz de cumprir a missão e essa é a **Recusa do Chamado**.

Apesar da recusa, a narrativa encontra meios de levar o seu herói ao destino, o que normalmente ocorre quando ele conhece o seu mentor. Este personagem, muitas vezes é apresentado na figura de uma pessoa mais velha, que o aconselha e encoraja o herói a enfrentar sua jornada e quando o herói opta por fazer isso ocorre a travessia do primeiro desafio. O **Encontro com o Mentor** e a **Travessia do Primeiro Limiar** são os dois últimos pontos do primeiro ato. A primeira parte do segundo ato é chamada de **Testes, aliados, inimigos**, neste momento o herói passa a desbravar o “mundo especial”, a aventura que o esperava. É aqui em que ele conhece quem são seus aliados - personagens secundários, mas que surgem para dar apoio a sua causa e pode ser um amigo, um amor, um familiar – conhece também seus inimigos e passa por pequenos testes que antecedem o encontro final com aquilo ou com quem o impede de alcançar seu objetivo. Pode ser uma luta com soldados do grande vilão ou procurar as pistas para

---

<sup>37</sup> Ibidem 37, p.18

<sup>38</sup> Ibidem 36, p. 23

resolver um mistério, por exemplo. Depois de adentrar e desvendar o mundo especial ao qual foi chamado o herói se aproxima da **Caverna Oculta**, ou seja, do local onde ele enfrentará sua maior provação na jornada, é comum que neste momento o herói esteja sozinho porque precisou deixar seus aliados ao longo das provações anteriores.

Neste momento a parte II do segundo ato se inicia com a **Provação** do herói, ele enfrentará aquilo que mais o impõe medo, entretanto, passar por isso é o único jeito de conquistar o que tanto procura: uma resposta, um objeto, o fim de um governo, a vitória em cima do rival, o amor, o filho entre outras possibilidades. Então chegamos ao segundo ponto, a **Recompensa**, o herói vence o seu maior medo e se apossa daquilo que tanto buscava (Odisseu retoma seu trono e sua família em Ítaca, o príncipe conquista a princesa, a princesa prova ao pai que é capaz de lutar, o filho conquista a aprovação do pai para ser cantor ao invés de médico etc.).

Seguimos agora para o caminho final e o início do terceiro ato: **Caminho de Volta**, a aventura ainda não terminou e o herói precisa voltar para casa com a sua conquista. Nesta parte ele enfrentará as consequências de toda a sua jornada e vai resolver todos os conflitos que ficaram pendentes no caminho de ida, é perdoado pela amada, pede desculpa ao melhor amigo, se reconcilia com os deuses, pode até passar por outros momentos de ação em que é perseguido por algum outro inimigo, algum seguidor do grande vilão. Quando o herói consegue resolver este último conflito ele segue para outro ponto do terceiro ato: a **Ressurreição**, para voltar ao mundo comum ele precisa se purificar, o herói renasce, se modifica, reflete sobre toda a sua jornada, geralmente, é aqui que ele passa por uma experiência de quase morte causada por algum outro vilão e é salvo pelos deuses, por um amigo ou enviado ou pela sua própria força (principalmente a psicológica).

O último ato é o **Retorno com o Elixir** que não é necessariamente um elixir, pode ser um tesouro, uma lição de moral, um resgate entre outras possibilidades. São as experiências que vão melhorar a vida do herói e da comunidade dele que continuará seguindo no **Mundo Comum** novamente. Vale ressaltar que em nenhum momento o herói sente medo da morte, é mais comum ele sentir medo de não cumprir seus objetivos na jornada do que o medo de morrer, essa também é uma característica heroica e que apesar de ser sempre mencionado no masculino, o herói é um personagem funcional que pode muito ser assumido por mulheres e por pessoas de qualquer idade,



ou também por algum outro ser que não seja humano, tudo isso dependerá da história que está sendo contada.

As narrativas são produto de um mundo, de uma sociedade e como explica Umberto Eco (op cit): o curioso é que nós nos damos conta de que isso ocorre quando percebemos que o mundo tem a mesma configuração dessa estrutura que o exprime.

O fato dos heróis serem encontrados tanto em narrativas mais antigas sejam quanto nos romances modernos, contemporâneos, assim como no cinema, na televisão significa que ainda sim precisamos de modelos, de referências de comportamento. Deseja-se uma narrativa com a perspectiva de uma história imprevisível da mesma forma que poderia ocorrer com qualquer um.

Mas numa sociedade particularmente nivelada, onde as perturbações psicológicas, as frustrações, os complexos de inferioridade estão na ordem do dia; numa sociedade industrial onde o homem se torna número no âmbito de uma organização que decide por ele, onde a força individual, se não exercitada na atividade esportiva permanece humilhada diante da força da máquina que age pelo homem e determina os movimentos mesmos do homem – numa sociedade de tal tipo, o herói positivo deve encarnar, além de todo limite pensável, as exigências de poder que o cidadão comum nutre e não pode satisfazer. (Eco, 1998, p.247)

O herói contemporâneo se torna uma referência de comportamento, mas não unanimidade como ocorre com os mitos. Isso faz com que o romance e também o jornalismo ganhe espaço entre o público, já que é uma característica de ambos tornarem acontecimentos particulares universais. A Fórmula 1, assim como qualquer outro esporte, são de interesses totalmente particulares, as vitórias de Ayrton Senna interessavam e beneficiavam diretamente apenas a ele e sua equipe, mas como as modalidades esportivas são uma forma de entretenimento em todo mundo, os atletas se tornando heróis exatamente por serem pessoas reais, que buscam a excelência e têm uma habilidade diferenciada e ainda há a questão do patriotismo, por ser um de nós representando o país em competições internacionais.

Entende-se neste trabalho que Ayrton Senna era o ídolo que a imprensa precisava, e desejava, pois o esporte mais popular do país, o futebol, estava enfrentando uma má fase, sem conquistar títulos; o cenário político não era dos mais favoráveis, visto que era um país recém-saído de um regime ditatorial tentando restabelecer a democracia, com a economia em crise e com o povo com a autoestima baixa em relação a ser brasileiro.

Christopher Vogler afirma que Carl Jung sugeriu em suas pesquisas que pode existir um inconsciente coletivo assim semelhante ao inconsciente pessoal. Os contos de fadas, os mitos e demais narrativas que conquistam grande parte de uma sociedade seriam como os sonhos de uma cultura inteira que surgiram nesse inconsciente coletivo.

Os mesmos tipos de personagem parecem ocorrer, tanto na escala pessoal, como na coletiva. Os arquétipos são impressionantemente constantes através dos tempos e das mais variadas culturas, nos sonhos e nas personalidades dos indivíduos, assim como na imaginação mítica do mundo inteiro. (Vogler, p.48)

Os jornalistas perceberam que tinham um excelente personagem vivendo uma aventura diante de seus olhos e ele assumia o arquétipo mais tem popular diante na sociedade: o herói. E no próximo capítulo tentaremos definir quem era Ayrton Senna e também de que forma os jornais colaboraram para que ele se tornasse um o herói nacional.

## **O Universo “Senna”:**

### **1. O protagonista**

Antes de iniciar a pesquisa efetivamente foi necessário fazer outra pequena pesquisa para conhecer mais sobre o piloto Ayrton Senna. Desde a sua morte o piloto teve várias biografias publicadas, a maioria delas foi escrita por jornalistas que faziam cobertura do campeonato de Fórmula-1 nos anos em que Senna competia, tanto brasileiros quanto estrangeiros.

As biografias são uma narrativa em prosa sobre a história e as memórias de uma personagem real que por algum motivo se destacou na sociedade, pode ser no ambiente político, esportivo, artístico etc. Nessas obras o autor/narrador e o personagem principal são distintos (o que não acontece nas autobiografias, obviamente) e para sua produção é feito uma pesquisa sobre a vida do personagem, desde sua infância até o final. O trabalho envolve entrevistas, análise de documentos, coleta de fotografias, acesso aos diários íntimos e jornais, revistas, filmagens públicas ou pessoais etc. Tudo isso para recontar da forma mais fiel possível a trajetória do biografado.

De forma geral, os livros (sejam biografias ou não) sobre Ayrton Senna apresentam no título a ideia de herói: *Ayrton Senna – Uma lenda a toda velocidade*

(2009), *Vitória – Ayrton Senna* (2004), *Ayrton Senna – O Eleito* (2003), *Uma estrela chamada Senna* (2001), *Ayrton Senna – a face do gênio* (1992), *Ayrton Senna – O herói da mídia* (1995), *Ayrton Senna – O herói Revelado* (2004), *Ayrton Senna – Guerreiro de Aquário* (1995).

Para esta dissertação três obras foram lidas: *Ayrton Senna – Uma lenda a toda velocidade* (2009) do inglês Christopher Hilton, *Ayrton Senna – O Eleito* (2003) de Daniel Piza, *Ayrton Senna – O herói Revelado* (2004) Ernesto Rodrigues.

Ayrton Senna nasceu dia 21 de março de 1960 em São Paulo (capital), mais especificamente às 2h35 da manhã. Filho do casal Milton e Neide, tinha como irmãos Viviane e Leonardo, Ayrton era o filho do meio. O mundo o conheceu por Senna, mas na família ele era conhecido como Beco, o Becão.

E aqui há uma história. Ele foi primeiro apelidado de Caneco, mas ninguém na família se lembra porque ele ganhou esse apelido. “É um mistério”, dizem eles. Quando eram pequenos, Ayrton e Viviane brincavam muito com uma prima que não conseguia dizer “Caneco” direito, e encurtou para “Beco”. O apelido pegou. (HILTON, Christopher. p.17. 2009)

De acordo com os livros e os depoimentos, Senna demonstrava desde cedo gosto pelo automobilismo, aos quatro anos de idade ganhou seu primeiro kart projetado por seu pai. O kart era uma paixão tão grande que quando Ayrton Senna tirava notas ruins na escola sua mãe o castigava tirando o carro dele.

Senna era um dos mais novos em relação aos outros meninos nas competições de kart, mas mesmo assim não parecia ter medo e conseguia destacar. A partir daí nascia a paixão dele pelo automobilismo, o piloto brasileiro foi campeão em todas as categorias anteriores a fórmula 1: Tricampeão paulista de Kart (1974, 1975, 1976), Campeão Sul-Americano de Kart (1977), Bicampeão Brasileiro de Kart (1978 - 1980), Campeão de Fórmula Ford 1600 (1981), Campeão inglês e europeu de F-2000 (1982), Campeão inglês de F-3 (1983). Para o escritor Daniel Piza (2003), a mitologia em volta de Senna começou muito antes dele se consolidar como um ídolo.

As pessoas que estavam a sua volta e acompanharam o desenvolvimento da sua carreira se sentiam testemunha de uma lenda em construção. Consta que quando Emerson Fittipaldi o conheceu não teve dúvidas de que apertava a mão de um futuro campeão. Se alguém fosse projetar um piloto típico, com o ar ao mesmo tempo penetrado e aventureiro, projetaria Senna. (PIZA, Daniel. p.15, 2003)

Ayrton Senna estreou na Fórmula 1 em 1984 pela equipe *Toleman*, uma equipe pequena, ele ficou um ano lá e apesar de não ter um carro competitivo, ele

conseguiu mostrar que tinha talento. O episódio marcante da sua passagem pela *Toleman* foi na etapa do Grande Prêmio de Mônaco, que desde sempre é considerado pelos pilotos um dos circuitos mais complicados da competição, principalmente por ser um circuito de rua, estreito e sem pontos de ultrapassagem. Na ocasião, Senna estava em oitavo lugar e começou a chover, mesmo assim o piloto brasileiro continuava firme na corrida, forçando ultrapassagens e errando o mínimo possível numa pista molhada, nesse ritmo ele conseguiu chegar até o segundo lugar, mas não era o suficiente, ele queria passar o já campeão e estrela da Fórmula 1, Alain Prost, a chuva continuou forte e Prost pediu para que a corrida fosse encerrada antes do previsto. Senna saiu da prova frustrado porque ele queria continuar tentando alcançar a vitória, mas comemorou como se fosse um primeiro lugar.

Na temporada seguinte conseguiu um contrato com a *Lotus*, equipe mediana na competição, mas que foi suficiente para o piloto brasileiro obter suas primeiras vitórias na categoria e disputar o campeonato do mundial de pilotos mesmo sem ter um carro tão competitivo como o das grandes equipes. Senna correu pela equipe inglesa nos anos de 1985, 1986 e 1987. A primeira vitória dele aconteceu no Grande Prêmio de Portugal, no dia 21 de abril de 1985, novamente com chuva, Senna venceu com uma volta de vantagem em praticamente todos os adversários.

Ayrton Senna e a chuva, esta história é antiga e não é preciso pesquisar muito para conhecer. O piloto brasileiro era reconhecido como um gênio, especialmente porque quando a pista estava molhada ele continuava como se nada de diferente estivesse acontecendo. Mas a resposta para tanta habilidade em condições adversas é simples, em uma entrevista ao programa **Roda Viva** da TV Cultura em dezembro de 1986 ele mesmo explicou:

Eu tomei chuva muita chuva, viu? [risos] No tempo do kart eu tomei muita chuva... Olha, foram várias as vezes que, durante a semana, eu ia para Interlagos, saía da escola, meu motorista ia me buscar lá ao meio-dia, com os karts atrás, na carreta, e me levava para pista em Interlagos. Terça, quarta ou quinta, passava a tarde inteira lá treinando. E se chovia. Eu não parava e ficava no box, não, eu continuava treinando. Mexia no kart, aprendi a ajustar e andar no molhado. (Memória Roda Viva, 1986, Acervo TV Cultura)

A partir de 1988, Ayrton Senna entrava para equipe *McLaren* e seria companheiro de equipe do seu rival Alain Prost, a partir daí a rivalidade só aumentaria. Eles disputaram o campeonato de 88 ponto a ponto, e Senna venceu. No ano seguinte, numa das últimas provas da temporada, os dois pilotos bateram e Senna ficou fora da corrida, resultado: Prost campeão. Em 1990, na mesma corrida do ano anterior, os dois

bateram novamente, ficaram fora da corrida e Senna foi campeão. Já no ano de 1991 os dois estavam em equipes diferentes: Senna continuou na *McLaren* e Prost estava na *Ferrari* neste ano foi a consagração do brasileiro, que até então era o piloto mais jovem a ser tricampeão mundial de Fórmula 1. Entretanto, não era apenas o piloto francês o único rival de Senna, a década de 80 e o início da década de 90 foram anos muito bons para quem gostava de corridas de Fórmula 1, a safra de pilotos talentosos, competitivos e bons carros fazia com que a rivalidade ficasse sempre entre 6 ou 5 pilotos: Nikki Lauda, Nigel Mansell, Alain Prost, Nelson Piquet e Ayrton Senna.

No ano de 1991, Ayrton Senna viveu outro momento marcante na sua carreira, desta vez em casa, foi no Grande Prêmio do Brasil em Interlagos (circuito da cidade de São Paulo). Senna nunca havia ganhado o GP do Brasil, tudo estava indo muito bem, ele largou na frente, estava fazendo uma boa prova, entretanto, na parte final da corrida a caixa de câmbio do seu carro travou na sexta marcha e ele se esforçou para conduzi-lo ainda na liderança até o final da prova e conseguiu. O esforço físico foi tão grande que Senna passou mal depois que cruzou a linha de chegada, seu corpo estava sofrendo fortes espasmos musculares e não ele conseguia fazer movimentos mais bruscos com os braços. Mesmo assim o piloto brasileiro subiu ao pódio, levantou o troféu e foi ovacionado pela torcida no autódromo.

Ainda em 1991, Ayrton Senna foi tricampeão, desta vez sem batidas e polêmicas com Prost ou com algum outro piloto. Nos anos seguintes ele continuou correndo pela equipe inglesa, a *McLaren*, mas como o carro já não era tão efetivo quanto antes e Senna ainda queria mais vitórias e mais títulos. Na temporada de 1994 ele anunciou que correria pela equipe *Williams*. Naquele ano Prost havia decidido se aposentar e o maior rival de Ayrton era um jovem piloto da equipe *Benneton*, Michael Schumacher.

Em 1994, Senna lançou também uma linha gibis com o personagem inspirado no seu nome: *Senninha e sua turma*. Senninha é um menino de 10 anos que é apaixonado por automobilismo, gosta de correr de kart, mas acima de tudo se mostra um menino leal, dedicado, gentil, estudioso, que cuida dos amigos e da família, e junto com seus amigos e alguns “inimigos” ele aprende a fazer o que é certo e acreditar nos seus sonhos. Além disso, foi neste mesmo ano em que o piloto fundou com o auxílio da sua família o Instituto Ayrton Senna, é um projeto voltado para a educação de crianças e

jovens carentes e que também capacita educadores de escolas públicas para melhorar o ensino.

1994 também foi ano em que o piloto brasileiro sofreu um acidente fatal no Grande Prêmio de Ímola (na Itália). Era a terceira prova do ano, Senna ainda não havia vencido, nas duas provas anteriores ele abandonou por problemas no carro. Não era segredo para ninguém que o carro da *Williams* ainda não estava totalmente equilibrado e os mecânicos assim como Senna e seu companheiro de equipe Damon Hill ainda estavam tentando acertar isso. O circuito de Ímola é famoso por ter um traçado perigoso, por ser bem rápido, inclusive nas curvas. A mais perigosa delas era a Tamburello, porque os pilotos a contornavam numa velocidade de 300 km/h e a sua área de escape era mínima. No final de semana da morte de Senna, outros dois pilotos sofreram acidente nesta mesma curva: Rubens Barrichelo (na sexta-feira durante os treinos, ele quebrou nariz), no sábado nos treinos classificatórios para domingo o piloto Roland Ratzenberger bateu forte na mesma curva (320km/h) e veio a falecer, não resistiu aos ferimentos.

Mesmo com o carro ruim, Senna conseguiu controlá-lo o suficiente para largar na frente no domingo, ele estava na liderança e iniciou sétima volta bateu na curva Tamburello e morreu na hora. Há quem diga que foi o carro (pode ter sido algo hidráulico ou nos pneus) outros afirmam que foi um braço de suspensão que atingiu exatamente o capacete, a lesão que levou Senna a morte foi na cabeça. O fato é que naquele dia, a Fórmula-1 e o Brasil perdeu um ídolo de uma maneira trágica, que certamente contribuiu para que Ayrton Senna se tornasse uma lenda, um herói.

## 2. As análises

Os textos a serem analisados nesta pesquisa são do jornal *Folha de S. Paulo* que alcançou em 2014 o primeiro lugar no ranking de circulação de jornais, os dados são do Instituto Verificador de Circulação (IVC), a Folha é a junção de três jornais paulistas *Folha da Noite*, *Folha da Tarde* e *Folha da Manhã*, foi criada com o intuito de representar os trabalhadores de São Paulo se tornando o principal concorrente do jornal *O Estado de S. Paulo* que possuía uma linha editorial voltada para a elite da cidade. Vamos usar também como complemento das análises dos jornais, o documentário sobre o piloto Ayrton Senna dirigido por Asif Kapadia, lançado no ano de 2010, nele é contada toda a trajetória do brasileiro desde que estreou na Fórmula 1 até a sua morte. Por ser uma obra mais recente sobre o piloto e com um viés histórico-jornalístico achamos interessante incluí-lo no material de pesquisa.

Da *Folha de S. Paulo* foram retirados os textos de segunda-feira, porque a corrida de Fórmula 1 geralmente ocorre aos domingos pela manhã. São matérias de capa do caderno de esportes do jornal nos anos de 1988, 1990, 1991 e 1994, referentes a conquista dos três títulos mundiais de Senna e também ao seu acidente. Durante as análises será observado como as histórias sobre Ayrton Senna foram contadas de acordo com a estrutura da notícia já exposta no início deste trabalho: manchete, subtítulo, lead, intertítulo, fotos, legendas etc. Além da estrutura narrativa em que o texto jornalístico se

organiza: assunto principal, personagens e detalhes secundários que complementam o tema maior e neste caso investigar os indícios que ajudam a elevar o status de Senna a herói nacional. Para estruturar o estudo será seguido os passos sugeridos por Luiz Gonzaga Motta (2012) para uma análise da narrativa jornalística, são eles: 1º Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico (segundo Motta, como as notícias diárias são fragmentadas e com significações parciais é preciso juntá-las para compor um encadeamento narrativo cronológico compreensível onde é possível identificar o tema principal da narrativa – a intriga ou o acontecimento que originou aquela notícia.); 2º Identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios (como já foi abordado no capítulo anterior, os conflitos – ou pontos de virada – são os acontecimentos mais importantes da narrativa, são eles que provocam novas ações e novos acontecimentos e mantém o ritmo da estória; Na narrativa jornalística o texto já começa pelo conflito, pois de acordo com os critérios de noticiabilidade se torna notícia aquilo que rompe com o cotidiano, com o normal, por isso, de acordo com Motta, é preciso identificar o conflito na notícia e também observar a ordenação e o funcionamento de cada episódio que levou ao conflito e se originou dele, como o autor do texto elaborou isso para e a partir daí construir a interpretação.); 3º A construção de personagens jornalísticas (este passo é o que mais interessa a esta pesquisa, pois estamos a procura do herói e Motta lembra que por mais que se tratem de pessoas reais, na análise elas são tratadas apenas como personagens sem o compromisso com a realidade histórica e sim observando quais informações o jornalista disponibilizou sobre aquela pessoa e que a partir disso foi construído um personagem para aquela narrativa.

4º Estratégias Comunicativas (este é bem interessante porque envolve o meio-termo que é o texto jornalístico sobre o qual falamos no primeiro capítulo: aqui observa-se as ações do narrador. No jornalismo o narrador é distante do acontecimento sobre a que se refere, entretanto, segundo Motta, ele deixa vestígios no uso dos recursos linguísticos e extralinguísticos - tanto os que provocam efeito de real ou o poético - que revelam suas intenções sobre aquela narrativa.); 5º A relação comunicativa e o “contrato cognitivo” (este é o momento da análise em que ela se volta para o narrador, o que está sendo narrado e a interpretação dos leitores; Ou seja, para Motta a abordagem jornalística faz parte da estratégia comunicativa do escritor para com o público.); 6º Significados de fundo moral ou a fábula da história (Neste momento investiga-se quais valores éticos e morais estão inseridos no texto, isto nem sempre está claro ou de forma direta, mas que de forma geral sempre está presente nas narrativas).



## 2.1 Os textos

A primeira notícia é de segunda-feira, 31 de outubro de 1988, Ayrton Senna conquistava pela primeira vez um título mundial. A matéria está numa área considerada nobre no jornalismo, na parte de cima e também na região central, é o local onde o leitor olha primeiro. São três fotos: uma do piloto no pódio e outras duas durante a corrida, além de uma pequena matéria com a manchete: “Senna vence Prost e é campeão” (ver anexo 3). Durante grande parte da carreira do piloto brasileiro, Prost era seu maior rival e também companheiro de equipe, que tornava essa rivalidade ainda maior porque eles disputavam também atenção dos chefes para a escolha de quem seria o primeiro piloto (na Fórmula 1 cada equipe possui dois pilotos, porém, é comum que os chefes do time escolham um piloto para priorizar com os melhores carros, a melhor estratégia, o melhor time de mecânicos. Nem sempre é uma questão que só envolve o talento, mas também envolve a parte financeira, ou seja, qual piloto traz consigo mais patrocinadores etc.) e o segundo piloto tem que trabalhar para auxiliar os bons resultados do primeiro.

No caderno de Esportes além da matéria de capa, que é a analisada, os jornalistas da *Folha de S. Paulo* também providenciaram uma série de matérias correlatas, depois da primeira página são mais seis laudas destacando a trajetória de Senna naquela temporada (seu desempenho, declarações importantes ou polêmicas, sobre o carro da *McLaren*) e também duas páginas com a retranca “A pátria sobre rodas” que fez uma retrospectiva de outros pilotos brasileiros que tiveram destaque no automobilismo antes de Senna. Na matéria da capa o campeonato conquistado por Ayrton Senna também ocupa as áreas nobres de uma primeira página, são duas fotos: uma no centro da página com a reportagem circulando-a e uma foto abaixo da matéria (ver anexo 4).

A manchete do caderno de Esportes de 1988 é a seguinte: **O campeão Senna atropela Prost e chora na melhor corrida de sua vida.** O tom de todo o texto é neste sentido, Senna finalmente cumpriu seu destino que era ser campeão mundial de Fórmula 1 e vencendo seu maior rival. A matéria destaca também o lado sentimental de Ayrton Senna que se emocionou ao vencer a corrida e o campeonato. O texto já se inicia com “O capacete não escondeu as lágrimas do novo campeão de Fórmula 1”; em seguida o jornalista continua “Foi de virada, o roteiro mais empolgante para competições esportivas”, ou seja, vencer precisando reverter um resultado negativo torna a vitória mais valorizada e um feito heroico. Segue a descrição da pilotagem de

Ayrton Senna “Atrasado na largada, Ayrton passou em 8º na primeira volta. **Guiando com a determinação típica dos invencíveis ele recuperou-se do erro** para assumir a liderança na 28ª passagem”.

O segundo parágrafo foca nos números da corrida, quantos quilômetros foram percorridos e em quanto tempo, destaca a distância máxima que Senna e Prost ficaram durante a corrida. Destaca que esta foi a nona vez que a equipe *McLaren* conseguiu colocar seus pilotos no primeiro e segundo lugar no pódio na temporada. Neste momento eles explicam que destas nove vezes, sete foram com Senna em primeiro e apenas duas com Alain Prost ocupando a primeira posição. Outro número que este parágrafo apresenta é que Senna quebrou o recorde de *pole-positions* numa temporada, foram 12.

O terceiro parágrafo conta quem foi o terceiro colocado no Grande Prêmio do Japão, o piloto belga Thierry Boutsen. Em seguida o jornalista volta a fazer referências como se a competição e esta corrida especificamente fosse o desfecho de livro. “No pódio do seu primeiro título, Ayrton esteve acompanhado do seu maior rival (Prost) e do seu melhor amigo na Fórmula 1 (Boutsen).” Depois eles continuam relatando o quarto, quinto e sexto colocado e encerram o parágrafo com “Senna fez a melhor volta”.

Esta matéria principal tem um intertítulo e duas matérias correlatas, o intertítulo chamado “Show da TV Japonesa” destaca o trabalho dos japoneses durante a transmissão, só criticam o fato de que em alguns momentos ela priorizava os pilotos do próprio país ao invés da dupla que disputava o título. Até para se referir a isto, o jornalista usa um adjetivo de batalha “apesar da insistência em acompanhar os pilotos da casa enquanto **os duelistas** da McLaren executavam o **ato final** da sua performance”.

A matéria correlata é assinada pelo jornalista Mario Andrada e Silva e se assemelha mais a um artigo de opinião, mesmo assim ele também conta a trajetória de Ayrton Senna neste primeiro campeonato e nesta corrida remetendo-se a um feito heroico. O título: **Sob chuva, Ayrton perde o medo do fracasso**. Ora, perder o medo (seja ele de qualquer tipo) é um requisito apontado pela jornada do herói, antes dele conseguir ser, de fato, um. No primeiro parágrafo podemos destacar “Ayrton Senna tirou o peso do mundo de suas costas: conquistou seu primeiro mundial na F-1” e também “Ayrton superou seus erros (em Mônaco e Monza), seu rival (Alain Prost) e venceu o medo de fracassar”.

No segundo parágrafo o jornalista descreve o que Senna precisou fazer para vencer esta corrida, não poupou elogios ao piloto, ele aponta que o piloto brasileiro foi tão merecedor que até os torcedores dos rivais (Prost e Piquet) precisam reconhecer que ele mereceu. “Quando o carro quase morreu na largada, o pânico de Senna chegou ao Brasil via satélite. A tradição do esporte nacional de nadar e morrer na praia apareceu viva. **Só reunindo todo seu perfeccionismo obstinado e usando a mais fina técnica de pilotagem, Senna pôde enfim se superar.** Na melhor final de campeonato dos últimos anos, ele se consagrou. **“Prostistas” e “Piquetistas” são forçados a reconhecer que Senna mereceu sua conquista”.**

No quarto parágrafo o jornalista destaca a personalidade de Ayrton Senna, que agora que tem um título mundial pode cobrar com mais veemência dos administradores da Fórmula 1. Uma característica herói também: a capacidade de liderança. O então presidente da FIA (Federação Internacional de Automobilismo), Jean-Marie Ballestre (também francês igual a Alain Prost), recebeu críticas do piloto por parecer tentar usar da sua autoridade para favorecer o piloto do seu país. Isto já havia ocorrido em temporadas anteriores, mas quando Senna e Prost estavam na mesma equipe disputando de igual para igual, isto pareceu ser mais evidente. **“O novo campeão pode falar grosso. Ele é o melhor do mundo. A primeira vítima foi o presidente da Fia, Jean-Marie Ballestre.** Ayrton falou que ao invés de interferir nos assuntos dos demais (Ballestre mandou uma carta à Honda pedindo motores iguais para Senna e Prost nas últimas provas), o “cartola” deveria se ocupar mais das situações perigosas que os pilotos retardatários “pouco espertos” andam criando”.

No último parágrafo o jornalista relata mais uma característica que tornava Senna um piloto diferenciado: a capacidade de andar bem na chuva, o coloca como um abençoado pelos deuses e que agora estava com seu destino cumprido. **“Ayrton conquistou sua glória** numa corrida em que o público telespectador passou boa parte do tempo procurando gotas de chuva nas câmeras de TV. A água que caiu do céu o ajudou na hora certa. Facilitou a recuperação do brasileiro. **Choveu para todos, mas só alguns sabem andar rápido em pista molhada. Senna lavou a alma da torcida em plena madrugada. Abençoado que foi pelos deuses da chuva.** Para Prost, os demônios da garoa”.

A última matéria correlata é uma coluna em que o jornalista da *Folha* dá uma nota aos pilotos que disputaram a corrida e avalia em pequenas linhas seu

desempenho. Apesar da vitória, do campeonato e de todos os elogios tecidos nas matérias anteriores, Senna não recebeu 10, sua nota foi 9,5 pelo erro na largada que o prejudicou no início da prova. Entretanto, eles afirmam que esta foi a melhor corrida de sua vida e destacam que o próprio Senna admitiu seu erro, outra característica de herói. “Senna: **o campeão começou errando a melhor corrida de sua vida. Foi na largada e ele mesmo admitiu a falha.** Ayrton mereceria 10 pela prova que fez no Japão e pelo título. Mas perde meio-ponto pela saída em falso. Nota: 9,5”.

A título de curiosidade, Prost recebeu nota 8, apesar de uma largada nas palavras do jornalista “perfeita”, o francês “não soube ou não conseguiu” se manter a frente e teve dificuldades em ultrapassar retardatários.

A intriga recomposta nesta matéria é a rivalidade de Senna e Prost que mais uma vez foi colocada a prova, os dois disputavam o campeonato de forma acirrada, por isso cada corrida se tornava uma batalha, especialmente as últimas da temporada como é o caso. O conflito também é entre Senna e Prost e nesta corrida o primeiro ponto de virada é quando Senna que estava na *pole-position* erra e beneficia Prost, depois o acontecimento importante é a recuperação de Senna até alcançar Prost para tentar ultrapassá-lo e quando consegue isso é outro ponto de virada. Além disso, quando começa a chover é também um ponto de virada que beneficia o heroísmo de Senna, pois ele tinha como característica pilotar muito bem e rápido na chuva, diferente dos outros pilotos.

O terceiro passo é identificar as personagens, neste caso Senna é o herói e Prost seu arquirrival, aquele que tenta impedir que ele cumpra sua jornada. O quarto passo é observar as estratégias comunicativas do narrador-jornalista, durante a análise foi possível perceber pelos adjetivos, metáforas e até a maneira como os números da corrida foram usados ao longo do texto que o narrador se fez presente, não tentou ser terceira pessoa e sim testemunha do próprio fato. O que é uma alternativa diferente do jornalismo e que normalmente apenas a editoria de Esportes permite tal ação.

Por fim, o quinto passo relaciona as ações do narrador com a interpretação do leitor, como já foi dito no parágrafo anterior, o narrador não se esconde e conta como ele presenciou o acontecimento. Este detalhe faz com que o leitor (que não viu a corrida pela televisão) possa acreditar nele, mas se for uma pessoa mais crítica ou talvez até mais incrédula possa ficar em dúvida em relação ao que aconteceu. Será que o narrador não estaria exagerando? Para o leitor que viu a corrida ele pode concordar ou ter a

certeza de que na opinião dele o jornalista está exagerando. No sexto passo buscamos a fábula da notícia, seu efeito moral: acredito que neste caso seja a lição de não desistir. Senna era o favorito, errou na largada, mas continuou se esforçando durante a corrida e como recompensa te uma ajuda extra, que foi a chuva, e assim conseguiu seu objetivo.

## 1990

Se no primeiro campeonato o tom da matéria era de consagração, no seu bicampeonato os textos surgem com alegria pelo título, mas certa decepção pela maneira como foi conquistado. Na segunda-feira, dia 22 de outubro de 1990, o jornal *Folha de S. Paulo* volta a dar destaque ao piloto Ayrton Senna, com foto, manchete e uma pequena matéria introdutória na primeira página e na parte central do jornal, mas desta vez, mesmo tendo sido campeão ele dividiu este espaço com outros brasileiros: Nelson Piquet e Roberto Moreno, pilotos da *Benneton*, que venceram o Grande Prêmio do Japão, eles também tiveram foto e uma pequena matéria na primeira página logo abaixo de Ayrton Senna (ver anexo 5). Isto ocorreu porque Senna nem chegou a terminar a primeira volta da corrida, ele e o francês Prost se envolveram numa batida ainda na primeira curva que deixou os dois de fora da prova, fazendo com que Senna garantisse o título com antecedência e mesmo que Prost ganhasse a próxima corrida não conseguiria alcançar o número de pontos do piloto brasileiro.

A matéria a ser analisada no caderno de esportes traz uma foto do acidente entre Senna e Prost, um infográfico sobre como foi a corrida e com mais detalhes do acidente. O título é: **SENN**A e tem três subtítulos: Acidente com Prost na largada dá o bi ao brasileiro em 9s28; Piquet vence depois de três anos, com Moreno em segundo; Prost reclama, mas *Ferrari* não vai recorrer do resultado (ver anexo 6).

O repórter Mário Andrada e Silva, chama este segundo título de Ayrton Senna de revanche (isto porque no anterior, Alain Prost tinha conquistado o título de uma maneira bastante semelhante a que aconteceu no ano de 1990), ele afirma que foi o título da maturidade, entretanto não esconde a decepção pelo campeonato ter sido decidido do jeito que foi. “GP do Japão 2 – A Revanche, este pode ser o nome da parábola que ensina como o brasileiro ganhou seu segundo mundial. **Foi o título da maturidade conquistado na corrida da decepção.** O último ato da temporada 90 da F-1 acabou sendo tão curto que os protagonistas ficaram sem o merecido aplauso. **Não deu tempo nem para vaiar uma batida digna de principiante**”.

Apesar desta decepção com a corrida, sobra espaço no texto para defender Senna em relação a sua atitude na prova e ao seu estilo de pilotagem. Quando o repórter descreve a batida ele defende o piloto brasileiro de uma maneira discreta, em determinado momento ele escreve: “Tão rápido como criou a oportunidade, Alain, fechou o ângulo. Só que Senna já estava com o bico do carro na zona de perigo. **Nota-se pela TV que o brasileiro ainda tentou tirar o corpo passando por cima da zebra. Só na hora de frear é que Senna lavou as mãos.** Deixa bater, deve ter pensado”.

“Nem em seus sonhos mais raivosos de vingança Senna poderia ter imaginado uma cena tão favorável a uma revanche. Numa situação de disputa de título como a que aconteceu no Japão, **é injusto tentar achar um culpado para a batida. Prost, encarnando o papel de vítima, puxa o coro das lamentações.** “Não esperava que Senna fosse capaz de uma manobra dessas. Não sei como ele pode guiar assim. Ele viu que tinha perdido a corrida na largada e aí forçou a passagem numa hora impossível”, disse. O francês chamou Senna de “fanático” e “iluminado”. **O brasileiro reagiu com simplicidade aos ataques do derrotado francês.** “No ano passado eu perdi o título numa batida. Esse ano ganhei. A única diferença é que foi no começo da prova”, falou.”

No final a matéria segue comentando sobre a polêmica da batida na corrida, se Ayrton Senna deveria ser punido ou não. Mas o próprio jornalista lembra que outro piloto da equipe *Ferrari*, o inglês Nigel Mansell, já provou acidentes tão perigosos quanto o que ocorreu no GP do Japão. Portanto, as possibilidades de punição para Senna foram descartadas. O caderno de esportes da Folha daquela segunda-feira ainda trouxe nove páginas sob a retransmissão “Senna Bi” com o perfil do piloto, fotos da sua carreira, outras matérias sobre a corrida com Piquet, as acusações de Prost, o futuro de Senna na Fórmula-1, as punições e regulamento da F-1 e outras matérias sobre pilotos brasileiros em outras categorias do automobilismo.

Agora é preciso aplicar os passos de Motta para analisarmos melhor esta notícia. Primeiro, recompor a intriga: ela vem das temporadas passadas, mais necessariamente a última de 1989 quando na mesma corrida, na mesma situação de disputa Prost e Senna bateram, mas o brasileiro voltou para a corrida e conseguiu terminar adiando a decisão do título mundial. Prost, porém, usou da sua influência política dentro da Fórmula 1 para punir Senna pela forma com que ele voltou para a corrida. E desta foi Senna quem provocou um acidente e garantiu o campeonato para si.

O que nos leva ao segundo passo: identificação do conflito, novamente: Senna e Prost disputando o mundial, mas desta vez com mais rivalidade devido a batida e ao que aconteceu no ano anterior. Não há muitos pontos de virada nesta narrativa, apenas: a largada, a batida 9 segundos depois e a conquista do campeonato por Senna.

O terceiro passo nos pede para identificar as personagens: nesta notícia Senna é uma mistura de herói injustiçado, mas também vingativo por ter deixado a batida acontecer e ainda numa situação tão parecida com a do ano anterior. Prost continua não é mais apenas um rival e sim um vilão que usa de sua influência para prejudicar Senna e se beneficiar. O quarto passo nos faz olhar para o narrador, que de novo se comporta com uma testemunha e tenta defender Senna. Entretanto, desta vez ele está um pouco desapontado, pois ele não esperava que o herói da sua notícia pudesse ter uma atitude como esta, prejudicando até o espetáculo que o público estava esperando.

Já o quinto passo que tenta intuir a interpretação do leitor, podemos observar que está notícia daria muita discussão: quem teve culpa na batida ou foi só um acidente inevitável? Prost era vítima ou vilão? Era a vingança justa que o herói Senna merecia? Cada leitor, independente se tivesse visto a corrida no dia anterior, certamente se questionaria sobre isso e tentaria formar uma opinião. Acredito que a maioria tenha dado razão a Senna e tenha gostado das coincidências desta com a corrida com a do ano anterior e o fato de que Senna conseguiu conquistar o título que poderia ter sido seu em 1989. O sexto passo nos leva a identificar a fábula da história ou a moral, acredito que nesta seja que quando você trabalha com honestidade e esforço, o acerto de contas sempre chega, a vingança só é boa quando acontece naturalmente e sem planejamento.

## 1991

Se o primeiro campeonato foi o da consagração, o segundo da revanche, pode chamar o terceiro campeonato de Senna de o “campeonato do desabafo”. A capa do jornal *Folha de S.Paulo* de segunda-feira, dia 21 de outubro de 1991 traz na sua primeira página uma foto de Senna comemorando o terceiro título mundial no pódio, a manchete: **Senna é tricampeão; piloto faz desabafo após o título**; uma pequena matéria e uma janela com uma fala específica do desabafo de Ayrton ao ganhar o título, as chamadas ocupam toda a parte principal da primeira página: em cima e embaixo e é ilustrada por uma foto de Ayrton Senna no pódio, derramando champagne na própria cabeça, (ver anexo 7) . No caderno de Esportes a manchete é a seguinte: **Ayrton Senna**

**se vinga da F-1 com o tri do desabafo**; Seguido de uma foto do piloto comemorando o título ainda no carro com a bandeira do Brasil e outra foto do acidente do inglês Nigel Mansell (ver anexo 8), ainda no caderno há uma série de matérias especiais sob a retranca: Senna, tri. São nove páginas com fotos da carreira, reportagens sobre a próxima temporada, sobre o talento de Ayrton Senna, sobre sua família, polêmicas e tudo que envolvia o piloto brasileiro e sua carreira.

Mas voltando a notícia principal, que também é assinada pelo repórter Mario Andrada e Silva, o primeiro parágrafo já fala do desabafo de Ayrton Senna ao ser tricampeão e também o coloca como um injustiçado na Fórmula-1, mas que conseguiu superar todos esses obstáculos por meio de seu talento. O que também se mostra uma característica da jornada do herói que apresentamos no primeiro capítulo e além de tudo este trecho o mostra como um herói real, que também usa os sentimentos mais escusos dos seres humanos, por exemplo, a vingança. Mas neste caso Senna usa da vingança para se livrar das injustiças.

**“Ayrton Senna se vingou** do ambiente cada vez mais poluído da Fórmula 1 com seu terceiro título mundial. Se no ano passado ele conquistou o Mundial da revanche, este ano o triunfo foi do desabafo. **Ayrton devolveu com palavrões todas as injustiças que sofreu na sua carreira. O vencedor profissional da F-1 é agora um homem aliviado.** Vai partir para o tetracampeonato com a alma lavada de champanhe”.

No segundo parágrafo o repórter fala sobre o principal adversário daquele ano, o inglês Nigel Mansell e o colocou com um oponente mais fácil do que o dos outros anos, o francês Prost. Mas que no fim ambos tiveram o mesmo resultado diante do talento de Ayrton Senna: “Todos sabiam, ou pelo menos desconfiavam, que Nigel Mansell era um **adversário de poucos recursos mentais**. O inglês dá a impressão de que não consegue guiar e pensar ao mesmo tempo”.

Já no quarto parágrafo, o jornalista volta a destacar o desabafo de Ayrton Senna e o coloca como um novo líder na Fórmula-1, especialmente quando outros campeões da categoria estão na fase final de suas respectivas carreiras, é o caso de Prost e Piquet.

**“O tri conquistado no Japão leva Senna para perto da perfeição. O desabafo veemente da entrevista coletiva o credencia como o novo líder da F-1.** Nova ironia. No momento em que dois outros tricampeões, Prost e Piquet, estão com as



carreiras em xeque, **Senna grita contra injustiças dos políticos do esporte e se entrega à ovação da torcida mundial**".

No quinto parágrafo o repórter coloca a conquista de Senna tão acima da média, que nem o adversário foi embora antes de cumprimentá-lo pelo título e ressalta o merecimento do piloto brasileiro ao vencer o campeonato mundial de F-1 pela terceira vez. **"O triunfo de Ayrton no Japão foi tão completo que o derrotado Mansell não conseguiu ir embora do autódromo sem se render ao novo campeão. Esperou Senna descer do carro para, num abraço sincero, assinar o protocolo da rendição. Um gesto que carimba a vitória do brasileiro com a marca da unanimidade.** Ninguém que assistiu o GP japonês ou acompanhou o campeonato tem o direito de levantar a menor dúvida sobre a justiça do resultado numérico. **O título de melhor piloto do mundo de 91 fica com o legítimo dono**".

Os dois últimos parágrafos da matéria, o jornalista descreve os números da corrida, de que Senna (por pedido da equipe pelo rádio) deu passagem ao seu companheiro de equipe, Gerhard Berger, para ele vencer a prova e Senna chegou em segundo, se tornando o tricampeão. Depois o repórter continua falando sobre o próximo objetivo de Ayrton Senna: o tetracampeonato e o seu favoritismo para a temporada de 1992.

Vamos agora aplicar os passos de Motta para completar a análise, o primeiro: Recomposição da Intriga. Em 1991 o rival de Senna pelo título era Mansell, um piloto inglês que já havia sido campeão, talentoso, mas que não incomodava tanto quanto Prost. Senna e Mansell conseguiam manter a rivalidade apenas nas pistas. O segundo passo nos pede para identificar o conflito: a disputa do campeonato. Para Senna era o tricampeonato e o inglês tentava o Bi. Os pontos de virada nesta narrativa são bem rápidos também: a largada, a batida, Mansell fora da corrida, Senna Tricampeão e desta vez desabafando sobre toda a pressão da Fórmula.

Terceiro passo, vamos identificar as personagens: Senna, o herói consagrado e Mansell uma espécie de vilão menor, um pouco atrapalhado e até meio louco, o que ele não tinha de habilidade como piloto tentava compensar com um estilo de pilotagem bem arrojada e perigosa. Agora vamos avaliar as ações do narrador: como ocorreu nas outras notícias o jornalista se coloca como testemunha e se permite até fazer comentários irônicos. No quinto passo, onde avaliamos as possíveis interpretações do leitor em relação a prosa do narrador. É possível imaginar que o leitor não vá ter muitas

dúvidas quanto ao merecimento do título por Senna, já que Mansell bateu praticamente sozinho. Além disso, o narrador tenta despertar no seu público certa admiração pelo desabafo de Senna, por ele não ter medo de se posicionar. E, é claro, orgulho por ter um brasileiro tricampeão novamente.

Por fim, no sexto passo buscamos a moral da fábula desta narrativa, acredito que nesta seria que a boa sorte sempre acompanha o herói quando ele tem boas atitudes e tira as pessoas que tentam atrapalhá-lo do caminho (no caso Prost, que não teve condições de disputar o campeonato naquele ano).

## 1994

Na segunda-feira, 2 de maio de 1994, o jornal *Folha de S. Paulo* ocupou praticamente toda a sua primeira página com o piloto brasileiro Ayrton Senna (a não ser pelo canto direito inferior da página que traz notícias dos resultados do futebol no final de semana e da campanha eleitoral daquele ano), ele havia morrido num acidente durante a etapa da F-1 na Itália, (ver anexo 9). A manchete: **Acidente mata Ayrton Senna**; os subtítulos: Tricampeão da Fórmula 1 bateu a quase 300 km/h em Ímola; Corpo do piloto deve ser embarcado hoje para o Brasil. Uma matéria rápida do enviado especial do jornal, Flávio Gomes, resumindo o que aconteceu no domingo. Uma foto de Ayrton no grid de largada ajustando seu carro, outras três fotos com imagens da TV: momentos antes do acidente, a batida e por último o atendimento médico. Além de mapas da Itália, do circuito de Ímola e a localização da curva em que Ayrton Senna bateu.

Neste dia o jornal trouxe um caderno especial com o nome “Senna”, ele continha inúmeras fotos do piloto de momentos da sua carreira, momentos pessoais, matérias sobre o motivo do acidente de Senna, sobre seu talento e sua personalidade, as lamentações e opiniões de outros pilotos, a comoção de brasileiros famosos com a morte dele, homenagens de torcedores etc. O mesmo ocorreu também nos dias 5 e 6 de maio daquela mesma semana, o jornal produziu o caderno especial “Senna” cobrindo o velório de Ayrton Senna e o seu enterro.

Na notícia especificamente do dia 2, o caderno de esportes trouxe apenas um editorial falando sobre a morte de Ayrton Senna e o quanto a Fórmula 1 deveria ficar mais atenta pela segurança dos pilotos. No caderno “Senna” a matéria a ser analisada nesta pesquisa traz um estilo totalmente diferente das anteriores. A

reportagem: **Morre aos 34 anos Ayrton Senna, tricampeão mundial de Fórmula 1;** foi assinada pelo repórter enviado especial da *Folha*, Flávio Gomes (ver anexo 10), o texto é quase como um relatório médico, curto, objetivo e sem adjetivos. A impressão é o que texto passa a sensação de luto e incredulidade que as pessoas que gostavam do Ayrton Senna estavam passando naquele momento. Não tinha mais nada a se dizer porque já era possível saber o que tinha acontecido durante a corrida domingo de manhã pelas televisões e rádios com plantões jornalísticos ao vivo no final de semana. Aqui estão alguns trechos:

“O brasileiro Ayrton Senna da Silva, 34, piloto profissional de Fórmula 1, morreu ontem em Bolonha, Itália, em consequência de um acidente sofrido na sétima volta do Grande Prêmio de San Marino, terceira etapa do Campeonato Mundial. Senna bateu seu Williams a quase 300 km/h na curva Tamburello, a primeira do circuito de Imola, às 14h13 locais (9h13 de Brasília). Foi levado ao hospital Maggiore, a 35 km do circuito, de helicóptero”.

“O anúncio da morte foi feito às 18h42 locais pela médica Maria Tereza Fandri, responsável pelo setor de reanimação do hospital Maggiore”.

“O acidente foi causado, provavelmente, por uma quebra na suspensão traseira de seu carro. O equipamento é responsável por manter a aderência do carro ao asfalto. A Williams não fez nenhum comunicado oficial sobre as razões da perda de controle da máquina”.

Os únicos parágrafos que falam sobre a carreira de Ayrton Senna são esses e fazem isso de maneira sucinta e direta: **“Ayrton Senna da Silva era tricampeão mundial de Fórmula 1, recordista de *pole-positions* na categoria e segundo maior vencedor de corridas da história.** Havia começado mal a temporada na qual era considerado favorito ao título”.

Os últimos parágrafos falam sobre a vitória de Michael Schumacher, vencedor deste GP e também dos dois primeiros em que havia derrotado Senna, além disso, ele afirma que ainda naquela mesma segunda-feira o corpo de Senna iria voltar para o Brasil.

Pelo estilo e também o assunto desta última notícia faz com que a aplicação dos passos recomendados por Motta sejam mais concisos. O primeiro passo, a recomposição da intriga: Senna não ganhava um título há 2 anos e havia trocado de

equipe, porém ainda não tinha conseguido sequer terminar uma corrida naquela temporada. Além disso, foi um final de semana de muitos acidentes naquele circuito, incluindo uma morte no sábado durante os treinos, todos os acidentes foram na mesma curva. No segundo passo identificamos dois conflitos: Senna pressionado e o nascimento de uma nova rivalidade, Senna e Schumacher. O ponto de virada é que Senna havia conseguido fazer a *pole-position* e seguia na frente no início da corrida.

No terceiro passo identificamos os personagens: Senna é o herói no auge, começando uma nova fase na sua vida, mais maduro e com uma equipe nova. Mas o que ele não previra era o surgimento de um novo rival numa equipe que surpreendentemente parecia ter um carro superior ao de Senna. No quarto passo analisamos as Estratégias Comunicativas do narrador, o que neste caso é muito claro: era de apenas informar. O texto não entra em detalhes ou subjetividades, traz apenas a notícia da morte de Senna e as causas, assim como algumas informações complementares. Somente isso.

No quinto passo avaliamos a possível interpretação do leitor, partindo deste texto e da grande probabilidade do leitor já estar sabendo do que havia acontecido devido a ampla cobertura televisiva no dia anterior. O leitor receberia esta notícia como a confirmação de algo que ninguém gostaria que fosse verdade, a prova que tornava aquela tragédia real. No sexto passo vamos observar a moral desta última fábula, acredito que seja a de que os heróis reais não são imortais e em algum momento a boa sorte o abandona e passa a ser de outra pessoa.

## **2.2 Documentário**

O documentário sobre o piloto brasileiro Ayrton Senna, que estreou em 2010, foi incorporado a esta pesquisa por se tratar também de um produto muito semelhante aos produtos jornalísticos e também por ter sido realizado e idealizado por estrangeiros. Isto é interessante para confrontar o ponto de vista das reportagens jornalísticas estudadas aqui com a de profissionais de fora, que não teriam essa ligação ufanista com Senna.

Os documentários podem ser considerados um gênero jornalístico, uma reportagem mais longa e aprofundada. Ambos trabalham com os mesmos elementos a não ser pelo fato de que a figura do repórter não aparece. Em muitos casos tomamos consciência de que se tem um narrador quando aparece a voz em *off* do locutor conduzindo determinadas partes da história e também na forma como a história é

editada. O compromisso com a verdade e a objetividade são os mesmos do jornalismo, mas é importante é ressaltar que tanto os produtos jornalísticos como o cinema documentário é uma história contada, uma realidade construída a partir de um ponto de vista, de uma subjetividade, mesmo com as entrevistas, pois quem desenvolve a versão final são os produtores do filme que tem a opção de escolher quais falas vão entrar, quais cortes serão feitos, quem receberá mais destaque, tudo de acordo com o tema proposto no roteiro.

O locutor nos documentários é um narrador heterodiegético, ou seja, está fora da história, mas ele não é do tipo onisciente e sim neutro, pois ele sabe menos que as personagens envolvidas na narrativa e constrói o enredo a partir do seu ponto de vista. Portanto, as falas dos entrevistados e os conteúdos dos demais elementos que aparecem no filme serão editados de forma que justifiquem e provem que o discurso do narrador é real. É a tentativa dele de que o público compreenda e interprete o que está sendo mostrado.

O valor documental dos filmes de não-ficção está em como eles representam visual e auditivamente os tópicos para os quais nossa linguagem escrita e falada fornece conceitos. As imagens fotográficas não nos dão conceitos, elas nos dão exemplos. (NICHOLS, Bill.p.93, 2005).

De acordo com Nichols (2005), no cinema-documentário existem três principais usos diferentes da linguagem para se contar uma história: A poética e narrativa (para contar histórias e evocar disposições de ânimo); a lógica (para assuntos conduzidos no espírito da investigação científica e filosófica); e a retórica (para criar consenso ou chegar a acordos sobre questões abertas ao debate).

No caso do documentário **Senna** a linguagem poética e narrativa foi a utilizada pelo diretor Asif Kapadia, apesar de optar por um perfil biográfico este documentário não conta toda a vida de Ayrton Senna, ele narra a sua trajetória durante a Fórmula 1 focando nos principais pontos desde a sua estreia até a sua morte. Este intervalo de tempo dura dez anos, de 1984 a 1994. O diretor optou por mesclar entrevistas atuais (apenas áudio) com as imagens do passado sobre momentos da carreira de Senna, as pessoas que contribuíram em conversar com os produtores do documentário foram: Neyde Senna, Viviane Senna (respectivamente, mãe e irmã de Ayrton Senna), os jornalistas Reginaldo Leme, John Bisignano, Pierre Van Vliet, o piloto Alain Prost, os antigos chefes de Senna, Ron Dennis (*McLaren*), Sir Frank Williams, Richard Williams (equipe *Williams*) e o médico da Fórmula 1 durante a época em que Senna corria, professor Sid Watkins. Em vários momentos o diretor optou por

usar o áudio original dos arquivos que ele colocou no documentário para contar sua história.

Nos documentários a ação dos personagens (no caso, os entrevistados) consiste essencialmente na fala, de acordo com cada depoimento o enredo se desenvolverá, sendo assim, os conflitos serão criados e provavelmente resolvidos também a partir das falas. O que a personagem diz é importante porque o falar é uma forma de agir, mas o que define personagens dentro de uma tradição é aquilo que as colocam em conflito de vontades, interesses, ideias e situações que se decidem no plano da ação. (XAVIER, 2009)

No caso do documentário **Senna**, as entrevistas foram usadas para dar mais detalhes do que o piloto brasileiro pensava sobre aqueles momentos retratados no filme e também a opinião de cada um sobre Ayrton, além de ser a maneira como o documentário se faz verossímil, depoimentos com imagens reais. Já que todos os entrevistados de alguma forma conviveram com Senna, dentro do ambiente de trabalho e no ambiente familiar. Em nenhum momento é possível saber quais perguntas foram feitas aos entrevistados e também de que forma isso ocorreu, apenas pelas respostas e imagens é possível ter uma ideia do que estava sendo questionado.

Os pontos que os produtores do documentário elegeram como momentos importantes na carreira de Ayrton Senna na Fórmula 1 foram: sua primeira corrida em Mônaco, considerado pelos pilotos um dos circuitos mais difíceis da F-1: estreito e sem pontos de ultrapassagem, com um carro de uma equipe pequena (a *Toleman*) e o fato de que mesmo assim ele conseguiu chegar em segundo lugar, além de ter sido um momento que os entrevistados consideraram genial foi o início da rixa de Senna e Prost que também envolvia toda a política da F-1. Nesta corrida estava chovendo e o piloto francês pediu para que se encerrasse a prova antes de completar o número de voltas previsto, no exato momento em que Senna conseguiu se aproximar do piloto para tentar uma ultrapassagem.

Outro ponto de destaque é a primeira vitória de Senna na Fórmula 1, ele já estava numa equipe maior (a *Lotus*), que tinha um carro melhor, mas não excelente, entretanto foi o suficiente para Ayrton conseguir se destacar e depois de duas temporadas conseguir contrato com um equipe grande, a inglesa *McLaren*. Esta contratação foi outro ponto de destaque do filme porque é quando a rivalidade de Senna e Prost aumenta porque os dois estão na mesma equipe e são competitivos.

Depois o documentário aborda o campeonato de Ayrton Senna em 1988, a punição que tirou o título em 1989, os títulos de 1990 e 1991; a primeira vitória no Brasil; o desenvolvimento da carreira de Senna em 1992 e 1993; a troca de equipe para a temporada de 1994; o final de semana da corrida que ele se acidentou; toda a comoção que houve no Brasil quando o corpo dele chegou aqui para o velório. Em poucos momentos o documentário entra na vida pessoal de Ayrton Senna, em apenas duas mostra ele com a namorada Xuxa e depois com Adriane Galisteu e em outros momentos íntimos com a família. Apenas uma parte da intimidade de Ayrton Senna que é mostrada com mais atenção é a sua ligação com os brasileiros, o diretor recuperou algumas entrevistas de pessoas comuns na época, que eram fãs de Senna e todas o apontavam como um ídolo humilde, que não tinha vergonha de ser brasileiro. Uma delas dizia “O Brasil precisa de saúde, educação e alegria. Agora a alegria se foi”. No momento do cortejo fúnebre de Senna. Além disso, o documentário retrata de maneira rápida a caridade que Senna fazia, já que ele era alguém de muito destaque na sociedade e também como surgiu a ideia do Instituto Ayrton Senna (IAS) que segundo a irmã de Senna, Viviane, seria para fazer essas doações de maneira mais organizada e priorizar a educação de crianças carentes.

Entretanto, analisando toda a composição do documentário **Senna**, é possível dizer que o seus produtores colocaram o piloto brasileiro não exatamente como um herói, mas sim como um predestinado. No início do filme, ainda nos créditos iniciais, o documentário exhibe imagens de Senna ainda muito novo, no final da década de 70, nas suas primeiras competições na Inglaterra com o áudio de uma entrevista que ele deu anos depois numa coletiva de imprensa, quando foi perguntado sobre com qual piloto ele teve mais prazer de correr. O documentário se encerra com as imagens desta entrevista, a pergunta sendo feita e Senna respondendo.

Depois dos créditos iniciais, o documentário corta para uma entrevista de Senna com seus pais quando ele estava embarcando para Inglaterra com o objetivo de fazer carreira no automobilismo. Nesta entrevista a mãe de Senna demonstra uma preocupação com a segurança do filho no esporte, é óbvio que naquele momento era impossível adivinhar como a carreira de Ayrton terminaria, porém, esta fala de dona Neyde soa como uma espécie de profecia agora que sabemos como tudo terminou.

Logo depois disso, o documentário já corta para a corrida de Senna em Mônaco no de 1984, o ano em que estreou na Fórmula 1. É um momento onde as

imagens e a fala de jornalistas daquela época já o apontavam como um prodígio e um futuro campeão. Em seguida, a narração já passa para troca de Senna de equipe e sua primeira vitória com a *Lotus*, desta vez os entrevistados destacam o talento do piloto na chuva porque sua primeira vitória ocorreu debaixo de mau tempo.

O filme segue para o anúncio da *McLaren* de seus novos pilotos para a temporada de 1988 e toda a expectativa que existia em volta da dupla Senna e Prost, um já era campeão do mundo, conhecido no universo da F-1 e também fora, e o brasileiro que ainda estava fazendo a sua carreira, mas que já chamava atenção por seus resultados. Em seguida mostram um resumo da temporada de 1988 e o primeiro título mundial de Senna..

Na temporada de 1989 o documentário mostra que Senna e Prost já não se entendiam, a rivalidade estava no limite, os mecânicos de cada um já não trocavam informações e o ambiente era cada vez mais competitivo com os dois mais uma vez disputando título. Neste momento há uma fala do jornalista da ESPN, Bisiganano, em que ele dizia que Senna era um amante da verdade e não gostava da outra dimensão que Prost trazia para a disputa, a dimensão política. O próprio jornalista francês admite que Prost era favorecido pelo presidente da Fia na época, Jean-Marie Ballestre. Novamente no Japão, a situação era que se Senna tinha que vencer para continuar a lutar pelo título, caso ele não completasse a corrida Prost seria campeão. O documentário mostra que na largada durante esta prova os dois bateram, Prost abandonou a prova, mas Senna tentou voltar e conseguiu. Ele passou nos boxes, trocou a frente do carro e seguiu tentando vencer a prova e conseguiu. Entretanto no final da prova ele foi punido, foi excluído da corrida com a alegação de que quando ele retornou para a prova após a batida, tinha usado a área de escape como se fosse parte da pista e isto é contra as regras.

A partir disso, todos os pontos de vista do passado e do presente que o documentário apresenta são para advogar a favor de Senna, que na verdade ele foi punido porque Prost reclamou com Ballestre, que por consequência o favoreceu. Neste momento então que o filme segue sua narrativa para falar do bi e do tri campeonato de Senna, são constantes os depoimentos, críticas e questionamentos feitos ao piloto brasileiro sobre seu estilo de pilotagem: que ele era rápido, agressivo, que se envolvia em muitos acidentes, que ele não teria medo de morrer porque acreditava em Deus etc. Isto não ocorreu apenas para a decisão do campeonato de 1989 e 1990, mas também para as temporadas seguintes em que Senna sempre se mostrava muito competitivo e



que na verdade o acidente que o levou a morte não foi sua culpa e sim devido a um problema no carro e também por uma fatalidade, pois, de acordo com as entrevistas, o pedaço do carro que se soltou durante a batida atingiu o capacete de Senna e causou um dano letal no cérebro. Ele não tinha nenhum outro machucado no corpo, caso este pedaço não tivesse atingido-o ele teria saído do carro andando. Entretanto, como o documentário sugere, parece que a sorte de Ayrton Senna tinha acabado, seu destino havia sido cumprido. Obviamente, que falando de uma maneira racional é impossível saber ao certo porque esta fatalidade aconteceu com ele, mas era um risco que todo piloto de F-1 corria, entretanto este argumento também faz parte da narrativa do documentário para sensibilizar seu público e faz parte do ponto de vista dos entrevistados que por terem convivido com Senna tem a memória desses momentos muito ligada a sentimentos de afeição.

### **3. O Conjunto**

Neste trabalho a cronologia da narrativa sobre o personagem Ayrton Senna é a mesma da vida de Ayrton Senna, porém focando nos momentos de sua carreira que o tornaram um ídolo: os três campeonatos mundiais e também o acidente fatal numa corrida de Fórmula 1. Seguimos através destas narrativas investigando a construção do “herói Senna”, é uma narrativa que se inicia no primeiro título, passa pelas rivalidades e dificuldades de se manter no topo e se encerra na sua morte, mas que é onde se fortalece a imagem de Senna como herói nacional. Lembrando que o documentário sobre Senna e também suas biografias foram usadas como apoio para entender toda a comoção em volta dele muito antes de seus títulos.

De uma notícia analisada para outra é possível perceber uma crescente nos elogios e também na admiração por Ayrton Senna: ainda que os jornalistas (os escritores das biografias e também os produtores do documentário) tentem ser diretos e objetivos quando falam de Senna, utilizam depoimentos de amigos e rivais do piloto, de pessoas comuns e famosos (brasileiros ou estrangeiros) para provar que Senna era tudo aquilo que estavam falando. Além disso, investigavam acontecimentos de sua infância e do início de sua carreira para mostrá-lo como um predestinado a ser um campeão.

Nestes estudos é possível perceber que a vida do herói Senna transcorre em volta de dois conflitos que podem ser resumidos em uma palavra: vencer. Desde que

chegou a Fórmula 1, o objetivo de Senna era ser campeão e para isso precisava mostrar seu talento ainda que estivesse numa equipe menor e assim chamar atenção das equipes grandes. Quando ele conseguiu o contrato com a *McLaren* ele precisaria vencer outros obstáculos além das dificuldades de estar numa equipe de porte pequeno: ele precisava vencer os pilotos mais talentosos que já haviam sido campeões e que estavam no topo da Fórmula 1 e também vencer a atenção que estes atletas recebiam dentro da equipe por já serem campeões. Entre os seus concorrentes estava o maior rival que Senna teve: o francês Alain Prost, durante quase toda a carreira dos dois o objetivo era superar um ao outro. Tanto nas corridas quanto fora delas: conquistar a preferência de patrocinadores, de fãs, da imprensa, dos críticos de Fórmula 1 etc. Quando já era tricampeão e seus rivais já haviam aposentado e ele era o mais experiente dentro da categoria, Senna precisava vencer a si mesmo: a idade, motivação para conquistar os outros dois títulos mundiais que ele desejava, lidar com a força dos carros dos outros pilotos entre outras.

Por se tratar de um ídolo nacional há de se convir que por mais que os jornalistas se esforcem para fazer uma cobertura isenta e objetiva isto é algo complicado. Por isso, em relação a carreira de Senna (os bons e os maus momentos) há duas posturas observadas no narrador-jornalista: a emoção de ver um brasileiro se destacando internacionalmente e também uma postura extremamente crítica quando o piloto errava, mesmo que saísse campeão: por exemplo, nos títulos de 1988 em que Senna errou na largada e precisou fazer uma corrida de recuperação se quisesse conquistar o título, ele recebeu nota 9,5 do jornalista pelo erro. No título de 1990 o narrador mostrava que estava decepcionado com a postura de Senna ao provocar um acidente para ficar com o título.

A contribuição da imprensa para a construção de Senna como um herói não foi exatamente um esforço hercúleo: os jornalistas tinham uma pessoa famosa no Brasil que já se destacava naturalmente no que fazia, a sua atividade como piloto era pública e transmitida pela maior emissora de televisão do país, ou seja, já era possível perceber pelo desempenho dele e pela audiência que as pessoas gostavam de Ayrton Senna. E como já foi dito, no esporte o sucesso de um implica a derrota de outro e quando esta vitória vem com dificuldade e sobre alguém tão talentoso quanto ele, isto ganha um aspecto heroico.

Nas notícias analisadas o narrador-jornalista não se esconde, pelo contrário, as matérias vêm acompanhadas de artigos de opinião sobre o desempenho de Senna, não há economia de adjetivos elogiosos ou críticos para contar a história de Ayrton Senna. Durante a pesquisa foi transposto neste texto que se destacam por essa não-subjetivação do narrador. A exceção é a notícia sobre o acidente do piloto brasileiro que foi sóbria, relatando apenas o que levou Senna a morte e como tudo aconteceu: o acidente, os procedimentos hospitalares e detalhes burocráticos sobre de que forma o corpo voltaria para o Brasil e outras informações do gênero.

Esta reação pode ser explicada por uma série de motivos que já foram relatadas no momento da análise: a morte de Senna por si só já seria destaque, entretanto, foi de uma maneira muito chocante, ao vivo para vários países do mundo todo, foi um acidente violento em que ele morreu na hora, mas que no momento ninguém tinha certeza e como a maioria das pessoas havia visto o que ocorreu no dia anterior não havia exatamente muitas novidades sobre o assunto. Na verdade, do ponto de vista da pesquisadora, o texto mais direto e objetivo possível diferente do que tinha sido as outras matérias demonstra igualmente o lado emocional do narrador sobre o que aquela perda significava para ele e também para os seus leitores.

Por outro lado, no documentário que tenta trazer princípios muito semelhantes aos do jornalismo e utilizar, como os repórteres, entrevistas e imagens para ratificar aquilo que ele está narrando, há uma intenção dos produtores ao ter escolhido produzir um filme sobre Senna: manter a memória do piloto viva e fazer com que outras gerações também o conhecessem mostrando que ele era uma pessoa digna de ser admirada, respeitado inclusive pelos seus antigos rivais.

Ayrton Senna até hoje é uma inspiração para brasileiros e estrangeiros, ele se tornou um exemplo de dedicação, de fé e de orgulho de ser brasileiro. Não são raros os depoimentos sobre Senna e sua crença em Deus, ele falava disso abertamente (como mostra no documentário) e nas matérias nos cadernos que a *Folha* produziu especialmente dedicados a Ayrton Senna (nas conquistas do campeonato e também durante a cobertura da sua morte) abordam com frequência este assunto. Então acredito que este é o fundo moral e ético presente nas narrativas aqui analisadas sobre Ayrton Senna: a determinação, o patriotismo e a confiança em Deus.

“Como as narrativas jornalísticas ajudaram a construir a imagem de Ayrton Senna como um herói nacional?” Esta foi a pergunta que tentamos responder ao longo

deste trabalho, vimos que isso ocorreu com os jornalistas usando as características dos textos noticiosos para respeitar o acordo tácito entre imprensa e público (de que os jornais sempre publicam fatos reais) e ainda assim produzir notícias dentro da intenção que eles pretendiam. Por isso, nas matérias da mesma maneira que há seguidos adjetivos e expressões ligadas ao lado emocional e a fábula, há também fotos que ilustravam as características que eram ressaltadas em Senna (imagens dele concentrado antes da corrida, se emocionando no pódio, com a família), depoimentos, estatísticas, infográficos (“entenda como o Grande Prêmio do Japão), comentários de especialistas, tudo isso para comprovar que eles não estavam exagerando no que diziam sobre o piloto brasileiro.

As narrativas jornalísticas, ao contrário das ficções, precisam a todo o momento apresentar explicações comprovadas e plausíveis para o seu público sobre as escolhas que são feitas pelo narrador-jornalista, é aí que entram os critérios de noticiabilidade e junto com eles os valores-notícia para justificar a motivação de escrever sobre aquele fato ou aquela pessoa em detrimento de outros. Além disso, foi possível perceber nestas análises que mesmo que as narrativas jornalísticas tenham por base uma linguagem objetiva, elas não estão livres de mexerem com a subjetividade de seus leitores e despertar uma ligação emocional semelhante ao que o público tem em relação a literatura. Talvez isso não ocorra em qualquer notícia, mas certamente com aquelas que carregam sentimentos universais como a alegria, a dor, a raiva, a comédia entre outros. Sendo assim, o jornalista não precisa tentar se esconder tanto como narrador, nem tentar fugir das características literárias que esta narrativa carrega.

Por isso, o trabalho da imprensa contribuiu para que Ayrton Senna se tornasse um herói nacional, investiram num personagem que já existia e que já tinha a simpatia do público, fazendo dos jornais a principal fonte de informações de detalhes sobre tudo que se relacionava a Ayrton Senna. Ou seja, ele era a pessoa certa na hora certa.

## Referências

- BAL, Mieke. **Narratology: Introduction to the theory of narrative**. University of Toronto, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 4ª ed, 2003
- BARTHES, Roland [et al.]. **Análise Estrutural da Narrativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BARTHES, Roland. **Ensaio Críticos**. Portugal: Edições 70, 2009.
- BARTHES, Roland. **Mitologias**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand. 2001. 11ª Ed.
- CAMPBELL, Joseph. **O herói de mil faces**. São Paulo: Pensamento, 2012.
- CAMPBELL, Richard. **60 minutes and the news: A Mythology for middle America**. Urbana and Chicago: University of Chicago Press, 1991.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo, SP: Perspectiva. 5ª Ed. 1998
- HILTON, Christopher. **Ayrton Senna: Uma lenda a toda Velocidade**. São Paulo: Global. 2009.
- LE GOFF, Jacques. **Heróis e Maravilhas da Idade Média**. Rio de Janeiro: Vozes, 2009
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **Notícias do Fantástico: Jogos de linguagem na comunicação jornalística**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2006.
- MOTTA, Luiz Gonzaga. **A Análise Pragmática da Narrativa Jornalística**. Artigo disponível em <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf> Acesso em: 19 maio 2014.
- MOTTA, L., COSTA, G., LIMA, J.. **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística**. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, América do Norte, 27, jun. 2012. Disponível em: <http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/1067/968> Acesso em: 15 Jul. 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas – SP: Papyrus, 2005 - (Coleção Campo Imagético).

PIZA, Daniel. **Ayrton Senna, o eleito**. 1a edição. São Paulo: Editora Ediouro, 2004.

PRINCE, Gerald. Narratology in **Guide to Literary Theory and Criticism**. Ed. Michael Groden and Martin Kreiswirth. Baltimore: Johns Hopkins UP, 1994.

REUTER, Yves. **Introdução à Análise do Romance**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004. 2ª Ed.

Memória Roda Viva – TV Cultura, acessado em 05/10/2013: [http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/37/entrevistados/ayrton\\_senna\\_1986.htm](http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/37/entrevistados/ayrton_senna_1986.htm)

RODRIGUES, Ernesto Carneiro. **Ayrton: o herói revelado**. Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2004.

SCARDUELLI, Paulo. **Ayrton Senna: Herói da Mídia**. São Paulo. Editora Brasiliense, 1995.

SILVA, Marconi Oliveira da. **Era tudo Mentira: A verdade jornalística**. São Paulo: Intermeios, 2011.

SILVEIRA, Ada Cristina Machado da. **Jornalismo além da notícia**. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2003.

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas Narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2013

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2ª ed, 2008.

VAN DIJK, Teun a. **Cognição, Discurso e Interação**. São Paulo, SP: Contexto. 2004

VAN DIJK, Teun a. **La noticia como discurso: Comprensión, estructura y producción**. Espanha: Paidós Comunicación, 1990.

VOGLER, Christopher. **A Jornada do Escritor: estruturas míticas para escritores**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

WARREN, Austin, WELLEK, René. **Teoria da Literatura e metodologia dos estudos literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

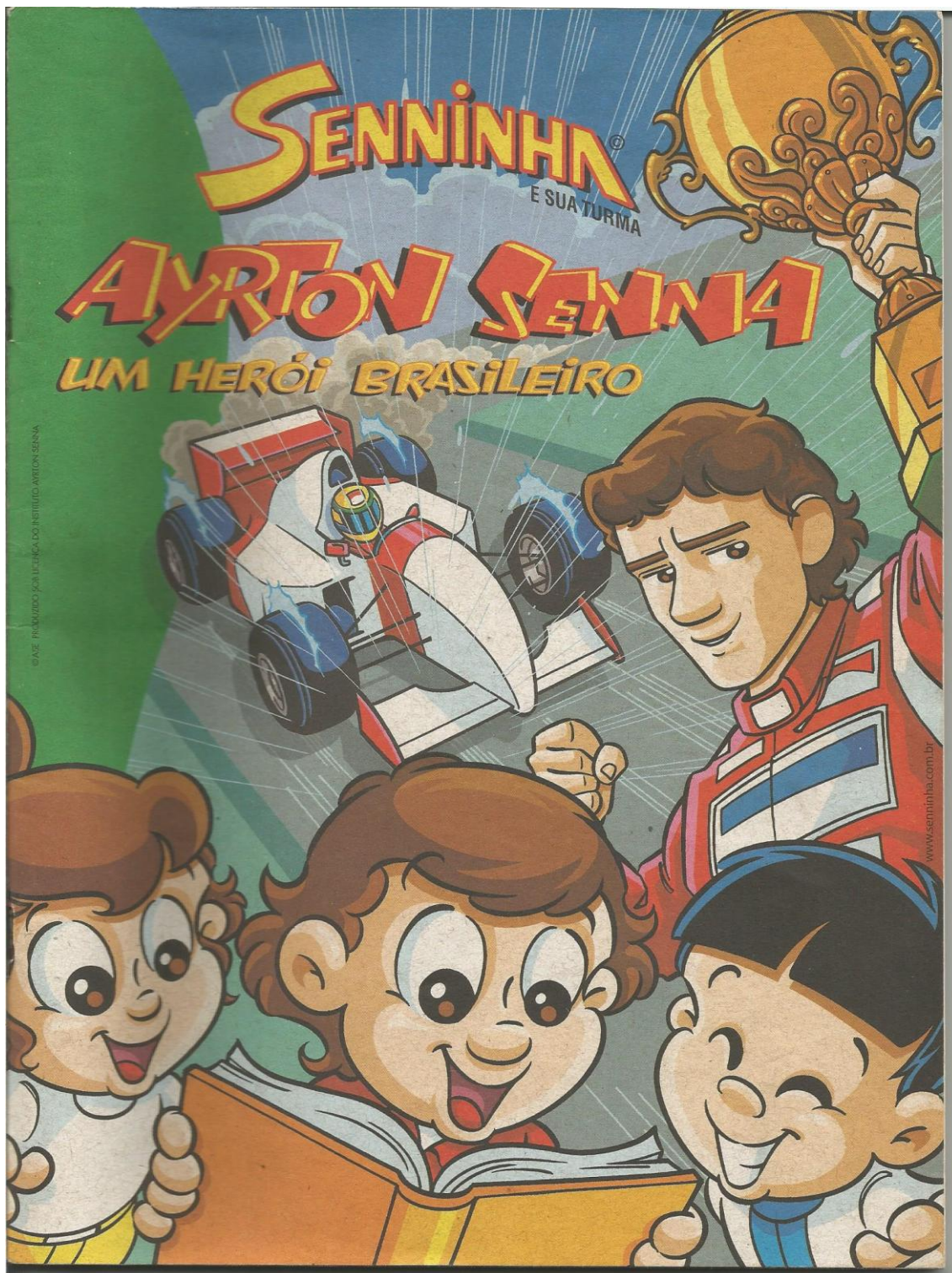
WATKINS, Sid. **Viver nos Limites – Glória e Tragédias na Fórmula-1**. Londres, Inglaterra. Editora Edipromo, 1996.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5 ed. Lisboa: Presença, 1999.



**Lista de Anexos:**

Anexo 1 – Capa de uma das edições da revista em quadrinhos infantil (Senninha e sua turma) com o personagem principal inspirado em Ayrton Senna.





Anexo 2 – Apresentação dos personagens principais que fazem parte da turma de Senninha.





20/12/13

Folha de S. Paulo - Edição de 31/10/1988



# FOLHA DE S. PAULO



SEGUNDO CLICHÊ

Director de Redação: Otávio Frias Filho \* São Paulo, segunda-feira, 31 de outubro de 1988 \* Um jornal a serviço do Brasil \* Ano 68 \* N.º 21.761 \* Al. Barão de Limeira, 425 \* Cx 200,00



## EUA festejam "Guerra" de Orson Welles

O 50º aniversário do famoso programa de rádio com que Orson Welles espalhou o pânico entre um milhão de norte-americanos ao transmitir uma adaptação do livro "A Guerra dos Mundos", do escritor inglês H. G. Wells, foi comemorado neste fim-de-semana nos EUA. A batalha entre marcianos e terrestres, situação central dessa ficção-científica, foi encenada por milhares de entusiastas, na cidade de Crover Hill, Nova Jersey, local da "aterrissagem" dos marcianos, segundo a versão de Welles. **PÁG. B-4**

## União ainda suporta gasto de Brasília

Mesmo com sua autonomia política, que se concretizará com a eleição direta do governador no próximo ano, Brasília ainda vai depender do verbas do governo federal. O secretário de Finanças do Distrito Federal, Marco Aurélio Araújo, estima que em 80 meses do orçamento de capital será custeada pelo contribuinte brasileiro. Nos últimos oito anos, a União pagou em média 83% das despesas de Brasília. Dos Cx 77,3 bilhões gastos até setembro último pelo DF, Cx 64,7 bilhões saíram do Tesouro Nacional. **PÁG. C-1**

**Opinião da Folha**  
Lido na pág. A-3, um editorial "Preocupação com a situação política" sobre a situação política do país, considerando as possibilidades de uma mudança de governo, e a possibilidade de uma intervenção militar.

**Fovest circula hoje com dicas para o vestibular**  
A Fovest - Folha de Vestibular - para a grande lista, de segunda a quinta-feira, dá dicas para os vestibulares, dicas de redação, depoimentos de professores, dicas de redação, depoimentos de professores da Universidade de São Paulo, e dicas de redação para o vestibular de São Paulo. **PÁG. C-4**

**A dependência do álcool é o destaque de "Sado"**  
A segunda temporada de "Sado", além de um personagem novo, pode caracterizar a dependência do álcool. **PÁG. C-4**

**Bancas de flores levam multa por preços altos**  
A Secretaria de Defesa do Consumidor aplicou multa a bancas de flores que cobram preços altos por ocasião do Dia das Mães. **PÁG. C-4**

**ETA liberta empresário sequestrado há 8 meses**  
**PÁG. A-4**

Índice			
46 Páginas			
1 de Classificação			
A Obra	C1	Meio	C1
Assunto	C2	Meio	C1
Assunto	C3	Meio	C1
Assunto	C4	Meio	C1
Assunto	C5	Meio	C1
Assunto	C6	Meio	C1
Assunto	C7	Meio	C1
Assunto	C8	Meio	C1
Assunto	C9	Meio	C1
Assunto	C10	Meio	C1

## Senna vence Prost e é campeão



O piloto belga Thierry Boutsen joga champagne em Ayrton Senna durante a comemoração de sua vitória com o Japão e do título mundial de Fórmula 1. O piloto brasileiro Ayrton Senna, da McLaren/Marlboro, conquistou o subcampeonato e seu primeiro título mundial de Fórmula 1, ao vencer na madrugada de ontem o GP do Japão, no circuito de Suzuka. Aínda falta o GP da Austrália, dia 13 de novembro. É a sexta vez em 17 anos que um brasileiro ganha o campeonato. O francês Alain Prost, que até então também disputava o título, chegou em segundo lugar e não tem mais chances de superar o brasileiro. Senna, 28, está na F-1 desde 1984. Nesta temporada bateu o recorde de pole positions num mesmo ano: 12. Depois de conseguir nos treinos a primeira posição para a saída, o brasileiro teve problemas na largada e foi ultrapassado por quinze carros. Prost, que saiu em segundo, assumiu a dianteira. Mas na 2ª volta Senna já liderava. A cinco voltas do final, começou a chover. Embora tenha podido o fim da corrida, Senna teve que completar as 51 voltas. **Caderno de Esportes**

## Sarney recebe as propostas para acordo

O presidente Sarney recebeu ontem do ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, propostas de mudanças na política salarial, fiscal e de preços. Quinta-feira elas serão apresentadas a empresários e trabalhadores na mesa de negociações do acordo antinflacionário. Segundo Costa Couto, as medidas não propõem queda nos salários reais, mas para se atingir metas de inflação pré-fixada admite-se o controle de alguns preços. O ministro afirmou que depois de aprovadas pelo presidente e discutidas por representantes dos empresários e trabalhadores, as propostas serão encaminhadas ao Congresso. Assesores íntimos do governo, do empresariado e das lideranças sindicais estarão reunidos amanhã, em reunião preliminar. **PÁG. B-4**

## Abreu justifica pressão

O ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, disse ontem à Folha que ele e o ministro da Fazenda, Maluf de Nóbrega, estão sendo "incompreendidos" em relação à pressão que envolve a elaboração do pacote fiscal. Segundo ele, tudo deve ser feito até 18 de novembro, "data fatal" para que o governo proponha alterações no Orçamento Geral da União (OGU), que já foi enviado ao Congresso Nacional. **PÁG. B-1**

## Ulysses vai à Bahia e evita falar de ACM

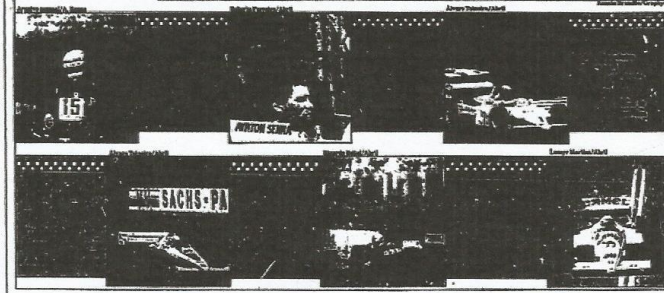
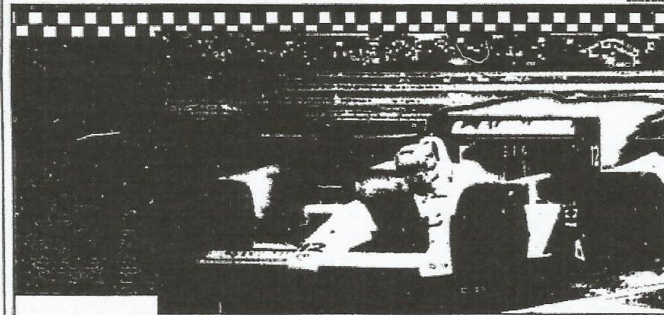
O presidente do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, elogiou ontem, na Bahia, o governador local, Waldir Freire, atacado na segunda-feira pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, mas não deu qualquer resposta ao dossiê divulgado pelo ministro. Apesar de o comício na cidade de Santo Amaro da Purificação ter sido marcado por ataques a ACM, o deputado não citou o dossiê, que acusa Waldir de corrupção e Ulysses de ter defendido a cassação de mandatos em 1964. **PÁG. A-6**

## Maioria dos bispos apóia voto em Serra

A maioria dos bispos, padres e leigos que participam das pastoral da Igreja Católica em São Paulo votará em José Serra (PSDB) e Luiz Erundina (PT) para a Prefeitura. Entre os bispos, Serra é o preferido. Entre as comunidades eclesiais de base (CEBs), a preferência é por Erundina. Serra é tido entre os militantes católicos como um "homem competente" e Erundina como uma mulher "digna". Nessas ações, há uma forte rejeição aos candidatos Paulo Maluf (PDS) e João Osvaldo Leite (PMDB). **PÁG. A-4**

## Rebelião de presos no PR chega ao fim

Os sete presos amotinados desde sábado na cadeia Pública de Cambé (200 km a noroeste de



## Paulistas jogam mal; só a Portuguesa vence

A Portuguesa foi o único time paulista a vencer na 10ª rodada do Campeonato Brasileiro de





# Anexo 4 – Capa do caderno de Esportes da Folha de S. Paulo referente ao primeiro título mundial de Ayrton Senna em 1988.

20/12/13

Folha de S.Paulo - Edição de 31/10/1988

**MEMORIA**

### Emerson foi o 1º brasileiro a vencer na F-1

O título de Senna foi o 6º título por pilotos brasileiros. Finjardt (72 e 74) e Figueira (82, 83 e 87) iniciaram a tradição da pátria na F-1. Prost, que surgiu como uma promessa morosa em 77. PÁGS. D-4 e D-5



**FUTEBOL**

### Inter derrota o Corinthians na volta de Biro

O Corinthians foi derrotado ontem pelo Internacional (RSC) por 4 a 3 nos pênaltis, após empatar em 2 a 2 no tempo regulamentar. O jogador e capitão do vencedor pelo PDS, Biro-Biro, voltou ao time depois de oito jogos e desperdiçou seu pênalti. O mesmo foi perdido por Vidal. Dos times paulistas, apenas o Portuguesa venceu o Cruzeiro por 1 a 0, no Cariacaba. O Palmeiras perdeu para o Rubin por 1 a 0, no Fonte Nova, enquanto o Vasco bateu o São Paulo por 4 a 3 nos pênaltis depois de empatar em 1 a 1. PÁGS. D-9 a D-11



**TEMPORADA 89**

### McLaren é a favorita para o ano que vem

Mesmo com a fim das motores turbo, a McLaren já aparece como o favorito para conquistar o título de 89 na Fórmula 1, com Senna e Prost. Figueira, de Lotus, correará com motor Judd. PÁGS. D-8 e D-7



# Esportes

FOLHA DE S. PAULO

Segundo-feira, 31 de outubro de 1988 — D. 1

## O campeão Senna atropela Prost e chora na melhor corrida de sua vida

## Nakajima e Capelli são os destaques

O campeão não recorda as 14 horas do novo campeão de Fórmula 1 logo após o GP do Japão em Suzuka. As câmeras da TV japonesa foram banidas da imagem do alívio emocionado de Ayrton Senna, que acabou de vencer seu companheiro da equipe para conquistar o seu primeiro título mundial. Foi de "viração", o relato mais empolgante para a competição esportiva. Através da largada, Ayrton passou em 4ª na primeira volta. Guiado com a determinação típica dos brasileiros ele recuperou-se do erro para assumir a liderança na 2ª passagem.

Para ganhar a corrida, Senna percorreu 298,800 km em Suzuka. Ele chegou 130m na frente de Alain Prost. Foi o caso "1-2" de McLaren em 88 — isto com Senna em primeiro e Prost em segundo. Para Ayrton foi a 1ª vitória na mesma temporada, 1ª vitória na mesma temporada, 1ª vitória que o fez quebrar o recorde de pole-position em um mesmo campeonato — 12.

O 3º colocado na prova foi o belga Thierry Boutsen. No pólio do seu primeiro título, Ayrton esteve acompanhado de seu maior rival (Prost) e de seu melhor amigo na F-1 (Boutsen). Berger chegou em 4º, Mansell em 5º e Patrese em 6º. Senna fez a melhor volta.



Ayrton Senna de novo, 28, venceu seu McLaren na última volta da Grande Prêmio do Japão com a vitória em Suzuka, o brasileiro ganhou seu 1º título mundial!

## Sob chuva, Ayrton perde o medo do fracasso

**MARCO ANDRADA E SILVA**  
de São Paulo

Ayrton Senna tirou o peso do mundo de suas costas: conquistou seu primeiro mundial na F-1. O título que ele não conseguia ganhar no kart, sua grande paixão, veio afinal com o carro. "O garanhão e sua coragem", desabafou o novo melhor piloto do mundo. Ayrton sorriu aos erros em Mônaco e Monza, seu rival (Alain Prost) e venceu o medo de fracassar.

Quando seu carro quase morreu na largada, o piloto de Senna chegou ao Brasil via satélite. A largada do esporte nacional de andar e morrer na praia apareceu viva. Os resultados logo e seu periclitado obstinado e usando a mais fina técnica de pilotagem, Senna pôde, enfim, se superar. No melhor final de campeonato dos últimos

anos, ele se consagrou. "Protestantes" e "pilonistas" são forçados a reconhecer que Senna mereceu sua conquista. A corrida de Suzuka é seu símbolo. Para ele, a melhor prova de sua carreira. Pelo menos até atualmente. Ayrton disse que sempre sonhou com o "day after" de seu título. A primeira corrida sem responsabilidade. Ele prometeu ao público uma surpresa. Falou que "ignora por onde irá muitos anos". De tempos em tempos volta.

Com a lupa na mão, Senna recebe um "welcome" da família. Sua mãe o dispensou de cumprir uma promessa feita em 84. Senna disse que abandonará e automobilismo após o primeiro título. "Trabalho mais que usando o carro em férias", disse a família via correio de mesa viagem veloz.

O novo campeão não falar grata. Ele é o melhor do mundo. A primeira vitória foi o presente da

Fica, Jean-Marie Balestre. Ayrton falou que, se não de interferir nos assuntos dos demais (Balestre mandou uma carta à Honda pedindo motores iguais para Senna e Prost nas provas finais), o "circuito" deveria se ocupar das situações pessoais que pilotos retardados "poco esporte" andam criando.

Dépito da corrida, Ron Dennis levou seus dois pilotos para visitar Seltchro Honda. Eles devem ter ido apreciar os melhores motores já fabricados para corridas e podem ter marcado um encontro para daqui a 12 meses. Pelos fatos já realizados com o McLaren equipado com o novo motor atmosférico V16, a Honda e a equipe inglesa são favoritas em 89.

Ayrton conquistou sua glória numa corrida em que o público espectador passou boa parte do tempo procurando gotas de chuva nas

Senna. O campeão sempre errando a melhor corrida de sua vida. Foi sua largada e ele mesmo admitiu a falta. Ayrton mereceu o pólio de sua prova que fez no Japão e pelo título. Mas pôde não pelo pela saída em falso. Nota: 8,5.

Prost - Quem tem medo da chuva não pode ter medo de uma corrida com chuva. Prost largou com perigo mas não soube ou não conseguiu fugir. Além disso, o francês mostrou dificuldade em superar os retardados. Nota: 8.

Boutsen - Thierry foi um dos melhores de prova. Levou seu Benetton aspirado ao pólio pela sexta vez no ano. Mesmo com um motor menos potente ele conseguiu acompanhar a recuperação de Senna, o que deve ser creditado a sua enorme habilidade. Nota: 8.

Berger - Berger não tinha equipamento para acompanhar os líderes por causa de problemas de contínuos. Opôs por fazer uma corrida de chegada e conseguiu. Os três pontos que ele correu com o quarto lugar servem de prêmio para não esquecer a frustração que um piloto de ponta sente quando anda com um carro inferior. Nota: 7,5.

Nakajima - O futuro primeiro piloto de Benetton mostrou que ainda não tem maturidade suficiente para ser um "top driver". "Standst" Nakajima perdeu muito tempo se misturando com Alboreo. Chegou a jogar seu equipamento para fora da pista. Nota: 6,5.

Patrese - Corrida burlesca de pólio em atividade que participou do maior número de GP's. Pelo menos conseguiu acompanhar seu Williams até a zona dos pontos. Patrese comprou a falta de braço e de equipamento com regularidade esportiva. Nota: 7.

Capelli - Não foi outra vez "o terrível" em Suzuka. Foi uma manobra "antológica" quando entrou na reta "por fora" lado a lado com Prost. Sem contar que Capelli chegou a ser líder por alguns metros na reta dos boxes. Nota: 9.

Nakajima - Através do erro de Senna na largada Senna brigou e seu público com uma excelente situação. Foi o mais combativo piloto do ano. Mesmo através do velocímetro que a TV japonesa "triturou" no seu carro que é rápido de vencer e justificou a renovação de seu contrato na Lotus. Nota: 8.

Piquet - O piloto da Lotus saiu ou título de Senna evitando a batida na largada. Depois errou duas vezes. Na primeira, saiu da pista e depois bateu no Williams de Piquet Mansell. A batida poderia ter sido evitada, mas nenhum dos pilotos fez questão de facilitar a vida do adversário. O brasileiro, pelo menos, tem a desculpa de guiar um carro ruim. Nota: 8. (MANS)

**Indifolha**



**SENNA NA F-1**

Momentos Ayrton Senna do Silve  
de São Paulo

1988: 1º lugar - 1989: 1º lugar  
1990: 1º lugar - 1991: 1º lugar  
1992: 1º lugar - 1993: 1º lugar  
1994: 1º lugar - 1995: 1º lugar  
1996: 1º lugar - 1997: 1º lugar  
1998: 1º lugar - 1999: 1º lugar  
2000: 1º lugar - 2001: 1º lugar  
2002: 1º lugar - 2003: 1º lugar  
2004: 1º lugar - 2005: 1º lugar  
2006: 1º lugar - 2007: 1º lugar  
2008: 1º lugar - 2009: 1º lugar  
2010: 1º lugar - 2011: 1º lugar  
2012: 1º lugar - 2013: 1º lugar  
2014: 1º lugar - 2015: 1º lugar  
2016: 1º lugar - 2017: 1º lugar  
2018: 1º lugar - 2019: 1º lugar  
2020: 1º lugar - 2021: 1º lugar  
2022: 1º lugar - 2023: 1º lugar  
2024: 1º lugar - 2025: 1º lugar

acervo.folha.com.br/isp/1988/10/31/20/

12



1713

Folha de S. Paulo - Edição de 22/10/1990

# FOLHA DE S. PAULO

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho \* São Paulo, segunda-feira, 22 de outubro de 1990 \* Um jornal a serviço do Brasil \* Ano 70 \* Nº 22.182 \* Al. Barão de Limeira, 425 \* Cr\$ 50,00

## Senna bate com Prost na 1ª curva e é bicampeão na F-1

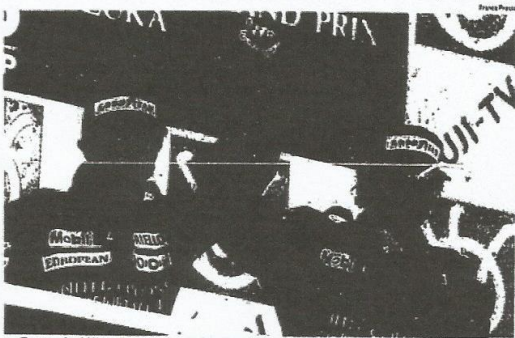
O brasileiro Ayrton Senna, da McLaren/Honda, conquistou ontem no autódromo de Suzuka, no Japão, o título de campeão mundial da F-1 da temporada de 1990. Ele precisou de apenas 9s28 para chegar ao bicampeonato — já havia sido campeão em 1988, no mesmo circuito. Na primeira curva após a largada, ele e o francês Alain Prost, da Ferrari, único em condições de disputar o título, se envolveram em um acidente que os tirou da prova. Senna largou mal e forçou a ultrapassagem no final da reta dos boxes; Prost tentou impedi-lo e bateu com a roda traseira de sua Ferrari no bico do carro do brasileiro. Mesmo que vença o GP da Austrália, no próximo dia 4 em Adelaide, Prost, que tem 69 pontos, não pode mais alcançar os 78 de Senna. Pelo regulamento, ele teria que descartar dois pontos (dois nove dados ao vencedor) e chegaria no máximo a 76.



Senna (à frente) e Prost caminham entre os pneus de proteção em direção aos boxes, logo após a partida

## Piquet volta a vencer e Moreno é 2º

Os brasileiros Nelson Piquet e Roberto Pupo Moreno (ambos da Benetton) fizeram a dobradinha de vencedores do GP do Japão. Foi a primeira vitória de Piquet em três anos — a última havia sido no Japão, em 1987. Moreno, que correu no lugar de Alessandro Nannini, subiu ao pódio da F-1 pela primeira vez. Ele corre novamente pela Benetton no GP da Austrália, ainda não tem equipe para 1991. O terceiro colocado foi o japonês Aguri Suzuki (da Larrousse).



O vencedor Nelson Piquet (à dir.) pede aplausos para Roberto Moreno (à esq.) no pódio de Suzuka

## Vôlei pega cubanos no Rio amanhã

A seleção masculina de vôlei do Brasil enfrenta a de Cuba amanhã às 16h, no Maracanzinho (Rio), para definir uma das cabeças-de-chave das quartas-de-final do Mundial. As 18h30, no mesmo local, URSS e Argentina fazem a outra partida entre campeões de grupos da primeira fase. Os cubanos são favoritos ao título. O técnico Bebeto de Freitas prefere enfrentá-los agora, pois o jogo não é eliminatório.

## Palmeiras vence e é líder



Fernando (nº 4), da Portuguesa, deturma o corintiano Paulo Sérgio

O Palmeiras assumiu a liderança isolada do grupo B do Campeonato Brasileiro com 6 pontos, depois de derrotar o São Paulo ontem no Morumbi por 2 a 1. No Pacaembu, o Corinthians não saiu do 0 a 0 com a Portuguesa. O Santos venceu o Bahia por 1 a 0, na Vila Belmiro. Outros resultados da rodada de ontem: Flamengo 2 x Fluminense 1, Cruzeiro 0 x São José 0, Grêmio 5 x Náutico 0, Vitória 3 x Inter (SP) 0, Inter (RS) 2 x Goiás 0 e Bragantino 1 x Atlético (MG) 0.

## 62% rejeitam tempo na TV para políticos

Pesquisa DataFolha realizada com 1.077 moradores da cidade de São Paulo indica que 62% são contra a transmissão da propaganda eleitoral no rádio e na TV. 29% dos entrevistados se declararam a favor. A rejeição cresceu 13 pontos percentuais após o primeiro turno da eleição. Pesquisa do último dia 3 de setembro mostra rejeição de 49%, contra 39% a favor. 36% acham que o horário eleitoral não deveria existir e 39% defenderam a transmissão alternada por emissora.



## Passarinho quer apoio do PT ao pacto social

O ministro Jarbas Passarinho (Justiça) quer o apoio do PT para facilitar a participação da Central Única dos Trabalhadores (CUT) no emendamento nacional. Ele diz que sem a CUT na discussão será "difícil" fechar um acordo para reduzir a inflação. O presidente da CUT, Jair Mesneguelli, ameaçou deixar a discussão sobre o pacto porque o ministro participou do regime militar.

## Plano de tarifa zero divide a população



## Palestino mata três judeus em Jerusalém

O palestino Omar Abu Sirhan assassinou três israelenses a paulhadas ontem em Jerusalém. O incidente gerou uma onda de protestos e carros conduzidos por árabes foram apedrejados. O atentado foi reivindicado pelo grupo radical Jihad, ligado ao Irã, em represália ao massacre de palestinos por tropas ocorrido há duas semanas.

**Brigas afetam festival de teatro na Espanha**  
PÁG. E-3

**Opinião da Folha**  
Lê-se na pág. A-2 os editoriais "Número de furos", alertando para a gravidade das exatísticas da FAO; e "Linguagem agrícola", cobrando rapidez na concessão de financiamentos para a próxima safra.

**Mostra de cinema exibe hoje o holandês 'Rituais'**  
A mostra do cinema de SP exibe hoje às 23h o filme holandês "Rituais", que narra um fracasso existencial.  
PÁG. E-6

**Tempo**  
Nublado, passando a bom. A temperatura deve oscilar entre 15 e 25 graus (ontem, varou de 15,4 a 20,6; há um ano, de 12,8 a 21,7).

**Índice**  
72 Páginas  
1-80-Fluorolite

**Preços têm alta de 2,8%**

**Polícia prepara esquema**



Anexo 6: Caderno de Esporte do Jornal Folha de S. Paulo de 1990 referente ao segundo título mundial de Ayrton Senna.

20/12/13

Folha de S.Paulo - Edição de 22/10/1990

**PALMEIRAS**

### Equipe de Dudu bate o São Paulo

O Palmeiras, do técnico Dudu, derrotou o São Paulo, de Zéti, por 2 a 1, no clássico de ontem à tarde no Morumbi. Os dois times perderam pontos.

PÁG. D-16 *Dudu passa por Ricardo*

**PERFIL**

### Vencer sempre é a meta de Senna

Ayrton Senna tem uma dupla relação com a Fórmula 1. As vezes não sabe se vence todo mundo ou se abandona as competições. Enquanto ele não se decide, tenta ganhar sempre. Ao chegar à categoria máxima do automobilismo, ele era apenas um menino prodígio. Em cinco anos, transformou-se. Agora, corre atrás dos records. Por enquanto tem 26 vitórias, mas se continuar abstinido logo igualará o recorde de Alain Prost (54).

PÁG. D-9 *O bicampeão mundial Ayrton Senna*

**CORINTHIANS**

### Time empata com a Portuguesa

Faltou criatividade aos ataques e o clássico do Pacembu, ontem à tarde, entre Corinthians e Portuguesa, terminou com o placar de 0 a 0.

PÁG. D-15 *Maurício, da Portuguesa*



# esportes



# SENNA

- ★ **Acidente com Prost na largada dá o bi ao brasileiro em 9s28**
- ★ **Piquet vence depois de três anos, com Moreno em segundo**
- ★ **Prost reclama, mas Ferrari não vai recorrer do resultado**

MARIO ANDRADA ESILVA

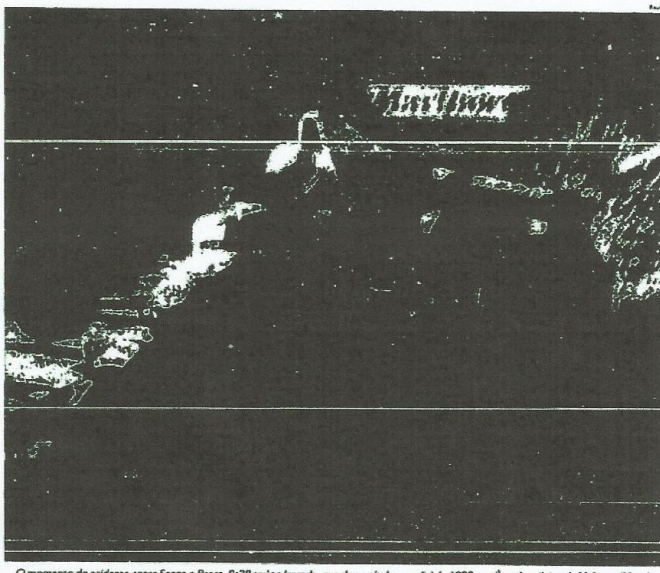
Da Paris

O

Os dois duelistas da Fórmula 1, Alain Prost e Ayrton Senna, gastaram menos de 10s para decidir o título da temporada 90 da F-1 acabou sendo o brasileiro quem venceu. Não deu tempo nem para vaiar uma vitória digna de principiantes. Sente do público presente no autódromo de Suzuka que a F-1 tem pilotos como Nelson Piquet, Roberto Moreno e Aguri Suzuki. O pastilão dos favoritos foi salvo pela competência dos pilotos da Benetton e pela raça do japonês. Senna e Prost transformaram o GP mais longo da temporada, 310,527 km, numa prova de arripada que não durou 200 m. O brasileiro perdeu o pique na largada mas aproveitou-se da potência do motor Honda para dar o troco ainda antes da primeira curva. Um pequeno desvio para a direita, do então líder Prost, abriu-lhe a porta. Tão rápido como criou a oportunidade, Alain fechou o singelo. Só que Senna já estava com o bico ao carro na zona de perigo. Nota-se pela TV que o brasileiro ainda tentou tirar o corpo passando por cima da zebra. Só na hora de frear é que Senna lançou as mãos. Deixa bater, deve ter pensado.

Nem em seus sonhos mais raiosos de vingança Senna poderia ter imaginado uma cena tão favorável a uma revanche. Numa situação de disputa de título como a que aconteceu no Japão, é injusto tentar achar um culpado para a balda. Prost, encarando o papel de vítima, para o caso das lamentações. "Não esperava que Senna fosse capaz de uma manobra dessas. Não sei como ele pode guiar assim. Ele viu que tinha perdido a corrida na largada e aí forçou passagem numa hora impossível", disse. O francês chamou Senna de "fardado" e "iluminado". O brasileiro reagiu com simplicidade aos ataques do derrotado francês. "No ano passado eu perdi o título numa batida. Esse ano ganhei. A única diferença é que foi no começo da prova", falou.

Em um dia de trovão, a Ferrari reclama que a F-1 está virando corrida de Stock Car. O chefe da equipe italiana, Cesare Fiorio, só se esqueceu de lembrar que seu segundo piloto, Nigel Mansell, perdeu a corrida por ter se comportado como um piloto de "Dragster". O inglês estragou a que deve ter sido a troca de pneus mais rápida do mundo, 2s57, acelerando antes da hora. Quando os mecânicos passaram sua máquina no chão, a transmissão, que não é de ferro, arrebentou. O presidente da Fisa, Jean-Marie Balestre, classificou o espetáculo de muito triste. Ele defende a tese de interrupção da prova para uma nova largada. Diz que era a única maneira de se "preservar o esporte". Mas, no momento, estão descartadas eventuais punições ao brasileiro. Ayrton pode comemorar em paz seu segundo título.



O momento do acidente entre Senna e Prost, 9s28 após a largada, que deu o título mundial de 1990 ao piloto brasileiro da McLaren/Honda

**INDIFOLHA**

**BRITON GANHA MAIS NO JAPÃO**

*(Folha que registra que Senna)*

**O ACIDENTE DO TÍTULO**

Senna jogou seu tempo para trás de Prost no final, permitindo entrar no vértice da vitória.

Prost deve pagar a multa de 500 mil dólares por não ter usado o pneu de segurança.

Prost deve pagar a multa de 500 mil dólares por não ter usado o pneu de segurança.





# FOLHA DE S. PAULO

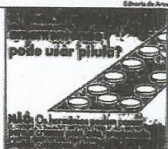
CORTESIA PARA DIRETORIA

70 ANOS

Director de Redação: Otavio Frias Filho \* São Paulo, segunda-feira, 21 de outubro de 1991 \* Um jornal a serviço do Brasil \* Ano 71 \* Nº 22.846 \* Al. Barão de Limeira, 425 \* Cr\$ 350,00

### Saiba evitar gravidez sem riscos

Saúde PÁG. 4-8



### Ruth Brown canta blues no Maksoud

Ilustrada PÁG. 5-1



### Preço sobe menos em São Paulo

Dinheiro PÁG. 3-4



## Física é o teste mais temido do vestibular

Pesquisa realizada pelo DataFolha mostra que 44% dos inscritos no vestibular da Fuvest deste ano deixariam o país se pudessem. Para a maioria dos vestibulandos (81%), o consumo da maconha deve continuar proibido. A inclusão da questão das drogas entre os temas da Fuvest tem a aprovação de 89%. A prova mais temida do vestibular é a de física. 25% dos entrevistados acham que ela será a mais difícil. A pesquisa mostra que 50% dos entrevistados não têm preferência por nenhum partido político. O PT tem a maior taxa de simpatia (17%), seguido do PSDB (15%). Leia em Folhateen (págs. 7-1 e 7-3) e Fovest

### BOA NOTÍCIA

#### SP se prepara para enchentes

O governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo montaram plano de socorro durante enchentes. O plano, que será formalizado esta semana, vai mobilizar 2 mil pessoas e poderá transformar 2.500 escolas públicas em abrigos e recorrer a mais de 3 mil leitosais. Técnicos farão 24 horas de plantão, entre 1º de novembro e 31 de março. Sensores, colocados nos rios Tietê, Pinheiros e Tamandará, informarão o nível da água a cada dez minutos. PÁG. 4-1

## Justiça dos EUA julga brasileiro por estupro

PÁG. 4-3

# Senna é tricampeão; piloto faz desabafo após o título



Ayrton Senna vira a garrafa de champagne sobre a cabeça no pódio do GP do Japão de F-1

“Em 89, eu fui roubado feio pelo sistema e isso eu jamais esquecerei. Em 91, nós conseguimos um campeonato limpo, sem políticos. Foi um campeonato técnico e esportivo. Eu espero que isso seja um exemplo, não só para mim mesmo, mas para todos que competem na Fórmula-1 agora e no futuro também”

O piloto Ayrton Senna, após conquistar o seu terceiro campeonato mundial de Fórmula 1 ontem de madrugada, em Suzuka (Japão), deu entrevistas desabafando e explicando as polêmicas decisões das temporadas de 89 e 90. “Em 89 eu fui roubado pelo sistema e isso eu jamais esquecerei”, declarou. Em 89, Senna ganhou o GP de Suzuka mas foi desclassificado e perdeu o campeonato para Alain Prost. Aquela “foi uma temporada ruim, um ano de merda para mim”, disse.

Sobre a decisão de 90, ele admitiu que forçou a batida com Prost: “Ele largou na minha frente e me passou e na primeira curva, quando ele estava fazendo a curva, eu bati nele”. Os dois saíram da prova e Senna conquistou o seu tricampeonato.

O piloto brasileiro disse que “doeu bastante” ter que deixar seu companheiro de McLaren, Gerhard Berger, passá-lo no final da corrida deste domingo. Senna disse que chegou a pensar em fingir que não ouvia a mensagem da sua equipe pedindo que invertesse a sua posição com Berger. “Que forma melhor existe do que ganhar a corrida e o campeonato?”, perguntou.

Leia a cobertura completa no Esporte e no caderno especial Senna, III.

Matéria de Aru

### OS MENINOS DO BRASIL



Christian Fittipaldi, 20, campeão internacional de F-3000



Rubens Barrichello, 17, campeão inglês de F-3



Paulo Corsani, 27, campeão japonês de F-3

## Papa doa dinheiro a crianças e parte hoje

O cardeal-prímaz do Brasil, d. Lucas Moreira Neves, recebeu do papa João Paulo 2º US\$ 400 mil (cerca de Cr\$ 270 milhões) para as obras da Igreja Católica que atendem a crianças abandonadas. A doação foi anunciada no fim do encontro com crianças carentes, ontem de manhã na Colina do Bonfim, em Salvador. O papa fez críticas à situação das crianças no Brasil depois de ouvir relatos sobre a questão feitos pela irmã Maria do Rosário Cintra, da Pastoral da Criança, e pelo menino Marcone Abreu, de 13 anos. O papa embarca para Roma hoje de manhã, após 11 dias de visita ao Brasil. PÁG. 1-6

## Terremoto no norte da Índia causa 300 mortes

Um terremoto ocorreu na madrugada de ontem na região montanhosa do norte da Índia, na cordilheira do Himalaia. Segundo medições feitas em Nova Délhi, o tremor atingiu 6,1 graus na escala Richter. Nos EUA, a medição indicou 7,1. Até as 22h, havia confirmado de 300 mortos e 2 mil feridos. PÁG. 2-4

## Crece o uso do código de barras pelos fabricantes

O número de produtos que têm o código de barras impresso nas embalagens cresceu 60% em sete meses. A pesquisa, da Nielsen Serviços de Marketing, revela que 6,7 milhões usam o código. Segundo a associação de automação comercial, o uso de leitoras óticas nos caixas depende do comércio. PÁG. 3-5

### 1 Brasil

**Opinião da Folha**  
Leia as págs. 1-2 os editoriais “Abismo salarial”, “deplorando as desigualdades na distribuição da renda nacional”, “Enfiteusas em baixa”, “solução propunha feita no Uruguai”, e “Reponde vestibular”, e “críticas ao projeto oficial.”

### A SEMANA

Todas as segundas-feiras, a partir de hoje, a Folha publicará a seção “A Semana”, que antecipa os fatos mais importantes da semana que entra. A nova seção não muda o conteúdo.

### 2 mundo

**Cidadãos dos EUA querem esterilizar cães e gatos**  
Objetivo é diminuir número de animais abandonados. Grupos de defesa dos animais se mobilizam contra. PÁG. 2-1

### ATMOSFERA

Atmosfera  
A temperatura média da atmosfera da Terra é de 15°C. A temperatura média da superfície da Terra é de 14°C. A temperatura média do oceano é de 10°C. A temperatura média do ar na superfície da Terra é de 15°C. A temperatura média do ar na superfície do oceano é de 10°C. A temperatura média do ar na superfície da Terra é de 15°C. A temperatura média do ar na superfície do oceano é de 10°C.

### 3 dinheiro

**Governo ainda não sabe como cobrar o IR em 92**  
Sem a correção manual da tabela na fonte, os assalariados podem pagar mais imposto do que no ano passado ou ter uma restrição em 1992. PÁG. 3-1

### Vicentinho fala à reunião com direção da Brastemp

O diretor geral da Brastemp Paulo da Silva não participou hoje da reunião entre o sindicato e a Brastemp. Ele está em estadia médica. PÁG. 3-3

### 5 ilustrada



### 6 esporte

**Michael Andretti conquista o título da Fórmula Indy**  
O piloto venceu o GP de Laguna Seca, a última etapa. Bobby Rahal, seu rival, acabou a prova em 4º lugar e o campeonato em 2º. PÁG. 6-6

### Palmeiras perde pénalti e bate Santos com gol no fim

O Palmeiras teve agora 26 pontos e o Santos, 22. O São Paulo empatou com o São Bráson em 0-0. PÁG. 6-7

### Seções

1 Brasil	41
2 mundo	42
3 dinheiro	43
4 esporte	44
5 ilustrada	45
6 esporte	46
7 saúde	47
8 cultura	48
9 economia	49
10 política	50
11 tecnologia	51
12 meio ambiente	52
13 educação	53
14 ciência	54
15 história	55
16 geografia	56
17 arte	57
18 música	58
19 cinema	59
20 literatura	60
21 religião	61
22 filosofia	62
23 psicologia	63
24 sociologia	64
25 antropologia	65
26 arqueologia	66
27 linguística	67
28 matemática	68
29 física	69
30 química	70
31 biologia	71
32 medicina	72
33 veterinária	73
34 farmácia	74
35 odontologia	75
36 enfermagem	76
37 nutrição	77
38 fisioterapia	78
39 psicologia	79
40 pedagogia	80
41 administração	81
42 contabilidade	82
43 direito	83
44 engenharia	84
45 arquitetura	85
46 design	86
47 moda	87
48 publicidade	88
49 comunicação	89
50 jornalismo	90
51 literatura	91
52 artes	92
53 música	93
54 cinema	94
55 teatro	95
56 dança	96
57 artes plásticas	97
58 artes cênicas	98
59 artes visuais	99
60 artes digitais	100



Anexo 8: Caderno de Esportes do jornal Folha de S. Paulo de 1991 referente ao terceiro título mundial de Ayrton Senna.

20/12/13

Folha de S. Paulo - Edição de 21/10/1991

**CAMPIONATO PAULISTA**

### Palmeiras vence Santos por 1 a 0

O Palmeiras derrotou o Santos por 1 a 0 ontem pelo Grupo Verde. O zagueiro Toninho fez o gol. Mogi Mirim e Fortuguesa empataram em 1 a 1 em Mogi.

PÁG. 6-7



**FORMULA INDY**

### Michael Andretti fica com o título

Michael Andretti (EUA) venceu ontem o GP de Laguna Seca e conquistou o Mundial de 91. Emerson Fittipaldi ficou em 4º lugar na prova.

PÁG. 6-6



**TUDO SOBRE O CAMPEÃO**

### Saiba como foi o tri de Senna

Veja tudo sobre o tricampeão de Ayrton Senna, a retrospectiva de sua carreira no automobilismo e o raio-X da temporada 91 de F-1 na edição especial. Caderno Especial



**NETO**

### Julgamento será realizado hoje

Neto, do Corinthians, será julgado hoje às 20h pelo Tribunal de Justiça Desportiva por ter cuspidado no árbitro José Aparecido de Oliveira.

PÁG. 6-7



esporte 6 SEMANA

# Ayrton Senna se vinga da F-1 com o tri do desabafo

MÁRIO ANDRADA E SILVA  
Enviado especial à Suzuka

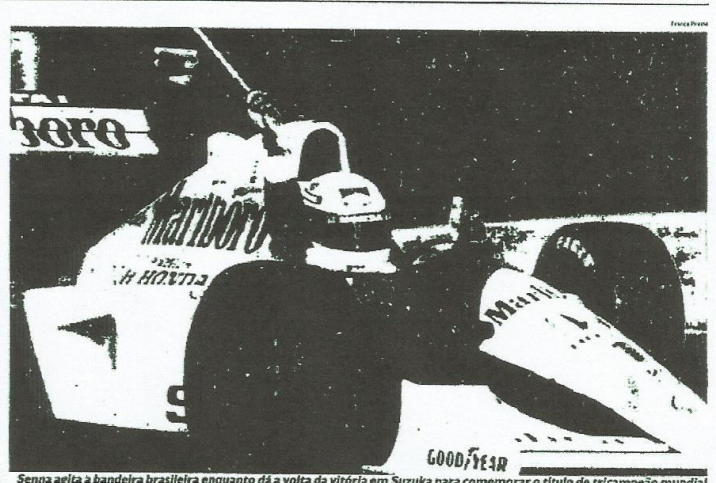
Ayrton Senna se vingou do ambiente cada vez mais poluído da Fórmula 1 com seu terceiro título mundial. Se no ano passado ele conquistou o Mundial da revanche, este ano o triunfo foi do desabafo. Ayrton devolveu com palavras todas as injustiças que sofreu na sua carreira. O vencedor profissional da F-1 é agora um homem aliviado. Vai partir para o tetracampeonato com a alma lavada de champagne.

Todos sabem, ou pelo menos desconheciam, que Nigel Mansell era um adversário de poucos recursos mentais. O inglês dá a impressão de que não consegue pensar no mesmo tempo. Quando se preparava para seu ataque mais efetivo, no início da 10ª das 53 voltas do GP do Japão, 15ª e penúltima etapa do Mundial-91, perdeu o controle da máquina. Enterrou suas pretensões ao mesmo comitê onde fez Alain Prost, a caixa de berrin da primeira curva de Suzuka.

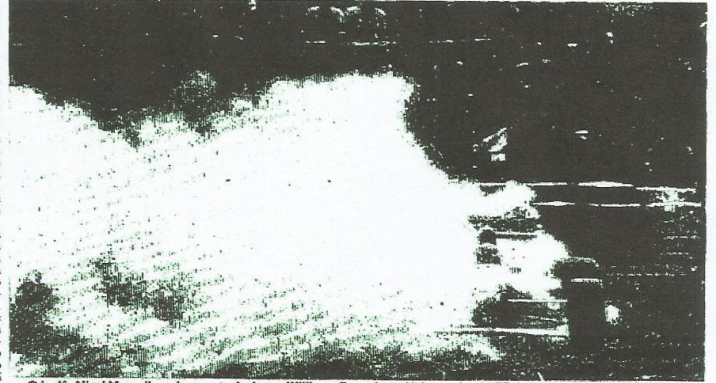
Soichiro Honda, o fundador da fábrica japonesa que virou mito nas mãos de pilotos, ganhou a melhor homenagem póstuma que o público local poderia esperar. Senna, sempre ele, é campeão.

O tri conquistado no Japão leva Senna para perto da perfeição. O desabafo veemente da entrevista coletiva o credenciava como o novo líder da F-1. Nova ironia. No momento em que dois outros tricampeões, Prost e Piquet, estão com as carreiras em teque, Senna grita contra injustiças dos políticos do esporte e se entrega à ovação da torcida mundial.

O triunfo de Ayrton no Japão foi tão completo que o derrotado Mansell não conseguiu ir embora do autódromo sem se render ao novo campeão. Esperou Senna descer do carro para, num abraço sincero, assinar o protocolo da rendição. Um gesto que carimbou a vitória do brasileiro com a



Senna agita a bandeira brasileira enquanto dá a volta da vitória em Suzuka para comemorar o título de tricampeão mundial



O inglês Nigel Mansell perde o controle de seu Williams-Renault na décima volta do GP do Japão e acaba na caixa de brita

- OS SEIS PRIMEIROS**
- 1) Gerhard Berger (AUT/McLaren)
  - 2) Ayrton Senna (BRA/McLaren)
  - 3) Riccardo Patrese (ITA/Williams)
  - 4) Alain Prost (FRA/Ferrari)
  - 5) Martin Brundle (ING/Brechner)
  - 6) Stefano Modena (ITA/Ferrari)

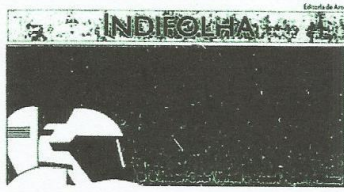
marca da unanimidade. Ninguém que assistiu o GP japonês cu acompanhou o campeonato tem o direito de levantar a menor dúvida sobre a justiça do resultado numérico. O título de melhor piloto do mundo em 91 fica com o legítimo dono.

S e n n a demorou 1h32min10s99 para liquidar um ano de F-1 com uma vitória definitiva. Seu companheiro de equipe, Gerhard Berger, cruzou a linha de chegada 0,344 antes. Ganhou do amigo a corrida. Ayrton está tão superior ao restante dos pilotos de corridas que rompeu a regra mais básica do esporte, nunca entregar os pontos antes do final da contenda, no mesmo momento em que se consagrou como o mais jovem tricampeão da história da F-1.

Agora, o objetivo é o tetrá. Os pessimistas que se cuidem. Senna já tem dia e hora. Despediu-se da festa de comemoração da Honda marcando encontro para o ano que vem. Cuidado. No ano passado ele fez a mesma coisa. Deixou a festa de entrega de prêmios dos campeões da F1 (Federação Internacional de Automobilismo Esportivo) saudando os presentes com a frase: "Vejo vocês no ano que vem". Lá estará ele. Antes de completar o Mundial deste ano, ele já está eleito o favorito para 92.

LEIA MAIS  
Sobre F-1 nas pág. 6-2 a 6-5, 6-8 e no caderno especial.

**INDIEFOLHA**



**PARABENS!**

**PARA A MÁQUINA CAMPEÃ NO JAPÃO... E PARA AS MÁQUINAS CAMPEãs NO BRASIL.**

**WAP TURBO GT**  
Grande poder de sucção, equivo que foge.  
3 x Cr\$ 30.000,

**LAWA JATO TOP**  
Injeção 1.500 litros, 77 litros, excois, cibus, alios, etc.  
4 x Cr\$ 212.250,  
11-11 TOTAL = Cr\$ 849.000.



20/12/13

Folha de S. Paulo - Edição de 02/05/1994



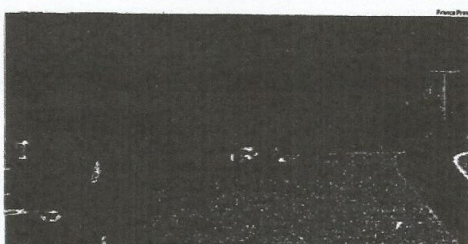
# FOLHA DE S. PAULO



Dimensões de Redação: Octávio Frias Filho • São Paulo, segunda-feira, 2 de maio de 1994 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 74 • N. 27.770 • Al. Barão de Limeira, 425 • CRI 850.00



9:12 Senna corre à frente de Schumacher após a 2ª largada entre em Imola



9:13 Imagem de TV mostra o Williams depois de bater contra o muro na curva Tamburello; nesse ponto da pista, depois da reta dos boxes, não há proteção e a área de escape até o muro é de concreto



9:41 Senna é socorrido pela equipe de resgate ao lado dos destroços de seu carro; no chão, o piloto teve a traquéia aberta para voltar a respirar

## Acidente mata Ayrton Senna



Ayrton Senna ajusta o espelho retrovisor do Williams, cerca de 15 minutos antes do acidente que provocou sua morte

- ★ Tricampeão da Fórmula 1 bateu a quase 300 km/h em Imola
- ★ Corpo do piloto deve ser embarcado hoje para o Brasil

FLAVIO GOMES  
Enviado especial a Imola

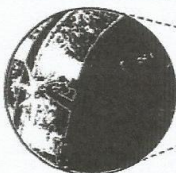
O tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna morreu ontem aos 34 anos após acidente em Imola (Itália). O piloto largou na frente e liderava o Grande Prêmio de San Marino quando perdeu o controle do carro na sétima volta, possivelmente devido a falha na suspensão. O Williams bateu contra o muro na curva Tamburello a quase 300 km/h.

Inconsciente, Senna foi atendido na pista e depois levado de helicóptero ao hospital Maggiore (Bolonha). Tinha traumatismo craniano múltiplo e lesões cerebrais graves. Morreu às 13h42 (horário de Brasília, 18h42 locais).

Sexta, o brasileiro Rubens Barrichello capotou em Imola. Sábado, Roland Ratzenberger sofreu acidente fatal. Ontem, uma batida invalidou a primeira largada. Após o choque de Senna, quatro mecânicos foram atropelados. Michael Schumacher venceu a prova. O alemão defendeu a criação de um movimento por mais segurança na F-1.

Ayrton Senna da Silva foi o maior esportista brasileiro desde Pelé. Paulista, divorciado, chegou à F-1 em 84 depois de acumular nove títulos nas categorias inferiores.

Venceu 41 provas. Foi campeão em 88, 90 e 91 pela McLaren. Esperava chegar ao tetra este ano na Williams. Em nota oficial, o presidente Itamar Franco se solidarizou com os pais do piloto "nesta hora em que todos nós perdemos um ídolo e eles perdem o filho". Foi decretado luto em todo o país. O corpo deve ser embarcado hoje para o Brasil. Leia a cobertura completa no caderno Senna.



O zagueiro são-paulino Gilmar ajoelha durante o minuto de silêncio por Ayrton Senna no Morumbi aos 3 min do jogo contra o Palmeiras, que venceu por 3 a 2 - Esporte

**ORIENTE-SE**

URV	CR\$ 1.323,92
UFIR	POUPANCA 46,6996%
CR\$ 740,43	

**DÓLAR\*** Cotação de 3904 em CR\$

Paralelo	1.244,00 / 1.234,00
Turismo	1.289,00 / 1.240,00
Libra	1.302,25 / 1.302,27
Dólar médio de obra**	1.199,54
Dólar médio de margem*	700,72

\* Compra a vista negociadamente  
\*\* Cotação de venda

**BRASIL**

**Opinião da Folha**

Leia na pág. 1-2 os comentários "A morte de Senna", lamentando-se: "Imposso em seguir", pelo fim do IPMF; e "Envelhecimento", acerca do novo primeiro-ministro italiano.

**SÃO PAULO**

**Escuda remédio das crianças**

"Saúde" mostra que esta é a causa número 1 de mortes infantis. Adjetivos mais comuns são: sem estômago.

**Seções**

1 Brasil	12
2 Opinião	12
3 São Paulo	12
4 Internacional	12
5 Esportes	12
6 Economia	12
7 Cultura	12
8 Meio Ambiente	12
9 Saúde	12
10 Tecnologia	12
11 Opinião	12
12 Opinião	12
13 Opinião	12
14 Opinião	12
15 Opinião	12
16 Opinião	12
17 Opinião	12
18 Opinião	12
19 Opinião	12
20 Opinião	12



Anexo 10: Caderno Especial elaborado pela Folha de S. Paulo que saiu no dia 2 de maio de 1994 referente ao acidente na corrida de Fórmula 1 que matou Ayrton Senna.

20/12/13

Folha de S.Paulo - Edição de 02/05/1994

...sua  
razões do  
pilotos  
acusam  
o carro

# SENNA

Piloto obteve  
vitórias desde  
1973, quando  
venceu o primeiro  
correndo de Fórmula 1

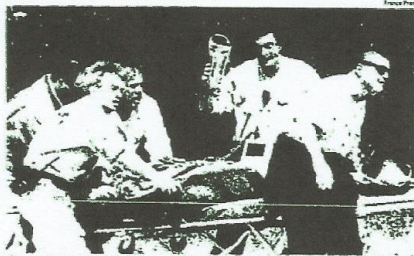
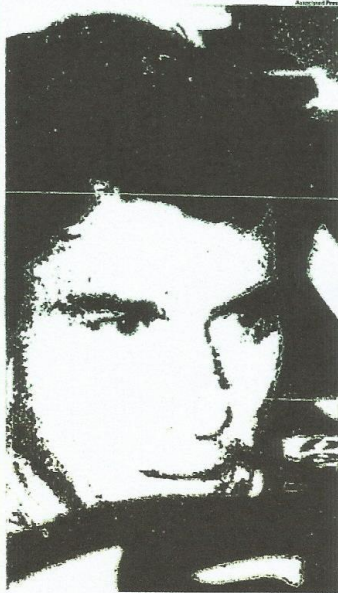
FOLHA DE S. PAULO

Segunda-Feira, 2 de maio de 1994 Especial - 1

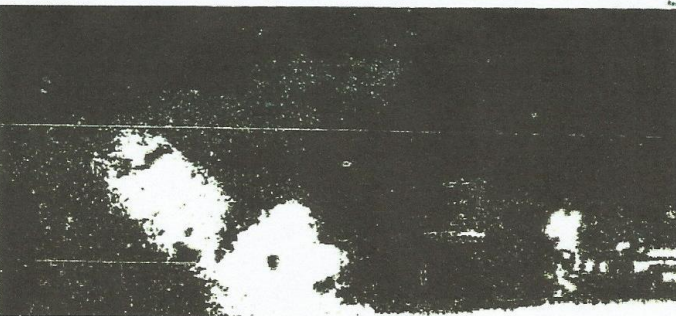
## Morre aos 34 anos Ayrton Senna, tricampeão mundial de Fórmula 1



O Williams-Renault de Ayrton Senna, destruído após o acidente que matou o piloto brasileiro ontem no GP de San Marino, em Imola



Senna é transportado inconsciente numa maca para o hospital em Bolonha



FLAVIO GOMES  
Enviado especial a Imola

O brasileiro Ayrton Senna da Silva, 34, piloto profissional de Fórmula 1, morreu ontem em Bolonha, Itália, em consequência de um acidente sofrido na sétima volta do Grande Prêmio de San Marino, terceira etapa do Campeonato Mundial.

Senna bateu seu Williams a quase 300 km/h na curva Tamburello, a primeira do circuito de Imola, às 14h13 locais (9h13 de Brasília). Foi levado ao hospital Maggiore, a 35 km do circuito, de helicóptero.

Na batida, Senna sofreu fraturas múltiplas na base do crânio. No trajeto para o hospital, teve uma parada cardíaca. Às 15h50, seu estado era de coma profundo.

O piloto apresentava hemorragias internas e respirava por aparelhos.

Recebeu uma transfusão de 4,5 litros de sangue, na tentativa de reativar a circulação.

O anúncio da morte foi feito às 18h42 locais pela médica Maria Tereza Fandri, responsável pelo setor de reanimação do hospital Maggiore.

Pouco antes cessara a atividade cerebral de Senna, apesar de seus sinais vitais ainda serem mantidos artificialmente.

O acidente foi causado, provavelmente, por uma quebra na suspensão traseira de seu carro. O equipamento é responsável por manter a aderência do carro ao asfalto.

A Williams não fez nenhum comunicado oficial sobre as razões da perda de controle da máquina.

Ayrton morreu um dia depois do austríaco Roland Ratzenberger, da equipe Simtek, na mesma pista.

O fim-de-semana de Imola teve ainda um grave acidente com o brasileiro Rubens Barrichello, da Jordan, na sexta-feira, e dez feridos, entre espectadores e mecânicos.

Ayrton Senna da Silva era tricampeão mundial de Fórmula 1, recordista de pole-positions na categoria e segundo maior vencedor de corridas da história.

Havia começado mal uma temporada na qual era considerado o favorito ao título.

Nas duas primeiras provas do ano, foi derrotado pelo alemão Michael Schumacher, da Benetton — que também venceu a corrida de ontem. O alemão não chegou a comemorar a vitória no pódio por causa do acidente com Senna.

O corpo do piloto brasileiro deve ser embarcado hoje para o Brasil.



20/12/13

Folha de S. Paulo - Edição de 05/05/1994



# FOLHA DE S. PAULO



Director de Redação: Otavio Frias Filho - São Paulo, quinta-feira, 5 de maio de 1994 - Um jornal a serviço do Brasil - Ano 74 - Nº 23.773 - Al. Barão de Limeira, 425 - CRÉ: 850.00



Público acompanha por volta de 9h de ontem na av. Tiradentes, em S. Paulo, o cortejo do tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna, iniciado duas horas antes no aeroporto de Cumbica

## Despedida de Senna pára SP

Datafolha estima que mais de 300 mil pessoas acompanharam cortejo de 31 km e visitaram velório

**BRASIL**  
**Opinião da Folha**  
Leia na pág. 1-2 os editoriais "Pizza indigesta", sobre desdobramentos da CPI; "Orçamento suspeito", analisando peça enviada ao Congresso; e "Paiz", no Oriente Médio.

**SÃO PAULO**  
**Choque entre trens mata dois**  
PÁGS. 3-1 a 3-4

**ORIENTE-SE**  
**TEMPO: 230 20**  
Dólar: CR\$ 1.389,24  
URV: CR\$ 778,51 / 51,6243%  
UFIR: POUPANCA CR\$ 778,51 / 51,6243%  
DÓLAR\* Cotações de Dólar em CR\$  
Paralelo 1.307,00 / 1.214,00  
Turismo 1.270,00 / 1.201,00  
Linha 1.367,32 / 1.267,34  
Proj. Alibabão de maio\* 1.372,75  
Dólar médio de abril\* 1.399,36  
\*Cotação de venda  
\*\*Cotação de compra

**TEMPORALIDADE**  
Estimativa a partir de 17h  
Máxima prevista 17°  
Mínima prevista 12°  
Ouv. 18,8° / 14,3°  
Ouv. 24,4° / 19,9°

**Seções**

J Brasil	4 esporte
América 212	América 212
Europa 212	Europa 212
África 212	África 212
Ásia 212	Ásia 212
Oceania 212	Oceania 212
Brasil 212	Brasil 212
Colômbia 212	Colômbia 212
Costa Rica 212	Costa Rica 212
Equador 212	Equador 212
El Salvador 212	El Salvador 212
Guatemala 212	Guatemala 212
Honduras 212	Honduras 212
Paraguai 212	Paraguai 212
Peru 212	Peru 212
Uruguai 212	Uruguai 212
Venezuela 212	Venezuela 212



Pessoas aguardam sobre o viaduto General Salgado para entrar no velório de Senna, em fila que chegou a ter 7 km - Pág. Esp. 5



Após visitar o caixão do piloto, mãe deixa o prédio da Assembleia Legislativa levando no colo o filho "rurapintado" - Pág. Esp. 7

### Brasil bate a Islândia por 3 a 0 em amistoso

A seleção brasileira venceu ontem a Islândia por 3 a 0 em amistoso no estádio da Resa-



Cerca de 250 mil pessoas acompanharam na manhã de ontem em São Paulo o cortejo de Ayrton Senna, morto domingo. Até 23h, cerca de 60 mil estiveram no velório. O presidente Itamar Franco e o dono da equipe do piloto na Fórmula 1, Frank Williams, compareceram.

O cortejo percorreu em duas horas e 25 minutos os 31 quilômetros entre o aeroporto de Cumbica e a Assembleia Legislativa. O Datafolha estimou o número de pessoas a partir de fotografias do trajeto.

O irmão de Senna, Leonardo, criticou a falta de segurança em Imola. A Federação Internacional de Automobilismo anunciou mudanças no regulamento da F-1, mas elas têm pouca influência sobre a segurança dos pilotos.

O entenco está previsto para hoje, entre 9h e 11h, no cemitério do Morumbi. Os pilotos Alain Prost e Nigel Mansell devem estar presentes. Leia no caderno Senna.

### Sequestrado o pai de Romário no Rio

O pai de Romário, Edevaldo de Souza Faria, 64, foi sequestrado segunda-feira à noite na Vila da Penha (zona norte do Rio). A informação foi confirmada pela sogra do jogador.

### Preço já pode ser expresso só em URV

A partir de amanhã, os preços poderão ser expressos apenas em URV, sem o correspondente em cruzeiros reais. O anúncio foi feito pelo ministro Rubens Ricapeira (Fazenda). Segundo ele, a medida prepara o lançamento do real. PÁG. 2-4

### Aberta nova investigação sobre Quêrcia

O Ministério Público de São Paulo vai investigar compra sem licitação de equipamentos da Alemanha no governo Quêrcia no valor de US\$ 30 milhões. O objetivo é apurar se ela trouxe prejuízo ao patrimônio do Estado. PÁG. 1-9

### Autolatina

### Acordo da



Anexo 12: Capa do caderno especial sobre Senna, produzido pela Folha do dia 5 de maio de 1994.

20/12/13 Folha de S.Paulo - Edição de 05/05/1994

20/12/13

FOLHA DE S. PAULO

Quinta-Feira, 5 de maio de 1994 Especial - 1

# SENNÁ

Regulamento será modificado para aumentar a segurança em provas da F1

## Homenagem a Ayrton Senna leva 310 mil para as ruas de São Paulo

Cerca de 310 mil pessoas participaram ontem em São Paulo do cortejo e velório do piloto Ayrton Senna da Silva, morto aos 34 anos domingo último na Itália.

O piloto morreu em decorrência do choque de seu carro Williams/Renault contra um muro do circuito de Imola, durante a 7ª volta do Grande Prêmio de San Marino.

Seu corpo deverá ser sepultado hoje, entre 8h e 11h, no cemitério do Morumbi, zona sul de São Paulo.

O cortejo —acompanhado por cerca de 250 mil pessoas— percorreu 31 quilômetros do aeroporto de Cumbica até a Assembleia Legislativa, no Ibirapuera, local do velório.

O cálculo do número de pessoas foi feito pelo Datafolha, com base em levantamento fotográfico realizado de um helicóptero durante todo o trajeto (leia texto à pag. 2).

Até às 23h, cerca de 60 mil pessoas haviam passado diante do caixão com o corpo de Senna. O esquife permaneceu fechado e lacrado, coberto com uma bandeira brasileira.

Os pilotos Damon Hill (Inglaterra), Pedro Lamy (Portugal), Raul Boesel, Christian Fittipaldi e Rubens Barrichello (Brasil) estiveram no velório.

Também compareceram Frank Williams, dono da equipe a que pertencia Senna, e Ron Dennis, da McLaren.

O presidente Itamar Franco foi ao velório de Senna. Chegou às 20h56, permaneceu junto ao caixão quatro minutos e se retirou.

Em um pronunciamento de três minutos, feito às 15h35, Leonardo Senna, irmão do piloto, criticou a falta de segurança no circuito de Imola.

Segundo Leonardo, "na F-1, parece que as pessoas só pensam em dinheiro".





Soldado carrega bandeiras abandonadas por fãs de Senna



Monumento às Bandeiras serve como posto de observação



acervo.folha.com.br/sp/1994/05/05/48/ 1/2





# FOLHA DE S. PAULO



Diretor de Redação: Otávio Frias Filho • São Paulo, sexta-feira, 6 de maio de 1994 • Um jornal a serviço do Brasil • Ano 74 • Nº 23.774 • Al. Barão de Limeira, 425 • CR\$ 950,00

## Senna tem honras de presidente no enterro

O tricampeão de Fórmula 1 Ayrton Senna foi enterrado ontem com honras de chefe de Estado no cemitério do Morumbi, em São Paulo.

O caixão chegou ao cemitério às 11h31. O corpo foi recebido no local por 15 pilotos. Às 12h30 a sepultura foi fechada.

### Prost diz que não corre mais

Principal rival de Senna nas pistas, o francês Alain Prost disse ontem que a morte do piloto brasileiro e a insegurança dos carros e dos circuitos o afastarão de vez da Fórmula 1.

O brasileiro Emerson Fittipaldi criticou dirigentes da F-1 por não permitirem que os pilotos participem das decisões em questões que envolvam a segurança nas pistas. PÁG. Esp. 5



Os pilotos Emerson Fittipaldi, Alain Prost, Christian Fittipaldi, Jackie Stewart (à esquerda), Gerhard Berger, Rubens Barrichello, Thierry Boutsen e Raul Borel (à dir.) emulzam o caixão de Senna no cemitério do Morumbi - Pág. Esp. 1

## Lula sobe e Fernando Henrique cai

Datafolha mostra que petista chega a 42% no cenário em que Quéricia aparece como candidato do PMDB

**BRASIL**  
**Opinião da Folha**  
Leia na pág. 1-2 os editoriais "O sobe e desce eleitoral", comentando os resultados da mais recente pesquisa Datafolha, e "Jurou nas nuvens", acerca da política econômica.

**PMDB discute revisão exclusiva**  
PÁG. 1-4

**ORIENTE-SE**  
**DINHEIRO** Pág. 3-1  
Moeda  
US\$ CR\$ 1.412,74  
LÍFER POLUPANCA  
CR\$ 740,85 \$1,85152  
DÓLAR - Câmbio de dólar em CR\$  
Paralelo 1.327,00 / 1.327,00  
Turismo 1.327,00 / 1.323,00  
Livre 1.389,49 / 1.389,51  
Preço médio de compra 1.374,27  
Dólar médio de venda 1.169,36

**TEMPO EM SP** Pág. 1-11  
Paradentro subido  
Mínima prevista 15° Máxima prevista 25°  
Chuva 13,8% Chuva 23,1%  
10 um. max. 14,4% 10 um. min. 20,8%

**Seções**  
1 Brasil 111  
2 Estados Unidos 111  
3 Internacional 111  
4 Esporte 111  
5 Opinião 111  
6 Cultura 111  
7 Economia 111  
8 Meio Ambiente 111  
9 Saúde 111  
10 Ilustração 111  
11 Caderno de Notícias 111

**DOMINGO**  
**Guia ensina a declarar o IR**  
O Guia do IR traz dicas para o contribuinte fazer sua declaração, que deve ser entregue até dia 16. O caderno vem com formulário encartado, além de publicar simulação de preenchimento.

**Técnico Cruyff estréia coluna**  
Estréia domingo em Esporte a coluna de Johan Cruyff, ex-jogador da seleção holandesa e atual técnico do Barcelona. Seus artigos serão exclusivos da Folha na Copa.

**Leia trechos do livro de Nixon**  
O caderno Mundo publica capítulo de "Beyond Peace" (Além da Paz), livro póstumo de Richard Nixon, presidente dos EUA morto em abril. A obra é inédita no Brasil.

**Caderno sobre vôlei apresenta Liga Mundial**  
A Folha traz caderno apresentando as seleções que disputam a partir de hoje a Liga Mundial de Vôlei. O especial está encartado na Ilustração.



Romário leva as mãos à cabeça em treino do Barcelona

**FIM-DE-SEMANA**  
**CINEMA**  
"Vício Frenético"  
O ator Harvey Keitel interpreta um policial viciado no filme de Abel Ferrara  
"A Última Vítima de Hobbie Hood"  
O diretor Mel Brooks faz sátira à lenda do arquétipo inglês



**COMO ESTÁ A DISPUTA**  
Intenção de voto estimulada e livre, em %  
Com Sarney  
Com Quéricia  
Pesquisa Datafolha revela que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) atinge, no início de maio, o seu mais elevado índice de intenção de voto. Com José Sarney como candidato do PMDB, fica com 38%. Com Octávio Quéricia, o índice do petista chega a 42%.  
Fernando Henrique Cardoso, da coligação PSDB-PFL-PTB, recua para 16% com Quéricia na simulação. O ex-governador atinge 7%.  
A pesquisa Datafolha foi feita nos dias 2 e 3 de maio com 3.916 eleitores em 256 municípios de todo o país.  
Em abril Lula ficou com 37% e FHC com 21% na simulação incluindo Quéricia como o candidato do PMDB. PÁG. 1-7

**Polícia liga sequestro ao do pai de Romário**  
A polícia do Rio suspeita de que os sequestradores do pai de Romário sejam os mesmos do empresário Fausto Montenegro —libertado ontem após 191 dias de cativeiro.  
Segundo colega do Barcelona, o jogador está calmo. Liguou para o Rio, mas nada declarou. Edevar Faria foi sequestrado segunda. O resgate é de US\$ 7 milhões. Esporte e PÁG. 3-4

**Zélia sofre denúncia acusada de corrupção**  
O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, denunciou a ex-ministra Zélia Cardoso de Mello sob acusação de corrupção passiva. Se o Supremo Tribunal Federal aceitar a denúncia, abre-se processo.  
Segundo Aristides, há testemunhos de que as despesas de Zélia em hotel de Brasília foram pagas pelo esquema PC, em troca de favores. PÁG. 1-4

**BOA NOTÍCIA**  
Eurotúnel será inaugurado hoje

**Morre Mário Quintana em Porto Alegre**



